



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL



2012



GEM



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL



2012

Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2011/2012 Global Report, que compõem este relatório, foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais. O GEM é um consórcio internacional e este relatório foi produzido a partir de dados provenientes de 69 países no ciclo 2012 da pesquisa. Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborado por : Marta Oliveira Mendes - CRB 09/1070

G562 Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo no Brasil : 2012 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; autores : Tales Andreassi, Mariano de Matos Macedo... [et al] -- Curitiba : IBQP, 2012.
162 p. : il.

Vários autores:

Adriano Luiz Antunes
Fábio Fernandes Pereira
Gilberto Sarfati
Graziela Boabaid Righi
Júlio César Felix
Laura Pansarella
Marcelo Aidar
Marcus Salusse
Mariano de Matos Macedo
Mario Tamada Neto
Morlan Luigi Guimarães
Renê José Rodrigues Fernandes
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Tales Andreassi
Vania Nassif

Inclui bibliografias.
ISBN 978-85-87446-16-9

1. Empreendedorismo – Brasil. 2. Inovações Tecnológicas – Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. III. Greco, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). IV. Antunes, Adriano Luiz. V. Pereira, Fábio Fernandes. VI. Sarfati, Gilberto. VII. Righi, Boabaid Graziela. VIII. Felix, Júlio César. IX. Pansarella, Laura. X. Aidar, Marcelo. XI. Salusse, Marcus. XII. Macedo, Mariano de Matos. XIII. Tamada Neto, Mario. XIV. Guimarães, Morlan Luigi. XV. Fernandes, Renê José Rodrigues. XVI. Andreassi, Tales. XVII. Nassif, Vania. XVIII. Título.

CDD (22.ed) - 658.110981

COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia
London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) –

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente SESI/PR
José Antonio Fares – Diretor Superintendente SESI/PR

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica

Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP

Mario Tamada Neto

Adriano Luiz Antunes

Fábio Fernandes Pereira

Morlan Luigi Guimarães

Graziela Boabaid Righi

Pesquisadores e analistas

Gilberto Sarfati – FGV-EAESP

Joana Paula Machado - IBQP

Laura Pansarella – FGV-EAESP

Marcelo Aidar – FGV-EAESP

Mario Tamada Neto – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Marcus Salusse – FGV-EAESP

Rene José Rodrigues Fernandes – FGV-EAESP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Vania Nassif – UNINOVE

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Entrevistadores

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta – TECPAR

Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR

Felipe Scuisiatto – TECPAR

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos e de textos

Júlio César Felix – TECPAR

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo

Graziela Boabaid Righi

Pesquisa de Campo com População Adulta

Rogério de Mello Bonilha - EI

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS

Adalbéria Wilson Gomes – Analista de políticas públicas

Afonso Otávio Cozzi – FDC - Fundação Dom Cabral

Aldrin do Nascimento Lopes – SEBRAE - Boa Vista

Alessandro Machado – SEBRAE - RS

Anderson Schmidt – Blogolândia

Antonio J. M Azevedo – ABAV - Associação Brasileira de Viagens

Antonio Palhares – FVG

Arno Ernédio Henn – TH Inovação

Bernardo Lopes Portugal – Portugal Vilella

Candido Ernesto Prada – Paintech Ind. E Com. Ltda.

Carlos Magno Libardi da Penha – Aplysia Assessoria e Consultoria Ltda.

Célia Vagas Buzzo – Dilecta Farmácia de Manipulação Ltda.

Cynthia Carvalho – UNB Universidade de Brasília

Edson Nunes Oliveira – Eaut Comércio de Material Elétrico e Serviços Ltda.

Edvar Dias Campos – CED Contabilidade

Eliana Cardoso Emediato de Azambuja – Ministério da Ciência e Tecnologia

Ellen Guimarães Duarte Dias – IETEC-CEFET/RJ

Euler Guimarães Menezes de Souza – FUCAPI

Fabio Junges – Teevo

Fernando Gadelha – SEBRAE - ES

Francisco Alves Bezerra – SEBRAE - AC

Geraldo Magela da Silva – Consultor e Professor Universitário

Gilberto Sarfati – FGV

Gilmar Mendes Lourenço – IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social

Ildo Fernando S. Meneghetti – BADESUL

Inocêncio de Oliveira – Dialética Fenômenos Organizacionais

Iran Almeida Pordeus – BDMG

Jairo Martins da Silva – FNQ

Janete Genetris Soares – Incubadora Fenix

Janio Shuite Matsunaga – Takeshi equipamentos digitais

Jeovan Figueiredo – UFMS

Jimmy Peixe Mc Intyre – Consultor

João Vieira de Almeida Neto – DDSUL

Joaquim Magno de Souza – Roraima Adventures

Jorge Luis Nicolas Audy – PUC - RS

Jorge Tadeu de Barros Veneza – SEBRAE - MS

José Américo dos Santos – SEBRAE - Sergipe

José de Alencar S. Silva – Programa Providência de Elevação da Renda Familiar

José Luciano Assis Pereira – Superintendência de Inovação Tecnológica

Juliana Pires de Moraes – Água Fresca

Julio Cesar de Oliveira – MCK Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros Ltda.

Juraci José Pereira – Juscon Contábil e Assessoria Ltda.

Karina Boner – Grupo TBA

Laercio Gomes de Lima – Central de óculos

Lamisse Said da Silva Cavalcante – SEBRAE - AM

Layelli Abou Chahine – A Fórmula

Leonardo de Abreu Carolino – SEBRAE - PE

Leonardo Fares Menhem – Vice Presidente FUMSOFT e Diretor Concert Technologies S/A

Luciana Soares Pires Retes – SEBRAE - TO

Luiz Carlos de Moraes Damasceno – Dama Centro Regional de Ensino Técnico Ltda.

Magda Lauri Gomes Leite – CEFET - RJ

Marcelo Bernardo Pacheco de Souza – Analista

Marcelo Hiroshi Nakagawa – INSPER

Marcelo Yeiri Marinho – CPF Parafusos

Marcílio César de Andrade – CETEC - Fundação Centro Tecnológico

Marcio Kilson – Femicro

Marcus Vinicius Mazega Figueredo – Hi Technologies

Marilena Chaves – Fundação João Pinheiro

Mário Vasconcelos Andrade – TECNED - Tecnologias Educacionais Ltda.

Maurício Pinzkoski – AGE Comunicação

Milton Luiz de Melo Santos – Agência de Fomento Paulista

Monica Hauck – Solides

Natal Baglioni Meira Barros – SEDESC - Secretaria Munic. de Desenvolvimento Econômico, de Ciência e Tecnologia e do Agronegócio - MS

Niomar Lins Pimenta – FUCAPI

Norman de Paula Arruda Filho – ISAE FGV

Patricia Araujo Pinheiro – Tortas e Tortas

Paulo Ferreira Ribeiro – Fast Help Informática

Paulo Renato Cabral – Instituto Inovação

Pedro Geraldo Raimundo Falabella – Agência de Fomento do Amazônia

Pierre Santos Vilela – FAEMG

Plinio Fernando Vieira Bevervanso – BB Nuts Comércio e Importação de Produtos Promocionais Corporativos

Raimundo Nonato Mota Filho – Agência de Fomento de Roraima

Ricardo Puga – Professor, Pesquisador e Consultor

Rivanda Meira Teixeira – Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas Sergipanas

Roberto Bellucci – SEBRAE - PA

Roberto de Abreu e Lima Almeida – SDEC - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - PE

Roberto Maia Rosenbaum – IDEGE - Instituto de desenvolvimento e Gestão Empresarial

Rodrigo Gomes Marques Silvestre – Solbravo S/A

Rogério Sapia Gonçalves – Nadar Fitness Aquático Academia de Natação e Ginástica Ltda.

Sandra Maria Silva Ungar – Técnica Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC

Sérgio Yates – PUC - RJ

Terezinha de Jesus Dário Acris – Plotter Imagem e Impressão da Amazônia Ltda.

Thiago Turchetti Maia – Empresário

Thomas Malbq – CCAA

Viviane Ferran – SEBRAE - RS

Walter Roosevelt Coutinho – Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais

Zaira de Melo Pereira – SEBRAE - MT

SUMÁRIO

Lista de Quadros e tabelas	9	2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E REGIÕES SEGUNDO ESTÁGIO	39
Lista de figuras e quadros	13	2.1 Principais taxas segundo o estágio dos empreendimentos no Brasil e regiões comparadas aos grupos de países	39
Agradecimento	15	2.2 Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros	42
Prefácio.....	17	3 TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO PARA CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS SEGUNDO ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO – BRASIL, REGIÕES BRASILEIRAS E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM	51
Introdução	19	3.1 Faixa etária.	51
I POSTURA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES.....	25	3.2 Faixa de renda.	53
1.1 Mentalidade empreendedora no Brasil, regiões e demais países participantes – avaliação da população adulta	25	3.3 Nível de escolaridade.	55
<i>Conhecimento sobre a abertura de novos negócios.....</i>	<i>27</i>	3.4 Gênero.	58
<i>Oportunidades e capacidades percebidas.....</i>	<i>27</i>	4 PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO SEGUNDO ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS NO BRASIL E REGIÕES (PROPORÇÃO DE EMPREENDEDORES)	65
<i>Medo do fracasso</i>	<i>27</i>	4.1 Faixa etária.	65
<i>Percepções sobre o empreendedorismo</i>	<i>28</i>	4.2 Faixa de renda.	66
1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta do país.....	28	4.3 Nível de escolaridade	67
1.3 Condições para empreender no Brasil comparando ao grupo de países participantes – avaliação dos especialistas entrevistados	29	4.4 Gênero	69
1.3.1 Fatores favoráveis	29	4.5 Principais atividades econômicas dos empreendedores segundo o gênero.....	73
1.3.1.1 Fatores favoráveis ao empreendedorismo indicados pelos especialistas nas questões abertas (manifestação espontânea)	29	5 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS.....	77
1.3.1.2 Fatores favoráveis ao empreendedorismo avaliados pelos especialistas nos questionários (questões fechadas com notas de 1 a 5)	30	5.1 Expectativa de Geração de empregos	77
1.3.2 Fatores limitantes	33	5.2 Novidade do produto.....	79
1.3.2.1 Fatores limitantes ao empreendedorismo indicados pelos especialistas nas questões abertas (manifestação espontânea)	33	5.3 Concorrência	81
1.3.2.2 Fatores limitantes ao empreendedorismo avaliados pelos especialistas nos questionários (questões fechadas com notas de 1 a 5)	34	5.4 Tecnologia	83
		5.5 Orientação internacional	85

6 MOTIVAÇÃO..... 89

6.1 Empreendedores iniciais segundo motivação 89

6.2 Motivação dos empreendedores iniciais segundo as características demográficas..... 92

6.3 Motivação dos empreendedores iniciais segundo características do empreendimento 93

7 Busca de órgãos de apoio 97

8 INVESTIDOR INFORMAL 103

9 RECOMENDAÇÕES..... 107

Referências..... 111

APÊNDICE I

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS..... 115

A.1 Introdução..... 115

A.2 O objetivo do GEM..... 115

A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM 116

A.4 Público-alvo 116

A.5 O modelo GEM 117

Figura A1.1 - O modelo GEM 117

Figura A1.2 – O processo empreendedor 118

A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa 118

A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas... 118

O processo empreendedor 118

Indicadores e taxas 119

A.8 Condições que afetam o empreendedorismo 120

A.9 Coleta de Dados 121

Pesquisa com população adulta 124

Pesquisa com especialistas nacionais 125

Pesquisa em fontes secundárias..... 125

A.10 Processamento e tratamento dos dados..... 125

APÊNDICE 2

Principais dados e taxas 129

APÊNDICE 3

Equipes e patrocinadores 2012 159

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2012	20	Tabela I.12 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: relativa aos fatores limitantes (médias ¹ das respostas dos tópicos) – Brasil e regiões– 2012	34
Tabela I.1 - Mentalidade empreendedora: proporções ¹ – Brasil e países – 2012	25	Tabela I.13 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre políticas governamentais: burocracia e impostos – Brasil e países – 2012	34
Tabela I.2 - Mentalidade Empreendedora: proporções ¹ – Brasil e regiões– 2012	26	Tabela I.14 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte) – Brasil e países – 2012	35
Tabela I.3 - Mentalidade empreendedora segundo estágio: proporções ¹ – Brasil – 2012	26	Tabela I.15 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo – Brasil e países – 2012	35
Tabela I.4 - Sonho dos brasileiros: proporções ¹ – Brasil e regiões– 2012	29	Tabela I.16 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio – Brasil e países – 2012	36
Tabela I.5 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções ¹ relativas a fatores favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Brasil – 2012	30	Tabela I.17 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior – Brasil e países – 2012	36
Tabela I.6 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: relativa aos fatores favoráveis (médias ¹ das respostas dos tópicos) – Brasil e regiões– 2012	30	Tabela 2.1 - Empreendedores segundo estágio do empreendimento – Grupo de países – 2012	40
Tabela I.7 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre percepção de oportunidades existentes – Brasil e países – 2012	31	Tabela 2.2 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Brasil – 2012	43
Tabela I.8 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre a valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes – Brasil e países – 2012	31	Tabela 2.3 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Região Norte – 2012	44
Tabela I.9 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel – Brasil e países – 2012	32	Tabela 2.4 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Região Nordeste – 2012	45
Tabela I.10 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino – Brasil e países – 2012	32	Tabela 2.5 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Região Centro-Oeste – 2012	46
Tabela I.11 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções ¹ relativas a fatores limitantes segundo a percepção dos especialistas – Brasil – 2012	33		

Tabela 2.6 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Região Sudeste – 2012	47	Tabela 4.4 - Perfil de empreendedores estabelecidos segundo gênero: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	70
Tabela 2.7 - Principais atividades dos empreendedores: proporções ¹ – Região Sul – 2012	48	Tabela 4.5 - Perfil dos empreendedores iniciais, gênero segundo características demográficas: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	71
Tabela 3.1 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012	57	Tabela 4.6 - Perfil dos empreendedores estabelecidos, gênero segundo características demográficas: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	72
Tabela 3.2 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012	57	Tabela 4.7 - Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores segundo gênero: proporções ¹ – Brasil – 2012	74
Tabela 3.3 - Empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo gênero – Grupo de países – 2012	58	Tabela 5.1 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a expectativa de geração de empregos: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	77
Tabela 3.4 - Empreendedores em estágio estabelecido (TEE) segundo gênero – Grupo de países – 2012	58	Tabela 5.2 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a expectativa de geração de empregos: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	78
Tabela 3.5 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo Inicial (TEA) segundo gênero – Brasil e regiões – 2012	59	Tabela 5.3 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a novidade do produto ou serviço: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	79
Tabela 3.6 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero – Brasil e regiões – 2012	59	Tabela 5.4 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a novidade do produto ou serviço: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	80
Tabela 3.7 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo inicial (TEA), gênero segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012	59	Tabela 5.5 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a novidade do produto ou serviço: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	80
Tabela 3.8 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE), gênero segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012.	60	Tabela 5.6 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a novidade do produto ou serviço: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	81
Tabela 4.1 - Perfil de empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	69	Tabela 5.7 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a concorrência: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	81
Tabela 4.2 - Perfil de empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	69	Tabela 5.8 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a concorrência: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	82
Tabela 4.3 - Perfil de empreendedores iniciais segundo gênero: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	70	Tabela 5.9 - Características dos empreendimentos ini-	

ciais segundo a idade da tecnologia: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	83	ciais segundo motivação: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	94
Tabela 5.10 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a idade da tecnologia: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	83	Tabela 7.1 - Busca de órgãos de apoio segundo estágio do empreendimento: proporções ¹ – Brasil – 2012	97
Tabela 5.11 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a idade da tecnologia: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	84	Tabela 7.2 - Total de empreendedores que buscaram órgãos de apoio segundo características demográficas: proporções ¹ – Brasil – 2012	98
Tabela 5.12 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a idade da tecnologia: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	84	Tabela 7.3 - Total de Empreendedores que buscaram órgãos de apoio segundo características do empreendimento: proporções ¹ – Brasil – 2012	99
Tabela 5.13 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a orientação internacional: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	85	Tabela 8.1 - Taxas ¹ de investidores informais e valor médio investido – Grupo de países – 2012	103
Tabela 5.14 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a orientação internacional: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	85	Tabela 8.2 - Taxas ¹ de investidores informais e valor investido – Brasil e regiões – 2012	103
Tabela 5.15 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a orientação internacional: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	86	Tabela 8.3 - Relacionamento dos investidores informais com os indivíduos que receberam o investimento: proporções ¹ – Brasil e regiões – 2012	104
Tabela 5.16 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a orientação internacional: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	86	Tabela 9.1 - Recomendações dos especialistas sobre melhorias no ambiente para empreender no Brasil: proporções ¹ – 2012	107
Tabela 6.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo a motivação: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	89	Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM	119
Tabela 6.2 - Taxas ¹ de empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo a motivação – Brasil e regiões – 2012	91	Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC)segundo o modelo GEM	120
Tabela 6.3 - Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores segundo motivação: proporções ¹ – Brasil – 2012	92	Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2012	122
Tabela 6.4 - Taxas ¹ específicas de empreendedorismo inicial por oportunidade (TEA), segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012	93	Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – GEM Brasil – 2012	124
Tabela 6.5 - Características dos empreendimentos ini-		Tabela A2.1 - Taxas ¹ de atividades empreendedoras segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	129
		Tabela A2.2 - Taxas ¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo motivação e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	130

Tabela A2.3 - Taxas ¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo gênero e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.15 - Orientação internacional segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções ¹ – Grupo de países – 2012
131	143
Tabela A2.4 - Taxas ¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo gênero e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.16 - Expectativa de geração de empregos segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções ¹ – Grupo de países – 2012
132	144
Tabela A2.5 - Taxas ¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.17 - Condições que afetam o empreendedorismo (EFC), percepções dos especialistas – Brasil e regiões – 2012
133	145
Tabela A2.6 - Taxas ¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.18 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: respostas dos tópicos – Brasil e regiões – 2012
134	146
Tabela A2.7 - Taxas ¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo nível de escolaridade e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.19 - Taxas ¹ específicas de empreendedores segundo gênero – Brasil e regiões – 2012
135	147
Tabela A2.8 - Taxas ¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo grau de escolaridade e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.20 - Taxas ¹ específicas de empreendedores segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2012
136	148
Tabela A2.9 - Taxas ¹ dos empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa de renda e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.21 - Taxas ¹ específicas de empreendedores segundo nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012
137	149
Tabela A2.10 - Taxas ¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa de renda e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.22 - Taxas ¹ específicas de empreendedores segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2012
138	150
Tabela A2.11 - Taxas ¹ de investidores informais e valor médio investido (em US\$), segundo fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.23 - Empreendedores segundo a novidade do produto ou serviço – Brasil e regiões – 2012
139	151
Tabela A2.12 - Novidade do produto ou serviço segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	Tabela A2.24 - Empreendedores segundo a concorrência – Brasil e regiões – 2012
140	152
Tabela A2.13 - Concorrência segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012	Tabela A2.25 - Empreendedores segundo a orientação internacional – Brasil e regiões – 2012
141	153
Tabela A.14 - Idade da tecnologia segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções ¹ – Grupo de países – 2012	Tabela A2.26 - Empreendedores segundo Expectativa de criação de empregos – Brasil e regiões – 2012
142	154
	Tabela A2.27 - Empreendedores segundo idade da tecnologia ou processo – Brasil e regiões – 2012
	155
	Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores 2012
	159

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura II: O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM	19
Figura A1.1 - O modelo GEM	117
Figura A1.2 – O processo empreendedor	118
Gráfico 2.1 - Atividade empreendedora em estágio inicial (TEA) segundo a fase do desenvolvimento econômico: taxa – Grupo de Países – 2012	40
Gráfico 2.2 - Atividade empreendedora em estágio estabelecido (TEE) segundo a fase do desenvolvimento econômico: taxa – Grupo de Países – 2012	41
Gráfico 2.3 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento (TTE, TEA e TEE): taxa – Brasil – 2002:2012	41
Gráfico 2.4 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento (Iniciais, Novos e Nascentes): taxa – Brasil – 2002:2012	42
Gráfico 2.5 - Taxas de Empreendedores segundo o estágio do empreendimento – Brasil e regiões – 2012	42
Gráfico 3.1 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária – Grupo de Países – 2012	51
Gráfico 3.2 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária – Grupo de Países – 2012	52
Gráfico 3.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2012	52
Gráfico 3.4 - Taxas específicas dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2012	53
Gráfico 3.5 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa de renda – Grupos de Países – 2012	53
Gráfico 3.6 - Taxas específicas dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a faixa de renda – Grupos de Países – 2012	54
Gráfico 3.7 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa de renda – Brasil e Regiões – 2012	54
Gráfico 3.8 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a faixa de renda – Brasil e Regiões – 2012	54
Gráfico 3.9 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo o Nível de escolaridade - Grupo de países - 2012	55
Gráfico 3.10 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o Nível de escolaridade - Grupo de países - 2012	55
Gráfico 3.11 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo o nível de escolaridade – Brasil e Regiões – 2012	56
Gráfico 3.12 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o nível de escolaridade – Brasil e Regiões – 2012	56
Gráfico 3.13 - Evolução de empreendedores iniciais (TEA) segundo gênero: taxas – Brasil – 2002:2012	60
Gráfico 3.14 - Evolução de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo gênero: taxas – Brasil – 2006:2012	61
Gráfico 4.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo faixa etária: proporções – Brasil e Regiões – 2012	65
Gráfico 4.2 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo faixa etária: proporções – Brasil e Regiões – 2012	66
Gráfico 4.3 - Empreendedores em estágio inicial segundo a faixa de renda: proporções – Brasil e Regiões – 2012	66

Gráfico 4.4 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a faixa de renda: proporções – Brasil e Regiões – 2012	67
Gráfico 4.5 - Empreendedores em estágio inicial segundo o nível de escolaridade: proporções – Brasil e Regiões – 2012	68
Gráfico 4.6 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo o nível de escolaridade: proporções – Brasil e Regiões – 2012	68
Gráfico 5.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos: proporções – Brasil e regiões – 2012	78
Gráfico 5.2 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos: proporções – Brasil e regiões – 2012	79
Gráfico 5.3 - Empreendedores em estágio inicial segundo a concorrência: proporções – Brasil e regiões – 2012	82
Gráfico 5.4 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a concorrência: proporções – Brasil e regiões – 2012	83
Gráfico 6.1 - Oportunidade como percentual TEA – Grupo de países – 2012	90
Gráfico 6.2 - Evolução da taxa dos empreendedores iniciais (TEA) por oportunidade e necessidade – Brasil – 2002:2012	90
Gráfico 6.3 - Evolução da oportunidade como percentual da TEA – Brasil – 2002:2012	90
Gráfico 7.1 - Empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio: proporções – Brasil e Regiões – 2012	97
Gráfico 9.1 - Recomendações de melhorias no ambiente para empreender: proporções – Brasil e Regiões – 2012	108

AGRADECIMENTOS

O IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade tem a honra e a responsabilidade de, desde 2000, ser o executor da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) no Brasil. O GEM, como se sabe, é a maior pesquisa sobre empreendedorismo global, o que nos coloca como referência no estudo sobre a evolução do empreendedorismo no Brasil.

É uma missão valorosa, que não seria possível sem a parceria de instituições que acreditam e investem neste trabalho.

Destacamos a parceria longa com o SEBRAE, que teve a iniciativa de promover, a partir desta edição, a realização dos estudos regionais no Brasil. Agora, pela primeira vez desde que o GEM começou a ser executado no país, temos dados sobre a atividade empreendedora nas cinco regiões brasileiras.

Ressaltamos também a parceria técnica com o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas – FGV Cenn, que muito vem enriquecendo o conteúdo das análises da pesquisa GEM Brasil.

O Tecpar – Instituto de Tecnologia do Paraná, que trabalhou conosco na realização da etapa da pesquisa com especialistas, se mostrou um parceiro de grande dedicação e desempenho.

Dedicação e comprometimento também não faltaram à equipe da imprensa da UFPR – Universidade Federal do Paraná na reprodução gráfica das publicações.

O sucesso do GEM 2012 não seria possível também sem o fundamental apoio do Sesi Paraná e do Sistema Fiep – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, parceiros do programa desde 2003.

Uma das constatações que se confirma na pesquisa de 2012 é a posição de destaque do Brasil na maioria das taxas que indicam a atividade empreendedora em relação ao grupo de países participantes. Mantém-se também em destaque, a importante participação feminina no cenário empreendedor nacional. Outro dado relevante é que o número de empreendedores por oportunidade supera o de empreendedores por necessidade. Tais retratos demonstram como o Brasil desenvolveu seu ambiente empreendedor. A melhora das condições de renda e emprego no país são fatores primordiais para estimular a criação de novos negócios.

No entanto, para que a atividade empreendedora no Brasil continue seu caminho de crescimento e amadurecimento, muito mais pode ser feito. Mais investimentos em educação, bem como a implementação de programas de ensino do empreendedorismo em universidades, ensino médio e fundamental; a manutenção das condições de emprego e renda da população; a desburocratização do processo de criação de novas empresas; a realização de reformas tributárias e trabalhistas; e o aprimoramento de políticas de incentivo à inovação são alguns dos aspectos fundamentais que propiciam um ambiente de negócios mais competitivo. Cabe ressaltar que, quanto maior o nível de escolaridade do empreendedor, mais elevada é a tendência que seu negócio possua inovação associada e valor agregado.

Nossos sinceros agradecimentos aos profissionais empreendedores entrevistados na condição de especialistas que dedicaram uma parcela de seu tempo, conhecimento e experiência, contribuindo com relevantes avaliações e sugestões para a melhoria das condições do ambiente empreendedor no país.

Por fim, agradecemos a cada uma das entidades que acreditaram no projeto, não apenas no esforço institucional do IBQP como realizador da pesquisa, mas principalmente no espírito empreendedor brasileiro, que gera riqueza e melhores condições de vida no país. Parcerias como as que possibilitaram a realização do GEM 2012 são imprescindíveis para que continuemos nossos esforços de produzir uma análise aprofundada sobre a realidade do empreendedorismo no Brasil.

Mais importante do que isso, somente o espírito de cada um dos brasileiros que acreditou em sua força e nas condições favoráveis para investir em seu negócio próprio.

Sandro Nelson Vieira
Diretor-presidente do IBQP

PREFÁCIO

Ter o negócio próprio é o sonho de 44% dos brasileiros entrevistados pela pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2012. Eles preferem ter uma empresa ao invés de ter um emprego formal. Isso mostra como a qualidade do empreendedorismo está mudando ao longo dos últimos anos, porque está crescendo em um momento em que o nível de emprego está alto. Hoje, de cada 10 empresas abertas, 7 são por uma questão de oportunidade e não de necessidade, como ocorria no passado.

A consolidação do mercado interno do País, com cerca de 100 milhões de consumidores, assim como a melhoria do ambiente legal para os pequenos negócios e o aumento da escolaridade dos empresários, que está acima da média brasileira, contribuíram para criar este ambiente favorável para o empreendedorismo em setores diversos.

O GEM 2012 mostra com detalhes esse novo retrato social e econômico do Brasil. A pesquisa ouviu dez mil pessoas entre 18 e 64 anos, nas cinco regiões brasileiras, o que comprova essa mudança cultural da nossa sociedade. Em 2002, 20,9% da população estava envolvida na criação ou administração de um negócio. Dez anos depois, o índice saltou para 30,2% da população adulta, entre 18 e 64 anos.

O crescimento de 44% na taxa de empreendedorismo é compatível com o dinamismo da economia brasileira no período, quando o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em média cerca de 4%. Para 88% dos brasileiros adultos, o início de novo negócio é uma boa opção de carreira.

O Sebrae está acompanhando a evolução do empreendedorismo no Brasil e trabalha para cada vez mais fomentar o crescimento e o fortalecimento das micro e pequenas empresas. Elas são os motores da nossa economia. Representam 99% das empresas nacionais, geram cerca de 52% dos empregos e pagam 40% da massa salarial brasileira.

Acreditamos que essa onda positiva da nossa economia, assim como a vontade de milhões de brasileiros de ser seu próprio chefe, vai ajudar a desenvolver de forma sustentável nosso País.

Luiz Barretto
Presidente do Sebrae Nacional

INTRODUÇÃO

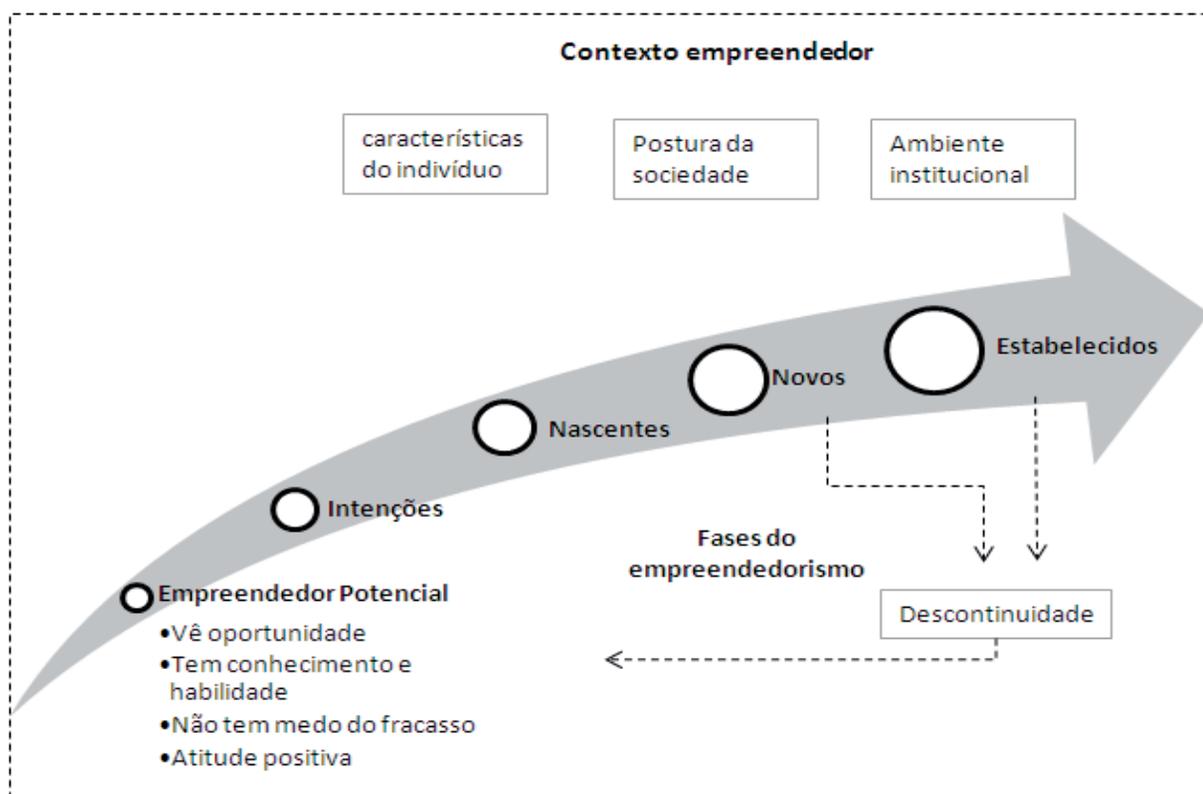
Desde o ano 2000 o Brasil participa da Pesquisa GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, pesquisa de âmbito mundial iniciada em 1999, por duas instituições internacionais: Babson College e London Business School. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP e conta com a parceria técnica e financeira do SEBRAE. Em 2011 passou a contar com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas. Em 2012, o GEM Brasil entrou em uma nova etapa, com o aumento significativo da amostra pesquisada, de forma a não só melhorar as estimativas no nível nacional, como também permitir análises regionais.

Neste ano de 2012 a pesquisa GEM contou com a participação de 69 países¹, nos quais foram realizadas as duas principais etapas da pesquisa: o levantamento de dados primários junto à população com idade entre 18 e 64 anos e a obtenção de opiniões de especialistas² sobre as condições existentes nesses países para o desenvolvimento de novos negócios. No Brasil, fo-

ram entrevistados 10.000 indivíduos entre 18 e 64 anos, representativos da população brasileira nessa faixa etária e residentes nas cinco regiões do país (2.000 entrevistados em cada uma das regiões). Adicionalmente, foram entrevistados 87 especialistas de diversos segmentos da sociedade brasileira.

Como a definição de empreendedorismo encontra diferentes vertentes, é importante apresentar o conceito utilizado pela pesquisa do GEM. O GEM tem como foco principal o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. Entende-se como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como por exemplo: uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. O principal propósito do GEM é medir o envolvimento dos indivíduos na criação de novos negócios, ou seja, o empreendedor em estágio inicial. A medida adotada pelo GEM, *Total Early-Stage Entrepreneurial Activity - TEA*, traduzida como Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial, inclui os indivíduos que estão no processo

Figura 11: O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM



¹Apenas 67 países compõem as análises desse relatório, bem como do relatório internacional.

²Profissionais que acumulam conhecimento ou experiência em áreas relacionadas à atividade empreendedora (ver apêndice I)

de iniciar um novo negócio, bem como aqueles que estão conduzindo um negócio há menos de 42 meses. Tal medida acaba sendo o grande diferencial da pesquisa GEM quando comparada a ou-

tras bases de dados sobre o empreendedorismo, uma vez que a maioria dessas bases é formada por dados secundários ou registros formais relativos às empresas.

Apesar do foco principal do GEM ser a TEA, os empreendedores estabelecidos também são objeto da pesquisa. Conforme descrito na Figura I.1, o GEM entende o empreendedorismo como um processo que compreende as diferentes fases de desenvolvimento dos empreendimentos, desde a intenção de iniciar um negócio, passando pelo processo de efetivamente iniciá-lo (empreendedores de negócios nascentes com até três

O GEM agrupa as economias dos países participantes em três grupos³: países impulsionados por fatores, países impulsionados pela eficiência e países impulsionados pela inovação. As economias impulsionadas por fatores são dominadas pela agricultura de subsistência e negócios extrativistas, intensivos em trabalho e recursos naturais. Nas economias impulsionadas pela eficiência, o desenvolvimento é caracterizado pela industrialização e pelos ganhos em economias de escala, com predominância de grandes organizações intensivas em capital. À medida que o desenvolvimento avança, os negócios são mais intensivos em conhecimento

O Quadro I.1 apresenta os países participantes da pesquisa 2012 classificados segundo esses três grupos.

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes segundo a fase do desenvolvimento econômico – 2012

Países impulsionados por fatores (13)	Países impulsionados pela eficiência (30)	Países impulsionados pela inovação (24)
Angola	África do Sul	Alemanha
Argélia	Argentina	Áustria
Botsuana	Barbados	Bélgica
Egito	Bósnia e Herzegovina	Cingapura
Etiópia	Brasil	Coréia
Gana	Chile	Dinamarca
Irã	China	Eslováquia
Malavi	Colômbia	Eslovênia
Nigéria	Costa Rica	Espanha
Palestina	Croácia	Estados Unidos
Paquistão	El Salvador	Finlândia
Uganda	Equador	França
Zâmbia	Estônia	Grécia
	Hungria	Holanda
	Letônia	Irlanda
	Lituânia	Israel
	Macedônia	Itália
	Malásia	Japão
	México	Noruega
	Namíbia	Portugal
	Panamá	Reino Unido
	Peru	Suécia
	Polônia	Suíça
	Romênia	Taiwan
	Rússia	
	Tailândia	
	Trinidad & Tobago	
	Tunísia	
	Turquia	
	Uruguai	

Fonte: GEM 2012

meses) e chegando ao estágio de administrar esse negócio seja num momento ainda inicial (empreendedores de negócios novos com até 42 meses) ou já estabelecido (empreendedores de negócios estabelecidos há mais de 42 meses).

³ Essa classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (*Global Competitiveness Report*) – Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB per capita e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

e o setor de serviços se expande, caracterizando as economias impulsionadas pela inovação.

Este relatório está estruturado em 12 partes, iniciando-se com esta introdução, seguida por nove capítulos e, sendo finalizado por uma lista de referências e relação de apêndices. O Capítulo 1 descreve a postura da população em relação à atividade empreendedora, discutindo também a avaliação dos especialistas sobre as condições de empreender no Brasil e nos demais países participantes. O Capítulo 2 apresenta e compara os empreendedores brasileiros com os demais países participantes da pesquisa, bem como entre as cinco grandes regiões brasileiras (Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul). O Capítulo 3 discute as taxas específicas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento e características demográficas, considerando os diferentes grupos de países e, no Brasil, as suas grandes regiões. Já o Capítulo 4 analisa o perfil do empreendedor brasileiro, segundo o estágio do empreendimento e características demográficas. O capítulo 5 muda a ótica de análise do empreendedor para os empreendimentos, analisando a expectativa de geração de empregos, novidade do produto, nível de concorrência, idade das tecnologias adotadas e orientação internacional. O capítulo 6 trata de um item extremamente relevante no estudo do empreendedorismo, que é a motivação para empreender, entendida sob a ótica do empreendedorismo por oportunidade ou necessidade. O capítulo 7 aborda a busca por órgãos de apoio, e o capítulo 8 discorre sobre os investidores informais proporcionando informações sobre o auxílio externo demandado pelo empreendedor. Por fim, o capítulo 9 encerra o relatório, trazendo as recomendações dos especialistas para orientar as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo no Brasil.

1

**POSTURA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE
EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS
SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL
E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES**



GEM

Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

POSTURA DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES

A postura da população de um país em relação à atividade empreendedora é um dos aspectos mais relevantes para se compreender o grau de disposição dos indivíduos para empreender e, conseqüentemente, o seu potencial empreendedor. Nesse sentido, o presente capítulo aborda a mentalidade empreendedora, o sonho do brasileiro, as condições para empreender e os fatores favoráveis e limitantes ao empreendedorismo.

1.1 Mentalidade empreendedora no Brasil, regiões e demais países participantes – avaliação da população adulta

O acompanhamento da postura da população por meio da aferição da mentalidade empreendedora de seus indivíduos evidencia o grau de disposição em relação ao tema e o po-

tencial do país para empreender. Quando indivíduos são capazes de reconhecer oportunidades de negócios e de perceber que possuem capacidade para explorá-las, pode-se afirmar que se encontram presentes elementos fundamentais para o florescimento de novos negócios, que irão contribuir para o benefício de toda sociedade através do desenvolvimento econômico e social do país, seja com a criação de empregos, seja com o aumento da riqueza e sua distribuição.

Para esse acompanhamento, a Pesquisa GEM utiliza como referência três abordagens de análise: a primeira delas, mais abrangente, compara afirmativas sobre mentalidade empreendedora entre as populações dos três diferentes grupos de países: grupo-fator, grupo-eficiência e grupo-inovação, conforme pode ser observado na Tabela 1.1. Já a segunda abordagem

Tabela 1.1 - Mentalidade empreendedora: proporções¹ – Grupo de Países – 2012

Mentalidade Empreendedora	Grupos de Países								
	Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação		
	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	Mais alta	77,5	Zâmbia	77,5	Zâmbia	66,4	Namíbia	42,5	Eslováquia
	Média	38,4	-	56,4	-	36,5	-	30,9	-
	Mais baixa	14,0	Japão	30,6	Egito	23,5	Croácia	14,0	Japão
	Brasil	33,7	40 ^o	-	-	33,6	19 ^o	-	-
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	Mais alta	82,2	Nigéria	82,2	Nigéria	75,2	Namíbia	66,5	Suécia
	Média	42,4	-	63,3	-	41,5	-	32,1	-
	Mais baixa	6,4	Japão	39,2	Irã	11,0	Hungria	6,4	Japão
	Brasil	50,2	19 ^o	-	-	52,4	7 ^o	-	-
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	Mais alta	87,9	Nigéria	87,9	Nigéria	76,1	Trinidade & Tobago	55,9	Estados Unidos
	Média	50,9	-	70,5	-	56,4	-	38,3	-
	Mais baixa	9,0	Japão	48,7	Paquistão	23,5	Rússia	9,0	Japão
	Brasil	54,0	28 ^o	-	-	53,9	15 ^o	-	-
Afirmam que o medo de fracassar impediria que começassem um novo negócio	Mais alta	72,4	Grécia	39,9	Irã	58,7	Polônia	72,4	Grécia
	Média	37,7	-	27,8	-	36,6	-	44,5	-
	Mais baixa	12,1	Panamá	15,3	Malavi	12,1	Panamá	32,2	Suíça
	Brasil	35,5	42 ^o	-	-	35,6	16 ^o	-	-
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	Mais alta	89,2	Colômbia	84,6	Palestina	89,2	Colômbia	79,3	Holanda
	Média	65,8	-	75,8	-	69,8	-	55,2	-
	Mais baixa	29,7	Japão	60,2	Irã	41,5	Hungria	29,7	Japão
	Brasil	88,1	2 ^o	-	-	89,0	2 ^o	-	-
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	Mais alta	93,9	Tunísia	91,9	Etiópia	93,9	Tunísia	83,4	Finlândia
	Média	71,3	-	80,1	-	68,9	-	70,3	-
	Mais baixa	41,7	Croácia	67,9	Paquistão	41,7	Croácia	54,8	Japão
	Brasil	84,8	5 ^o	-	-	86,0	2 ^o	-	-
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	Mais alta	86,2	Brasil	82,1	Gana	86,2	Brasil	82,5	Taiwan
	Média	51,1	-	67,8	-	60,0	-	56,1	-
	Mais baixa	29,3	Hungria	47,0	Argélia	29,3	Hungria	33,1	Grécia
	Brasil	85,0	1 ^o	-	-	86,2	1 ^o	-	-

Fonte: GEM 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

compara afirmativas sobre mentalidade empreendedora entre empreendedores brasileiros de diferentes regiões, relacionadas na Tabela 1.2. Finalmente, a terceira abordagem irá tratar da

mentalidade empreendedora segundo o estágio do empreendimento - empreendedores iniciais e estabelecidos, conforme pode ser observado na Tabela 1.3.

Tabela 1.2 - Mentalidade Empreendedora: proporções¹ – Brasil e Regiões – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	33,7	35,7	35,2	32,3	32,5	32,8
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	50,2	48,7	52,8	50,5	50,3	48,9
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	54,0	55,9	54,4	53,0	51,5	55,3
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio	35,5	31,1	33,0	39,8	37,0	36,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	83,0	80,3	81,3	86,0	86,5	81,1
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	88,1	85,2	88,0	92,2	87,4	87,7
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	84,8	83,0	83,1	88,7	83,8	85,5
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	85,0	86,7	82,1	87,2	87,7	81,6

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

Tabela 1.3 - Mentalidade empreendedora segundo estágio: proporções¹ – Brasil – 2012

Mentalidade Empreendedora	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos	Total de Empreendedores
	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	49,7	37,5	43,3
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	59,9	53,2	56,4
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	76,4	74,9	75,4
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comessem um novo negócio	27,3	28,4	27,4
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	84,0	82,1	82,9
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	84,0	88,9	89,2
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	89,4	85,7	85,6
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	87,1	87,0	87,6

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

Conhecimento sobre a abertura de novos negócios

A Tabela 1.1 mostra que, em 2012, os entrevistados dos países do grupo-fator são os que mais expressaram conhecer pessoas que abriram negócios nesses últimos dois anos (56,4%). Ressalta-se que neste grupo estão localizados os países que apresentam menor nível de desenvolvimento econômico e altas taxas de empreendedorismo por necessidade⁴. A Zâmbia foi o país com maior percentual entre todos os países participantes, 77,5%, e o Japão o menor, com 14,0%. No Brasil, 33,7% da população pesquisada afirmou conhecer alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos.

Já a Tabela 1.2 compara os dados das cinco regiões brasileiras, em que o maior percentual ficou para a região Norte, com 35,7%, e o menor para a região Centro-Oeste, com 32,3%.

Na Tabela 1.3 a proporção de empreendedores iniciais que afirmam conhecer alguém que começou um negócio novo nos últimos dois anos, 49,7%, é significativamente maior do que entre empreendedores estabelecidos, 37,5%. De certa forma, esta diferença pode ser explicada pelo fato de que os empreendedores em estágio inicial, ao decidir por empreender, buscam contatar outros empreendedores para colher informações importantes para o novo negócio.

Oportunidades e capacidades percebidas

Os entrevistados foram perguntados sobre sua percepção, para os próximos seis meses, de boas oportunidades para se começar um novo negócio na região em que vivem, bem como sobre seus conhecimentos, habilidades e experiência necessários para empreender o novo negócio. A Tabela 1.1 mostra que a população dos países do grupo-fator é a que mais percebe boas oportunidades (63,3%), seguida pelos países do grupo-eficiência (41,5%) e do grupo-inovação (32,1%). Quanto ao fato de terem o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para começar um novo negócio, a ordem dos grupos se manteve, com o

grupo-fator aparecendo com o percentual de 70,5%, seguido pelo grupo-eficiência (56,4%) e pelo grupo-inovação (38,3%). Em ambas as questões, a Nigéria aparece em primeiro lugar e o Japão em último.

Em termos regionais, a Tabela 1.2 mostra que, em relação à percepção de boas oportunidades nos próximos seis meses, 50,2% dos respondentes afirmaram perceber tais oportunidades, com destaque para a região Nordeste, cujo percentual atingiu 52,8%. Ressalta-se que o percentual brasileiro na pesquisa em 2011 foi de 43,1%, uma diferença a menor de mais de 7 pontos percentuais em relação a 2012, o que revela otimismo para o próximo ano. Esse otimismo é convergente com as estimativas de um melhor desempenho da economia brasileira em 2013, quando comparado a 2011 e 2012.

De forma semelhante, 54% dos respondentes afirmam possuir o conhecimento e experiência necessários para empreender, percentual que não é muito diferente dos observados nas cinco regiões brasileiras.

A similaridade entre a proporção dos indivíduos que se percebem capacitados para empreender e dos que afirmam identificar oportunidades para se começar um novo negócio pode ser explicada pelo fato de que as oportunidades são normalmente identificadas em áreas relacionadas às atividades exercidas pelos indivíduos no seu dia-a-dia, às pessoas com as quais se relacionam e o conhecimento que possuem.

Por fim, a Tabela 1.3 mostra que em ambas as afirmações os percentuais de empreendedores iniciais (59,9% e 76,4%) são maiores do que os percentuais dos empreendedores estabelecidos (53,2% e 74,9%).

Medo do fracasso

A Tabela 1.1 mostra que o medo do fracasso como fator impeditivo para empreender é maior nos países do grupo-inovação (44,5%), superando os países do grupo-eficiência (36,6%) e do grupo-fator (27,8%). Embora poderia se supor que em países mais avançados o medo do fracasso fosse menor, em virtude de todo o suporte neles existentes, o fato é que os projetos de empreendedorismo nesses países são, em geral, mais inovadores, envolvem maior investimento, etc. Por tal razão, o risco tende a ser relativamente mais elevado. O Brasil aparece na

⁴Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Ver capítulo 6.

42ª posição, aparecendo a Grécia, país que vem enfrentando uma grave crise econômica, na primeira posição (72,4% afirmaram medo do fracasso).

Como pode ser observado na Tabela 1.2, no Brasil, o medo do fracasso apareceu em 35,5% das respostas, sendo que nas regiões Norte (31,1%) e Nordeste (33,0%) esse percentual é menor do que a média brasileira.

Por fim, a Tabela 1.3 mostra que a diferença em relação ao medo do fracasso para empreendedores iniciais (27,3%) e estabelecidos (28,4%) é pequena.

Percepções sobre o empreendedorismo

Os entrevistados foram perguntados se a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira, se os que alcançam sucesso ao iniciar um negócio tem status e respeito perante a sociedade e se na mídia frequentemente aparecem histórias sobre novos negócios bem sucedidos. Pela Tabela 1 pode-se constatar que a população brasileira tem uma percepção bastante favorável em relação ao empreendedorismo, dados os percentuais expressivamente elevados de respostas concordando com as afirmações acima (respectivamente 89%, 86% e 86,2%). Esses percentuais colocaram o Brasil na segunda, quinta e primeira posição dentre os 67 países participantes da pesquisa.

Regionalmente, a Tabela 1.2 mostra que as respostas para as três questões deste item são bastante próximas nas cinco regiões brasileiras. Merece destaque a região Centro-Oeste, que obteve os percentuais mais elevados nas duas primeiras questões e o segundo mais alto na terceira questão.

Por fim, a Tabela 1.3 mostra que tanto entre empreendedores iniciais quanto estabelecidos o percentual de resposta foi acima de 80% nas três questões.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta do país

Em 2012 foi introduzida uma questão sobre qual seria o sonho do brasileiro, procurando comparar o desejo de ter um negócio próprio com outros desejos, como, por exemplo, comprar uma casa, viajar ou ter uma carreira em uma empresa, conforme pode ser observado na Tabela 1.4.

Os resultados relacionados na Tabela 1.4 mostram que o sonho de ter um negócio próprio superou quase todos os desejos, com 43,5% das respostas, percentual inferior apenas a viajar pelo Brasil (48%) e ter uma casa própria (50,7%). O dado mais relevante no contexto em que o GEM se insere refere-se ao percentual significativamente maior obtido pelo sonho de ter um negócio próprio (43,5%) em comparação ao desejo de ter uma carreira em uma empresa (24,7%). De fato, a diferença de quase vinte pontos percentuais evidencia uma relevante propensão da população brasileira em relação à atividade empreendedora no país, que aparece com o terceiro maior percentual dentre os doze possíveis sonhos da população adulta do país.

Nota-se que a atividade empreendedora como carreira é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, mas também é importante que essa opção esteja relacionada ao empreendedorismo por oportunidade e não por necessidade. O fato dos dados da Tabela 1.2 evidenciar que aproximadamente metade da população afirma perceber oportunidades e ter o conhecimento, a habilidade e a experiência para aproveitar essas oportunidades é certamente positivo, e acaba contribuindo para uma maior taxa de empreendedorismo por oportunidade.

No que tange aos dois sonhos mais escolhidos pelos entrevistados, quais sejam “comprar a casa própria” com 48% e “viajar pelo Brasil” com 50,2%, respectivamente, pode-se afirmar que o sonho da casa própria faz parte indissociável da história do país e é inerente à ideia de conquista da independência e segurança da família. Além disso, não se pode negar a existência de um considerável déficit habitacional no Brasil, o que certamente contribui para o destaque da compra da casa própria como um dos principais sonhos do brasileiro. No entanto, a valorização imobiliária vislumbrada nos últimos anos e o valor absoluto de um imóvel impede que uma parcela considerável da população considere a casa própria como um sonho.

Neste contexto, o aumento real da renda da população brasileira, melhora na distribuição de renda e aumento do crédito imobiliário ocorrido nos últimos anos, associada à ascensão das classes C e D, que embora ainda distante do sonho de adquirir a casa própria, permitiram o acesso a serviços associados a lazer e turismo, o que justifica, ao menos em parte, o apareci-

Tabela 1.4 - Sonho dos brasileiros: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Viajar pelo Brasil	50,2	67,6	58,1	35,0	51,9	38,4
Comprar a casa própria	48,0	50,7	59,2	46,0	47,1	37,0
Ter seu próprio negócio	43,5	54,3	51,1	37,2	44,3	30,8
Comprar um automóvel	36,4	56,6	48,8	23,3	31,5	22,0
Viajar para o exterior	33,0	43,0	37,7	22,9	34,2	27,2
Ter um diploma de ensino superior	31,6	48,4	36,6	20,5	32,9	19,8
Ter plano de saúde	29,9	51,8	40,2	11,5	30,8	15,4
Fazer carreira numa empresa	24,7	33,0	30,8	14,9	26,7	18,4
Ter seguro de vida	20,6	39,7	26,2	7,2	18,5	11,7
Ter seguro para automóvel	18,3	32,9	25,5	5,9	16,6	10,5
Casar ou formar uma família	16,1	19,9	20,9	10,1	18,3	11,2
Comprar um computador	15,2	31,5	25,4	3,1	10,7	5,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação à população de 18 a 64 anos por região.

mento do sonho de viajar pelo Brasil como um desejo factível e agora acessível.

Embora os percentuais variem bastante de região para região, com o maior percentual sendo o da região Norte (54,3%) e menor na região sul (30,8%), o sonho do negócio próprio ficou entre os três primeiros sonhos nas cinco regiões pesquisadas, o que demonstra a importância do empreendedorismo para a população brasileira. De fato, empreender, mesmo que por necessidade, é um sonho dos brasileiros e sonhar em ter um negócio próprio predispõe os indivíduos a identificar oportunidades e agir para aproveitá-las.

1.3 Condições para empreender no Brasil comparando ao grupo de países participantes – avaliação dos especialistas entrevistados

Em se tratando de uma pesquisa global que, em 2012, conta com a participação de 69 países, é imperativo ao GEM que obtenha não apenas dados objetivos sobre diversos aspectos do empreendedorismo em cada país, mas também informações qualitativas que permitam identificar as características presentes em cada um dos países participantes, capazes de também explicar suas diferenças e semelhanças.

Para obter tais informações, o GEM aplica, além da pesquisa com população adulta dos países, uma segunda pesquisa, voltada a um grupo de especialistas em cada país. Nesse caso o instrumento aplicado é um questionário, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para empreender (Empreendedor

Framework Conditions - EFC's), com base em uma escala Likert de cinco pontos. A seleção dos especialistas pesquisados segue uma amostragem intencional, não probabilística. Ao final desse questionário é feita uma questão aberta, por meio da qual o entrevistado é solicitado a indicar, de forma espontânea, três aspectos que considera limitantes ao empreendedorismo, três favoráveis e três recomendações para melhorar as condições para empreender no seu país.

1.3.1 Fatores favoráveis

1.3.1.1 Fatores favoráveis ao empreendedorismo indicados pelos especialistas nas questões abertas (manifestação espontânea)

Na Tabela 1.5 são apresentados os 3 fatores apontados pelos especialistas como favoráveis ao empreendedorismo no Brasil: o Clima Econômico (62,1%), as Normas Culturais e Sociais (41,4%) e a Infraestrutura Comercial e Profissional (26,4%).

Em todos os fatores favoráveis, o Brasil está acima da média mundial, com destaque para o Clima Econômico, citado em 62,1% das respostas no Brasil e em apenas 21,2% na média dos demais países, uma diferença de mais de 40 pontos percentuais, revelando a especificidade da situação econômica vivenciada pelo Brasil. Na pesquisa com os especialistas, várias respostas reforçaram a importância do clima econômico para o empreendedorismo, pois em uma situação econômica mais favorável, as pessoas

Tabela 1.5 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Brasil² e Regiões³ – 2012

Fatores Favoráveis	Brasil	Média Países	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
EFC 11 - Clima econômico	62,1	21,2	60,0	25,0	46,2	66,7	50,0
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	41,4	21,2	53,3	41,7	30,8	60,0	37,5
EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional	26,4	18,6	26,7	16,7	7,7	26,7	12,5

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Brasil: Entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Região: Entrevistados da Região avaliando Região.

ficam mais estimuladas e fortalecidas para empreender, notadamente o empreendedorismo por oportunidade. Além disso, a expansão das classes D e E e do mercado interno, favorece o Clima Econômico, pois aumenta significativamente o poder de compra da população, incentivando o empreendedorismo.

Nota-se, no entanto, uma grande variação de avaliação de região para região, evidenciando a existência de diferenças regionais relevantes em um país de dimensão continental e heterogêneo, como o Brasil. Enquanto na região Sudeste o percentual foi de 66,7%, na região Nordeste o Clima Econômico foi citado por apenas 25% dos respondentes.

O fator Normas Culturais e Sociais (41,4%) também é superior à média dos países (21,2%). A região Sudeste apresenta o maior percentual (60%) e a região Centro-Oeste, o menor (30,8%). Na opinião dos especialistas, o espírito empreendedor do brasileiro, que sonha em ser seu patrão e se obriga a se “virar” e a

Igualmente, o fator Infraestrutura Comercial e Profissional (26,4%) superou a média dos países (18,6%), tendo seu percentual mais elevado nas regiões Norte e Sudeste (26,7%) contra apenas 7,7% da região Centro-Oeste. De acordo com os especialistas, o elevado acesso à informação que as pessoas possuem atualmente permite que elas descubram oportunidades de uma forma mais rápida e interativa, utilizando-se, por exemplo, da internet e das redes sociais. Além disso, as ações de vários órgãos de apoio e fomento, como o Sebrae, também auxiliam bastante neste processo.

1.3.1.2 Fatores favoráveis ao empreendedorismo avaliados pelos especialistas nos questionários (questões fechadas com notas de 1 a 5)

Os especialistas avaliaram, em uma escala de 1 a 5, alguns tópicos relacionados a cada um dos fatores julgados como favoráveis mencionados no item 1.3.1.1. A Tabela 1.6 relaciona

Tabela 1.6 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: relativa aos fatores favoráveis (médias¹ das respostas dos tópicos) – Brasil² e regiões³ – 2012

Tópicos Favoráveis		Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
		Média	Média	Média	Média	Média	Média
Clima econômico	Percepção de oportunidades existentes	3,7	3,4	3,5	3,1	3,9	4,0
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,7	3,6	3,4	3,8	3,7	3,7
Normas Culturais e Sociais	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,5	3,5	3,3	3,3	3,6	3,7
	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	3,1	3,1	2,6	3,2	3,3	3,5

Fonte: GEM 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

² Brasil: Entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Região: Entrevistados da Região avaliando Região.

persistir nas dificuldades, recorrendo a muita criatividade e jogo de cintura, contribui para o incentivo ao empreendedorismo. Aliado a isso, está a crescente valorização da figura do empreendedor na mídia e na sociedade.

tais tópicos. No caso do Clima Econômico, o tópico “percepção da existência de oportunidades” (3,7) foi o melhor avaliado. No que se refere ao fator Normas Culturais e Sociais, os tópicos que apresentaram avaliação mais eleva-

da foram a “valorização da inovação pelos consumidores brasileiros” (3,7), “o nível de motivação e valorização do papel do empreendedor” (3,5) e a atual “dinâmica e apoio ao empreen-

cipantes do GEM 2012 nos cinco quesitos especificados para avaliação. No entanto, a diferença percentual de 0,7% em relação ao quesito oportunidade para o crescimento das empresas

Tabela 1.7 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre percepção de oportunidades existentes – Brasil e Países – 2012

Percepção de oportunidades existentes	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, as boas oportunidades para novas empresas cresceram consideravelmente nos últimos cinco anos	4,1	3,4
Em meu país, existem inúmeras oportunidades para a criação de novas empresas	4,0	3,6
Em meu país, há um número maior de boas oportunidades para a criação de novas empresas do que de pessoas capazes de tirar vantagem delas	3,8	3,5
Em meu país, as pessoas podem facilmente buscar oportunidades de negócios	3,2	3,0
Em meu país, existem inúmeras oportunidades boas para a criação de empresas de alto crescimento real	3,2	3,1

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

dedorismo feminino” (3,1). Regionalmente, as diferenças não são expressivas, excetuando-se apenas o tópico “percepção de oportunidades existentes” na região Centro-Oeste e “opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino”, na região Nordeste, que tiveram avaliações mais baixas do que as outras regiões do Brasil.

nos últimos 5 anos merece destaque. Há certamente a percepção geral de que, no Brasil, há de fato um melhor desempenho de sua economia, o que estimula o consumo da população e a criação de oportunidades de novos negócios.

Porém, a abertura de novas empresas ainda é vista como de risco elevado (percepção de risco), o que pode ser confirmado pelo alto percentual (35,5%) de respondentes que

Tabela 1.8 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre a valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes – Brasil e Países – 2012

Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, consumidores gostam de experimentar novos produtos e serviços	4,0	3,7
Em meu país, consumidores dão alto valor à inovação	3,8	3,7
Em meu país, os consumidores são receptivos para comprar produtos e serviços de empreendimentos recém-criados	3,1	3,4

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

Analisando o Clima Econômico por meio da “percepção de oportunidade existentes” (Tabela 1.7), a avaliação dos especialistas insere o Brasil próximo à média dos demais países parti-

afirmaram que o “medo de fracassar impediria que comesçassem um novo negócio”. Ou seja, o medo de fracassar faz com que a percepção da existência de um Clima Econômico favorável

para empreender seja mais elevado em relação às empresas já existentes, mas avaliado com maior cautela no caso de criação de novas empresas, certamente em função dos fatores desfavoráveis que serão analisados adiante.

Outro fator avaliado refere-se ao nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel nos países participantes do GEM 2012, conforme pode ser observado na Tabela 1.9. De modo geral, o papel do empreendedor é visto de forma positiva, ou seja, o empreen-

Tabela 1.9 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel – Brasil e Países – 2012

Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, empresários bem sucedidos tem status e respeito elevados	4,0	3,7
Em meu país, a mídia mostra frequentemente histórias de empreendedores bem sucedidos	3,7	3,5
Em meu país, a maioria das pessoas acha que empreendedores são indivíduos competentes e engenhosos	3,7	3,6
Em meu país, a criação de novos empreendimentos é considerada uma forma apropriada para enriquecer	3,2	3,4
Em meu país, a maioria das pessoas considera tornar-se um empreendedor uma opção de carreira desejável	2,9	3,1

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

No que se refere à “valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes” como fator favorável, o Brasil encontra-se próximo à média dos países participantes do GEM nos três tópicos avaliados (Tabela 1.8), com a conclusão de que no Brasil, os consumidores, na percepção dos especialistas pesquisados, valorizam a experimentação (4,0), dão valor à inovação (3,8) e são receptivos para comprar produtos e serviços de empresas recém-criadas (3,1).

dedor é bem aceito e possui prestígio, ficando o Brasil novamente próximo à média dos países nas cinco dimensões consideradas. Status, respeito, atenção da mídia, aceitação social, oportunidade de desenvolvimento pessoal e enriquecimento certamente são estímulos que motivam os indivíduos a perseguir uma carreira empreendedora.

No que tange à opinião sobre a “dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino”,

Tabela 1.10 - Fatores favoráveis – Resultados do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino – Brasil e Países – 2012

Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, iniciar um novo negócio é uma opção de carreira socialmente aceitável para mulheres	4,0	3,4
Em meu país, homens e mulheres tem o mesmo nível de conhecimento e habilidades para iniciar um novo negócio	3,9	3,8
Em meu país, há um número suficiente de serviços sociais disponíveis de modo que as mulheres podem continuar a trabalhar mesmo após terem iniciado uma família	3,5	2,9
Em meu país, homens e mulheres estão igualmente expostos às boas oportunidades de iniciar novos negócios	3,4	3,2
Em meu país, as mulheres são encorajadas a tornarem-se autônomas ou a iniciarem um novo negócio	2,9	3,0

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

o Brasil está acima da média dos demais países em todas as cinco dimensões do quesito, com destaque para a aceitação social da carreira empreendedora feminina (4,0 contra 3,4 da média dos países) e para a existência de serviços sociais que favorecem a continuidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho, mesmo após terem iniciado uma família (3,5 contra 2,9 da média dos demais países).

1.3.2 Fatores limitantes

1.3.2.1 Fatores limitantes ao empreendedorismo indicados pelos especialistas nas questões abertas (manifestação espontânea)

Os três fatores mais citados pelos especialistas como limitantes ao desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e, portanto, passíveis de melhoria, são apresentadas na Tabela 1.11. O fator Políticas Governamentais lidera a lista com 77%, seguido por Apoio Financeiro (59,8%) e Educação e Capacitação (39,1%).

plantação do Simples Nacional e a criação do Empreendedor Individual, a avaliação dos especialistas aponta inúmeros problemas a serem enfrentados. A grande complexidade e a elevada carga que o Sistema Tributário Brasileiro impõe às empresas são apontadas entre os principais fatores que influenciam desfavoravelmente a atividade empreendedora no Brasil. Aliado a isto, está a existência de uma burocracia excessiva por parte das instituições públicas, drenando tempo e recursos financeiros que poderiam ser aplicados no negócio.

A despeito do consenso sobre a falta de estímulo ao empreendedorismo no Brasil, há mais uma vez considerável diferença dos percentuais entre as regiões, com maior carência de Políticas Governamentais efetivas para estímulo na região Nordeste (91,7%) e menor na região Sul do país (50%).

O fator Apoio Financeiro apresentou média de 59,8% no Brasil, um pouco acima da apresentada pelo conjunto dos países pesquisados (54,9%), tendo sido melhor avaliada na região Sudeste (48,4%) do que na região Sul (68,8%). Na opinião dos especialistas, a falta de

Tabela 1.11 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativas a fatores limitantes segundo a percepção dos especialistas – Brasil² e Regiões³ – 2012

Fatores Limitantes	Brasil	Média Países	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
EFC 2: Políticas Governamentais	77,0	40,7	73,3	91,7	53,8	80,0	50,0
EFC 1: Apoio Financeiro	59,8	54,9	66,7	50,0	53,8	48,4	68,8
EFC 4: Educação e Capacitação	39,1	30,3	26,7	25,0	46,2	33,3	31,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

²Brasil: Entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³Região: Entrevistados da Região avaliando Região.

A percepção dos especialistas em relação às Políticas Governamentais como fator limitante à atividade empreendedora (77%) evidencia as dificuldades do poder público no sentido de fomentar de forma consistente e sustentável o desenvolvimento do empreendedorismo no país. A grande diferença em relação à média dos países (40,7%) deve ser vista com preocupação, pois não se pode negar a importância do Estado na criação de condições favoráveis para o florescimento e desenvolvimento dos negócios.

Embora haja avanços na área de políticas públicas no Brasil, a exemplo da aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a im-

recursos financeiros acessíveis ao empreendedor inicial, muitas vezes despreparado frente às exigências bancárias para a concessão dos financiamentos, aliado ao alto custo do crédito, acabam limitando o desenvolvimento do empreendedorismo no país.

Já o fator Educação e Capacitação (39,1%), também ficou acima da média dos países (30,3%), com maior proporção na região Centro-Oeste (46,2%) e menor na região Nordeste (25%). Os especialistas argumentam sobre a necessidade de expandir o ensino do empreendedorismo não somente no nível superior, mas também no primeiro e segundo graus. As universidades ainda estão formando seus alunos

Tabela 1.12 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: relativa aos fatores limitantes (médias¹ das respostas dos tópicos) – Brasil² e regiões³ – 2012

Tópicos Limitantes		Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
		Média	Média	Média	Média	Média	Média
Políticas governamentais	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,6	1,4	1,7	1,5	1,7	1,8
	Políticas governamentais concretas (prioridades e suporte)	2,3	2,0	2,2	2,4	2,4	2,4
Apoio financeiro	Apoio financeiro: Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,4	2,2	2,3	2,5	2,6	2,4
Educação e Capacitação:	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	1,6	1,6	1,4	2,0	1,6	1,7
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	2,4	2,2	1,7	2,7	2,7	2,5

Fonte: GEM 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

² Brasil: Entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Região: Entrevistados da Região avaliando Região.

sem uma visão empreendedora, muito mais voltados para serem empregados do setor privado e público.

1.3.2.2 Fatores limitantes ao empreendedorismo avaliados pelos especialistas nos questionários (questões fechadas com notas de 1 a 5)

Para cada um dos fatores relacionados na Tabela 1.11, os especialistas avaliaram em uma escala de 1 a 5, alguns tópicos que os representam. A Tabela 1.12 mostra o fator Políticas Governamentais em duas dimensões, a primeira que afere a avaliação dos especialistas em relação à burocracia e impostos (1,6) e a segunda que avalia o suporte e nível de prioridade (2,3) dado ao empreendedorismo pelo poder público.

Na Tabela 1.13 observa-se que, para os quatro aspectos ligados à burocracia e impostos, o Brasil apresenta médias inferiores em relação aos demais países, ficando clara a influência des-

favorável que esses aspectos possuem no desenvolvimento da atividade empreendedora. De fato, a burocracia aumenta o custo de formalização das empresas, consome recursos para o sucesso das empresas nascentes e restringe as suas condições de competitividade. Além de afetar diretamente a rentabilidade das empresas, os tributos são acompanhados de obrigações acessórias que aumentam ainda mais a burocracia governamental.

A constante mudança na legislação tributária e trabalhista gera insegurança jurídica e impacta consideravelmente os custos das empresas para se adaptarem às novas regras. O cumprimento da lei torna-se tão complexo que dificulta o exercício regular tanto dos negócios iniciais quanto dos estabelecidos e aumenta ainda mais a imprevisibilidade da atividade empreendedora, funcionando como desestímulo ao desenvolvimento do país.

No que se refere ao suporte e à prioridade dada ao empreendedorismo em termos de políticas públicas, como já mencionado anteriormente, apesar do Brasil ter apresentado avan-

Tabela 1.13 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre políticas governamentais: burocracia e impostos – Brasil e Países – 2012

Políticas governamentais: burocracia e impostos	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, as novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana	1,3	2,2
Em meu país, é relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões	1,4	2,4
Em meu país, a carga de tributos não é um fardo para empresas novas e em crescimento	1,7	2,5
Em meu país, os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente	2,0	2,7

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

ços consideráveis nos últimos anos, as avaliações dos especialistas para as dimensões listadas na Tabela 1.14 estão próximas à média dos países do GEM, a exemplo das seguintes: favorecimento em licitações (2,1), o apoio nas esferas estaduais e municipais (2,2) e a prioridade perante o governo federal (2,5).

nenhuma das seis dimensões que compõem o tópico.

Deve-se notar, entretanto, que o crédito no Brasil é relativamente caro se comparado ao de outros países, o que o torna um fator limitante para o desenvolvimento da atividade empreendedora.

Tabela 1.14 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte) – Brasil e Países – 2012

Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, as políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas	2,1	2,2
Em meu país, o apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais	2,2	2,7
Em meu país, o apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal	2,5	2,8

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

A Tabela 1.15 analisa o ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo, ou seja, a disponibilidade de recursos necessários para as empresas novas ou já estabelecidas. Apesar das críticas constantes relacionadas à falta de apoio financeiro para empreender no Brasil, a média brasileira não apresenta grandes diferenças em relação à média dos países do GEM 2012, em

Recentemente, o Governo Federal implementou uma política de redução das taxas de juros básicos (SELIC) e dos bancos públicos, visando também a redução dessa taxa por parte dos bancos privados.

A educação é reconhecidamente a base de um processo de desenvolvimento contínuo,

Tabela 1.15 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo – Brasil e Países – 2012

Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, há disponibilidade de financiamento proveniente de lançamento público de ações e títulos ao público suficiente para empresas novas ou em crescimento (mercado de ações, debêntures, commercial papers, lançamento de títulos ao público)	1,9	2,3
Em meu país, há disponibilidade suficiente de capital de risco para empresas novas ou em crescimento	2,2	2,4
Em meu país, há disponibilidade de financiamento proveniente de investidores privados (exceto fundadores) suficientes para empresas novas e em crescimento (parceiros, sócios investidores, angels)	2,3	2,5
Em meu país, há disponibilidade de subsídios governamentais suficientes para empresas novas e em crescimento	2,6	2,7
Em meu país, há disponibilidade suficiente de fundos de participação para empresas novas e em crescimento (do BNDES, por exemplo)	2,8	2,6
Em meu país, há disponibilidade suficiente de financiamento para empresas novas ou em crescimento (por ex: financiamento para capital de giro e investimento)	3,1	2,6

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

pois gera indivíduos melhor preparados e capacitados para identificar e aproveitar oportunidades e, por isso, merece atenção e prioridade por parte do governo e da sociedade. A pesquisa GEM analisa o fator Capacitação e Educação por meio de duas dimensões: educação empreendedora no ensino fundamental e médio; e no ensino profissionalizante e superior. No conjunto

Exceto por algumas iniciativas específicas, como por exemplo, a cidade de São José dos Campos onde o empreendedorismo é ensinado nas escolas públicas no ensino de primeiro grau, o Brasil carece de políticas educacionais consistentes de incentivo à atividade empreendedora tanto por parte do governo federal, como estaduais e municipais.

Tabela 1.16 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio – Brasil e Países – 2012

Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, o ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e criação de novas empresas	1,4	1,9
Em meu país, o ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	1,6	2,1
Em meu país, o ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a auto-suficiência e a iniciativa pessoal	1,8	2,2

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

dos países pesquisados pelo GEM 2012, a avaliação dos especialistas coloca o Brasil em níveis abaixo da média para as três dimensões consideradas, conforme se observa na Tabela 1.16, e evidencia a carência e precariedade da inserção do empreendedorismo no sistema brasileiro de ensino.

Por fim, a Tabela 1.17 mostra o nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior, e neste caso as médias obtidas são superiores às médias no ensino fundamental e médio. Na comparação global, embora as médias do Brasil se assemelhem às dos países, ainda ficam um pouco abaixo.

Tabela 1.17 - Fatores limitantes – Resultado do questionário com especialistas com perguntas estruturadas sobre nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior – Brasil e Países – 2012

Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	Brasil	Países
	Média	Média
Em meu país, as faculdades e universidades fornecem uma preparação boa e adequada para lidar com empresas em fase de start-up e em crescimento	2,2	2,6
Em meu país, o nível do ensino nas áreas de administração e negócios fornece uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	2,6	3,0
Em meu país, programas de capacitação de mão-de-obra, o ensino profissionalizante e os sistemas de educação continuada fornecem uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	2,6	2,9

Fonte: GEM 2012

Nota: Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

2

**EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E REGIÕES SEGUNDO
ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS COMPARADO AOS
PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM**

GEM

Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

2

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E REGIÕES SEGUNDO ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS COMPARADO AOS PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM

Os dados do GEM permitem comparar as características do empreendedorismo em diferentes países.

A principal informação sistematizada pelo GEM é o envolvimento dos indivíduos da população na criação de novos negócios, considerando o estágio em que estes se encontram: negócios em estágio inicial (nascentes ou novos) ou estabelecidos.

Os empreendedores nascentes são aqueles que possuem negócios com até três meses de existência, considerando como marco inicial o pagamento de salário a empregados ou a remuneração dos proprietários. Já os empreendedores novos são os proprietários de negócios com mais de três meses e menos de 42 meses de existência. Esses dois tipos de empreendedores – nascentes e novos – compõem o grupo dos empreendedores em estágio inicial que, em relação ao total da população de 18 a 64 anos, dá origem à Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial – TEA. Os empreendedores à frente de negócios com mais de 42 meses são denominados empreendedores estabelecidos. O total desses empreendedores em relação à população de referência define a Taxa de Empreendedores Estabelecidos – TEE. Já a Taxa Total de Empreendedores – TTE se refere ao conjunto dos empreendedores – iniciais e estabelecidos – em relação a essa população.

Vale ressaltar que essas taxas devem sempre ser examinadas frente ao contexto econômico e social que caracteriza cada país. Por exemplo, se um país apresenta uma elevada TEA, isto, apesar de ser um indicador positivo, deve ser avaliado com cuidado. Muitos empreendedores podem estar abrindo empreendimentos por necessidade devido à falta de opções no mercado de trabalho. Uma baixa TEE pode indicar que os empreendedores novos estão com dificuldades de manter a sobrevivência de seus negócios. Esse tema, que diz respeito ao empreendedorismo por oportunidade ou necessidade, será explorado no capítulo 6.

2.1 Principais taxas segundo o estágio dos empreendimentos no Brasil e regiões comparadas aos grupos de países

Como se observa na Tabela 2.1, a Taxa Total de Empreendedores ou Taxa Total de Empreendedorismo (TTE) observada no Brasil, em 2012, é de 30,2%, expressivamente superior à média do conjunto dos 67 países onde o GEM é realizado (20,6%). Isso significa que, nesse ano, no Brasil, 30,2% da população de 18 a 64 anos se encontrava envolvida com algum tipo de empreendimento (nascente, novo ou estabelecido). Nesse quesito, o Brasil se coloca no 10º lugar do ranking mundial.

Essa taxa (TTE) de 30,2% nos remete a uma estimativa de 36 milhões de brasileiros empreendendo, demonstrando a importância econômica e social do tema e a necessidade de ações governamentais ou não governamentais para sua consolidação.

No que se refere à Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) – principal medida componente da TTE, em 2012, no Brasil é de 15,4%. Historicamente, essa taxa situa-se em um patamar inferior à dos países impulsionados por fatores, próximo à média das taxas observadas nos países impulsionados pela eficiência e acima da taxa dos países impulsionados pela inovação. A TEA do Brasil ficou acima da taxa de países como a China, México, África do Sul e Rússia, sendo a nona maior entre os 30 países impulsionados pela eficiência.

Os relatórios anuais realizados pelo GEM indicam que a TEA diminui conforme as características ou fase de desenvolvimento dos diferentes países: impulsionados por fatores, pela eficiência ou pela inovação. Há indicativos de que nos países “impulsionados por fatores”, essa taxa é relativamente elevada em decorrência da disseminação de empreendedores por necessidade, dada a relativa precariedade da estrutura e organização dos seus mercados de trabalho. Em países “impulsionados pela inovação”,

a TEA tende a ser relativamente menor porque as empresas estabelecidas oferecem maiores oportunidades de bons empregos para a população, fazendo com que o empreendedorismo esteja associado mais a uma opção (empreendedorismo por oportunidade) do que a uma necessidade (Gráfico 2.1).

Da mesma forma que a TEA, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos - TEE do Brasil (segunda componente da TTE) encontra-se bem acima da média dos países impulsionados pela inovação. Em 2012, esta taxa foi a 3ª maior entre os países impulsionados pela eficiência e a 6ª sexta maior entre os 67 países participantes da pesquisa.

A relação entre a TEA e a TEE no Brasil - 15,4% e 15,2%, respectivamente - é menor do

que em países como, por exemplo, o México, onde a TEA é igual a 12,1% e a TEE, 4,7%, conforme mostram os Gráficos 2.1 e 2.2. A baixa variação dessas taxas, quando comparados empreendedores iniciais e estabelecidos no Brasil, acontece apesar do ambiente institucional brasileiro ainda estar longe de favorecer a estabilidade dos empreendimentos como demonstra o estudo Doing Business (WORLD BANK, 2013).

Com base em fatores relacionados à complexidade institucional e custos dos processos regulatórios, tal pesquisa mede a facilidade de estabelecer e manter negócios em um país, e em 2012, o Brasil encontrava-se na 130ª posição entre 185 países pesquisados. Uma das explicações para tal divergência possivelmente esteja relacionada ao dinamismo recente da

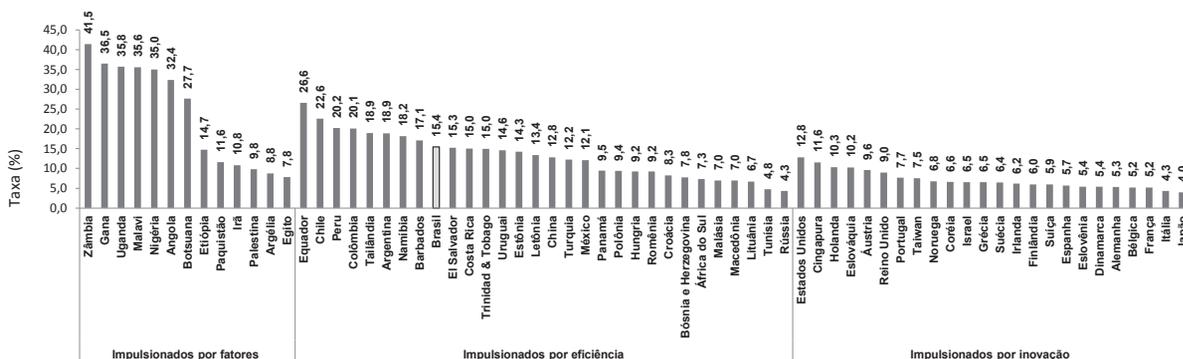
Tabela 2.1 - Empreendedores segundo estágio do empreendimento: taxas¹ – Grupo de países – 2012

Estágio		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Taxa. (%)	País	Taxa. (%)	País	Taxa. (%)	País	Taxa. (%)	País
Empreendedores Iniciais (TEA)	Mais alta	41,5	Zâmbia	41,5	Zâmbia	26,6	Equador	12,8	Estados Unidos
	Média	13,0	-	23,7	-	13,1	-	7,1	-
	Mais baixa	4,0	Japão	7,8	Egito	4,3	Rússia	4,0	Japão
	Brasil	15,4	16º	-	-	15,4	9º	-	-
Empreendedores Nascentes	Mais alta	27,5	Zâmbia	27,5	Zâmbia	16,7	Equador	8,9	Estados Unidos
	Média	7,3	-	11,9	-	7,8	-	4,2	-
	Mais baixa	1,6	Argélia	1,6	Argélia	2,4	Tunísia	2,3	Japão
	Brasil	4,5	40º	-	-	4,5	24º	-	-
Empreendedores Novos	Mais alta	27,6	Uganda	27,6	Uganda	11,7	Equador	6,3	Holanda
	Média	6,1	-	12,7	-	5,6	-	3,0	-
	Mais baixa	1,5	França	3,4	Paquistão	1,8	Rússia	1,5	França
	Brasil	11,3	10º	-	-	11,3	3º	-	-
Empreendedores Estabelecidos	Mais alta	37,7	Gana	37,7	Gana	29,7	Tailândia	12,3	Grécia
	Média	8,1	-	11,4	-	7,8	-	6,7	-
	Mais baixa	1,9	Panamá	3,0	Palestina	1,9	Panamá	3,1	Cingapura
	Brasil	15,2	6º	-	-	15,2	3º	-	-
Total de empreendedores	Mais alta	70,0	Gana	70,0	Gana	45,9	Tailândia	20,6	Estados Unidos
	Média	20,6	-	34,0	-	20,4	-	13,5	-
	Mais baixa	6,3	Rússia	11,9	Egito	6,3	Rússia	7,6	Itália
	Brasil	30,2	10º	-	-	30,2	3º	-	-

Fonte: GEM 2012

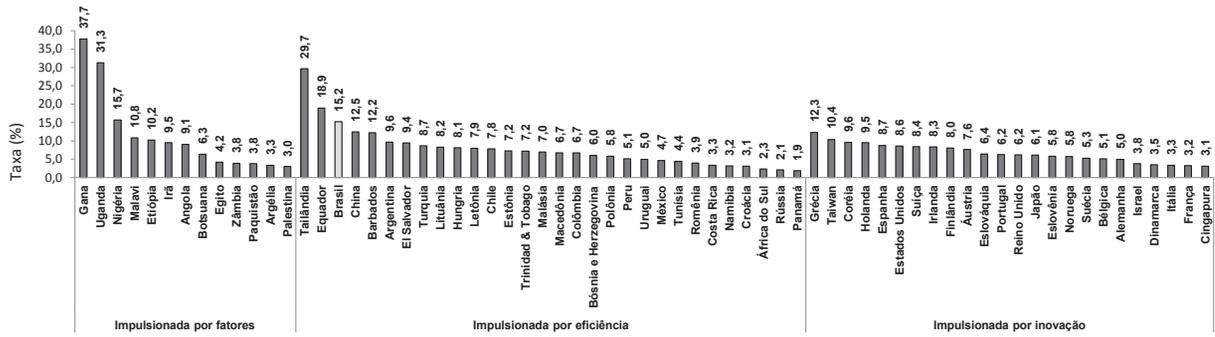
¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Gráfico 2.1 - Atividade empreendedora em estágio inicial (TEA) segundo a fase do desenvolvimento econômico: taxa – Grupo de Países – 2012



Fonte: GEM 2012

Gráfico 2.2 - Atividade empreendedora em estágio estabelecido (TEE) segundo a fase do desenvolvimento econômico: taxas – Grupo de Países – 2012



Fonte: GEM 2012

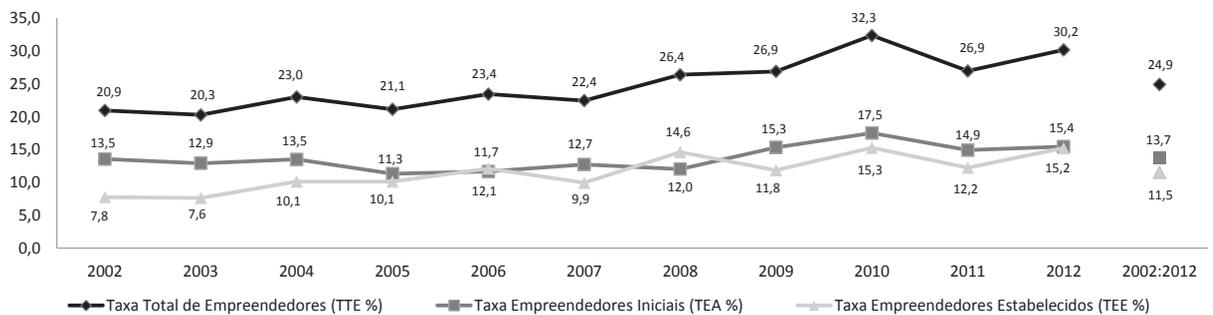
economia brasileira, o que favorece uma maior estabilidade dos empreendimentos, a despeito do ambiente institucional. No entanto, numa situação econômica adversa, os reflexos do ambiente institucional pouco satisfatório podem vir à tona.

Pode-se verificar no Gráfico 2.3 que, em 2012, a TEA observada no Brasil (15,4%) situa-se próxima da média do período 2002-2012 (13,7%) e ligeiramente acima da TEA de 2011 (12,2%). Já a TEE do Brasil em 2012 foi de 15,2% ficando bem acima da média do período 2002-2012 (11,5%). Nesse período, pode-se perceber o expressivo aumento da TTE - Taxa total de empreendedores, de quase 10 pontos percentuais: de 20,9%, em 2002, para 30,2%,

O Gráfico 2.4 apresenta, para o período 2002-2012, a evolução das Taxas de Empreendedores Nascentes e Novos, como componentes da Taxa de Empreendedores Iniciais – TEA. Como pode ser observado, há uma inflexão no comportamento dessas taxas em 2008, ano em que o dinamismo da economia brasileira passou a ser condicionado pelos desdobramentos da crise econômica internacional e por políticas públicas voltadas para mitigar os seus efeitos negativos sobre o mercado interno.

O GEM Brasil 2012 analisou, pela primeira vez, a atividade empreendedora nas cinco regiões do país. Em um país continental e heterogêneo como o Brasil, os indicadores regionais são importantes para a compreensão dos fato-

Gráfico 2.3 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento (TTE, TEA e TEE): taxas – Brasil – 2002:2012



Fonte: GEM Brasil 2012

em 2012. Esta evolução é compatível com o dinamismo da economia brasileira no período: o PIB cresceu em média cerca de 4%, em grande parte com base na expansão do mercado interno, o que abriu espaço para as atividades empreendedoras dos mais diversos tipos, simultaneamente à forte expansão do emprego assalariado formal.

res específicos que afetam o incentivo, a criação e manutenção de empreendimentos nas suas diversas regiões.

O Gráfico 2.5 mostra que a maior TTE em 2012 foi a da região Norte (34,2%), tanto em função da TEA quanto da TEE, seguida pelas regiões Sul (31,3%), Centro-Oeste (30,8%), Nordeste (30,4%) e Sudeste (29,1%). A TTE, relativamente elevada em todas as regiões bra-

Gráfico 2.4 - Evolução da atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento (Iniciais, Novos e Nascentes): taxas – Brasil – 2002:2012

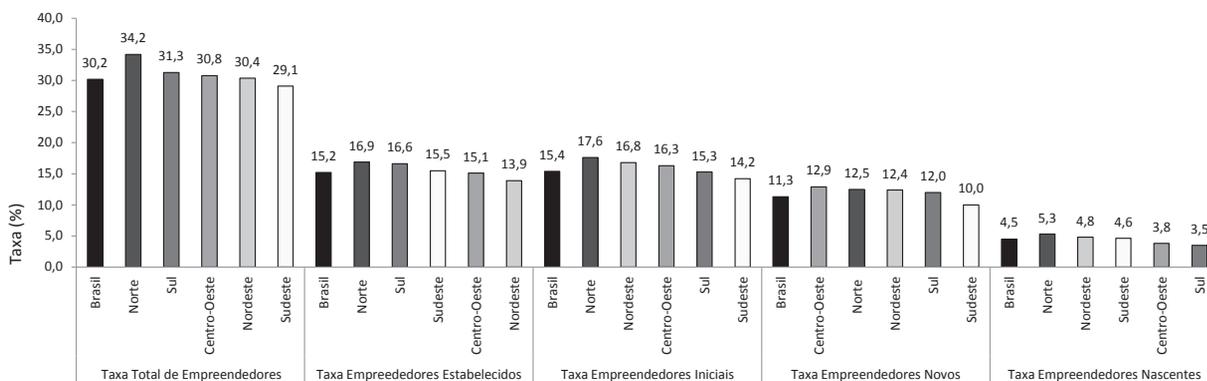


Fonte: GEM Brasil 2012

sileiras, é também compatível com a elevada dispersão espacial do padrão recente de crescimento da economia brasileira. Dentre outros fatores, o dinamismo das exportações de *commodities* de origem agrícola ou mineral; o aumento real do salário mínimo nacional; as políticas fe-

radas à situação das demais regiões brasileiras. Já a região Sul apresenta a segunda maior média de TEE e a segunda menor TEA, indicando uma maior estabilidade na manutenção de seus empreendimentos.

Gráfico 2.5 - Taxas de Empreendedores segundo o estágio do empreendimento – Brasil e regiões – 2012



Fonte: GEM Brasil 2012

derais de transferência de rendas (previdência e combate à pobreza); o maior acesso e o aumento do crédito por parte de consumidores e/ou empreendedores e empresas junto ao sistema financeiro; e políticas ativas de desenvolvimento por parte dos estados brasileiros contribuíram para o dinamismo econômico e social das diversas regiões brasileiras.

Em 2012, a TEE do Nordeste de 13,9% ficou abaixo da média nacional de 15,2%. No entanto, a TEA de 16,8% foi a segunda maior do país, atrás apenas da região Norte e superior à média nacional. A TEE e TEA combinadas indicam que os empreendedores desta região apresentam maiores dificuldades na manutenção de seus empreendimentos quando compa-

2.2 Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores brasileiros

A Tabela 2.2 indica que a atividade empreendedora no Brasil é altamente diversificada.

No caso dos empreendedores iniciais, a atividade relativa a “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” apresenta a maior proporção dentre os empreendedores iniciais (8,1%), seguida de “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (6,9%), “Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios” (6,6%) e “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (6,0%).

Além do “setor alimentação” (restaurantes, bares, ambulantes, bufês e comida preparada, minimercados, mercearias, panificação, etc.), é interessante notar a alta participação do “setor de beleza” (cabeleireiros e comércio de cosméticos). Segundo dados da Euromonitor (ABIHPEC, 2013), nesse segmento, o Brasil já é o terceiro maior mercado consumidor do mundo, perdendo apenas para o Japão e os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, esse setor é o que mais cresce no mundo. Em 2011, o crescimento foi de 18,9% em relação ao ano anterior. Vale notar que o Brasil tem a primeira posição no ranking mundial em consumo de desodorantes e fragrâncias e a segunda posição em consumo de produtos para o cabelo e banho.

O dinamismo da economia brasileira, centrado no mercado interno, e as barreiras de entrada, em geral relativamente pequenas, contribuem para explicar a elevada importância dessas atividades no conjunto das iniciativas de empreendedorismo no Brasil.

Vale ressaltar também que os “Serviços especializados para construção” (6,1%) juntamente com “Obras de acabamentos” (4,2%) aparecem com uma alta percentual dentre os empreendedores estabelecidos e um percentual relativamente baixo entre empreendedores iniciais - 2,9% e 1,7%, respectivamente. Isso pode estar sinalizando que essas atividades já apresentam barreiras (escala, tecnologia, etc.) que acabam inibindo a entrada de empreendedores iniciais.

As Tabelas 2.3, 2.4, 2.5, 2.6 e 2.7 apresentam as principais atividades dos empreendedores nas diversas regiões brasileiras.

Na região Norte (tabela 2.3), a maior proporção de empreendedores iniciais encontra-se na atividade “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal”. A última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 do IBGE já indicava que as famílias da região Norte gastavam 3% do seu

Tabela 2.2 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Brasil – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	8,1	4,2
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	6,9	7,6
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	6,6	3,7
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	6,0	4,2
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	3,6	3,9
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,4	1,6
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	2,9	6,1
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,5	2,7
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,3	0,8
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2,1	3,3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,8	2,2
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,7	4,2
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,4	2,3
Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1,4	2,2
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,2	1,8
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	0,9	2,1
Outras Atividades		47,2	46,9

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores em cada estágio.

Tabela 2.3 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Região Norte – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	8,7	5,3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	7,9	6,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7,6	3,8
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	4,5	6,4
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,9	1,5
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	3,4	5,3
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	3,4	8,0
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,5	1,5
Transporte rodoviário de táxi	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,2	3,4
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,7	2,7
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,7	2,7
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	1,4	3,4
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,4	1,9
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,4	3,0
Criação de bovinos	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL,	1,4	1,9
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,1	3,0
Pesca em água doce	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL,	0,8	3,0
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	0,0	3,0
Outras Atividades		44,9	33,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores de cada estágio da região Norte.

orçamento com produtos de higiene e cuidado pessoal contra uma média de 1,9% do Brasil. Segundo dados da Associação Nacional do comércio de artigos de higiene pessoal e beleza (Anabel, 2013), o número de estabelecimentos de cosméticos no país cresceu 26% no período de 2007 a 2010, enquanto que na região Norte o crescimento observado foi expressivamente maior (35%).

A atividade com maior proporção de empreendedores iniciais na região Nordeste é a de “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (11,4%). Embora com uma proporção relativamente menor, essa atividade também é importante no

caso dos empreendedores das demais regiões brasileiras. Os dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) mostram que o faturamento do setor no país foi de R\$ 238 bilhões em 2012, cerca de 13% de aumento em relação a 2011. Trata-se de um dos segmentos mais dinâmicos da economia brasileira. No Nordeste, o expressivo aumento da renda e do emprego regional no contexto das taxas relativamente elevadas que caracterizaram o crescimento da economia brasileira na última década e, em particular o persistente fluxo de turistas para essa região incentiva a abertura e manutenção de estabelecimentos dessa atividade na região.

Na região Nordeste (tabela 2.4), a maior proporção de empreendedores estabelecidos encontra-se entre “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (10,1%), segmento que conta também com proporção relativamente elevada de empreendedores iniciais (6,7%). “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” também aparece com uma alta proporção de empreendedores iniciais e estabelecidos. Segundo dados da POF 2008-2009 (IBGE), nessa região, as famílias gastavam em média 3,4% de seus rendimentos com despesas relacionadas a esses dois tipos de atividades contra 2,7% na média nacional.

A região Centro-Oeste (tabela 2.5) apresenta uma grande proporção de empreendedores iniciais nas atividades “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (7,8%) e “Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (7,2%). Conforme pode ser observado na Tabela 2.5, entre os empreendedores estabelecidos, o destaque vai para “Serviços domésticos”, com 6,7%, proporção bem superior à observada a nível nacional (3,9%). Além disso, destacam-se na lista algumas atividades com forte vínculo à economia regional, como “Transporte rodoviário de carga” e “Criação de bovinos”.

Tabela 2.4 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Região Nordeste – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	11,4	5,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7,0	4,7
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	6,7	10,1
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	5,8	3,2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	3,5	5,8
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,2	1,1
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2,9	5,4
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,6	3,2
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,6	2,5
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	2,6	1,8
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,7	5,1
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,2	3,6
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	0,9	5,1
Outras Atividades		47,8	42,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores em cada estágio da região Nordeste.

Tabela 2.5 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Região Centro-Oeste – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	7,8	4,0
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7,2	5,0
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	6,6	5,7
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	6,0	5,7
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	4,8	5,0
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	4,2	6,7
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3,6	3,0
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,6	1,7
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	2,1	5,0
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	2,1	0,7
Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,1	2,3
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,8	2,3
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	1,2	2,3
Criação de bovinos	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL,	0,9	2,3
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	0,9	3,3
Outras Atividades		44,9	45,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores em cada estágio da região Centro-Oeste.

Na região Sudeste (tabela 2.6), a atividade “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” aparece como a de maior proporção entre empreendedores iniciais e estabelecidos, 10,0% e 8,7%, respectivamente, proporções superiores às observadas a nível nacional. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2013), a região con-

centra mais de 50% dos estabelecimentos deste tipo no país. Em comparação com o observado nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o perfil da distribuição da proporção dos empreendedores segundo atividade é relativamente menos concentrado, indicando que, em regiões com estrutura produtiva mais complexa e dinâmica, as oportunidades de empreendedorismo são mais diferenciadas ou múltiplas.

Tabela 2.6 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Região Sudeste – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	10,0	8,7
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5,8	2,3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	5,8	4,2
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5,5	3,6
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	4,1	2,6
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	3,1	3,9
Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,7	1,9
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,4	1,0
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	2,4	6,5
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,1	2,3
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,7	0,3
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,7	0,6
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,7	6,5
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,7	1,0
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	1,4	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,4	0,3
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,0	2,6
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,7	2,6
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	0,3	2,3
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,0	3,2
Outras Atividades		38,5	41,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores em cada estágio da região Sudeste.

Na região Sul (tabela 2.7), a atividade “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” também aparece como a de maior proporção entre empreendedores iniciais e estabelecidos, 7,8% e 9,2%, respectivamente, proporções superiores às observadas a nível nacional. Ainda no “setor de beleza”, a proporção de empreendedores iniciais na atividade de “Comércio varejista de cosméticos, produtos

de perfumaria e de higiene pessoal” (7,1%) é relativamente elevada. Além da atividade “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (7,1%), merecem destaque as proporções de empreendedores iniciais e estabelecidos na atividade “Serviços domésticos” - 6,2% e 5,5%, respectivamente, bem superiores às observadas a nível nacional (3,6% e 3,9%).

Tabela 2.7 - Principais atividades dos empreendedores: proporções¹ – Região Sul – 2012

Atividades		Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	7,8	9,2
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	7,1	2,5
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	7,1	1,8
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	6,2	5,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5,8	3,4
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	2,9	7,7
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2,3	3,1
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2,3	0,6
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,9	0,6
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,6	0,6
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,6	0,6
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,6	4,3
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,6	2,1
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,6	1,2
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	1,3	1,5
Atividades jurídicas, exceto cartórios	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,3	1,2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,3	2,1
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,3	0,9
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,3	0,9
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,3	3,7
Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1,3	3,1
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	0,6	1,5
Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	0,6	1,5
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	0,3	1,5
Outras Atividades		37,7	38,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores em cada estágio da região Sul.

3

**TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO PARA
CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS SEGUNDO ESTÁGIO
DO EMPREENDIMENTO – BRASIL, REGIÕES BRASILEIRAS
E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM**



GEM

Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

3

TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO PARA CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS SEGUNDO ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO – BRASIL, REGIÕES BRASILEIRAS E DEMAIS PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM

Além das taxas gerais de empreendedorismo (TTE, TEA e TEE) para a população brasileira abordadas no capítulo 2, o GEM 2012 analisa também as taxas de empreendedorismo específicas para as principais características demográficas, tais como gênero, faixa etária, faixa de renda, escolaridade.

As taxas específicas de empreendedorismo dizem respeito ao percentual de indivíduos da população classificados como empreendedores dentro de cada uma das classes definidas para cada característica demográfica como, por exemplo, faixas etárias ou níveis de escolaridade. Exemplificando, o Gráfico 3.1 mostra que, no Brasil, a taxa de empreendedores iniciais na faixa etária de 55 a 64 anos é de 8,3%. Isto quer dizer que o Brasil possui, entre sua população de 55 a 64 anos, 8,3% de empreendedores iniciais. Como a taxa de empreendedores iniciais na faixa etária de 45 a 54 anos é igual a 12,1%, pode-se afirmar que a população na faixa etária de 45 a 54 anos é mais ativa no sentido de criação de novos negócios do que a população na faixa entre 55 e 64 anos. Se forem somadas as taxas de todas as faixas etárias o total não dará 100%, pois as populações de cada faixa etária são distintas. Nesse sentido também é importante ressaltar que taxas mais altas não significam que a quantidade de empreendedores é maior. Voltando ao exemplo da faixa etária: se a população de 45 a 54 anos fosse de 200 pessoas,

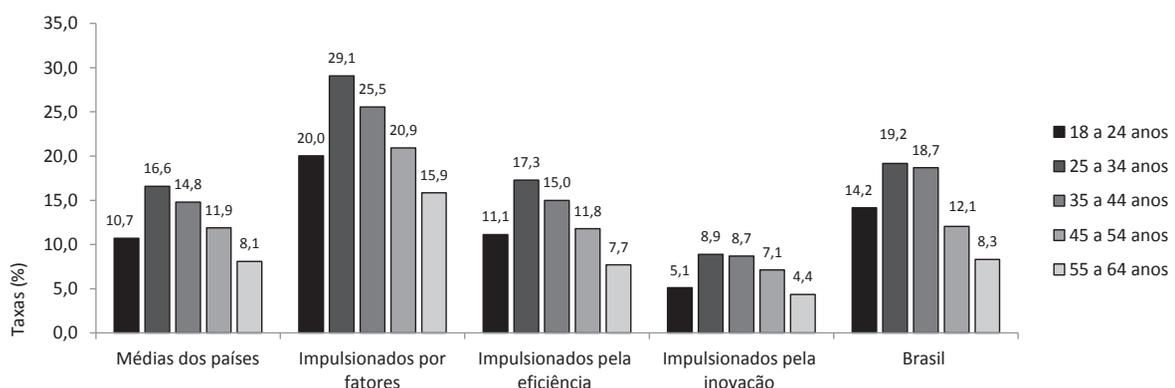
com a taxa de 12,1%, a estimativa do número de empreendedores para essa faixa seria de 24 pessoas; supondo agora que a população de 55 a 64 anos fosse de 350 pessoas (maior do que a população de 45 a 54 anos), mesmo apresentando uma taxa menor, de 8,3%, a estimativa do número de empreendedores seria maior: 29 pessoas.

Essas taxas fornecem subsídios para a formulação de políticas e programas de estímulo ao empreendedorismo em categorias menos ativas, como por exemplo, de pessoas de faixas etárias mais altas ou escolaridade mais baixa.

3.1 Faixa etária.

O Gráfico 3.1 mostra que a faixa etária com a maior taxa de empreendedores iniciais brasileiros (TEA) é a de 25 a 34 anos (19,2%), seguida pela faixa etária de 35 a 44 anos (18,7%). Ao se observar as médias de todos os países participantes do GEM, as duas faixas etárias com maiores taxas são equivalentes ao caso brasileiro. No entanto, nota-se que no Brasil a taxa de empreendedores iniciais entre os jovens de 18 a 24 anos (14,2%) é significativamente maior do que a média dos países participantes do GEM (10,7%) e a dos países do grupo-eficiência, ao qual o Brasil pertence (11,1%). Isto indica que a população mais jovem no Brasil é relativamente mais ativa em relação ao empreendedorismo.

Gráfico 3.1 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária – Grupo de Países – 2012

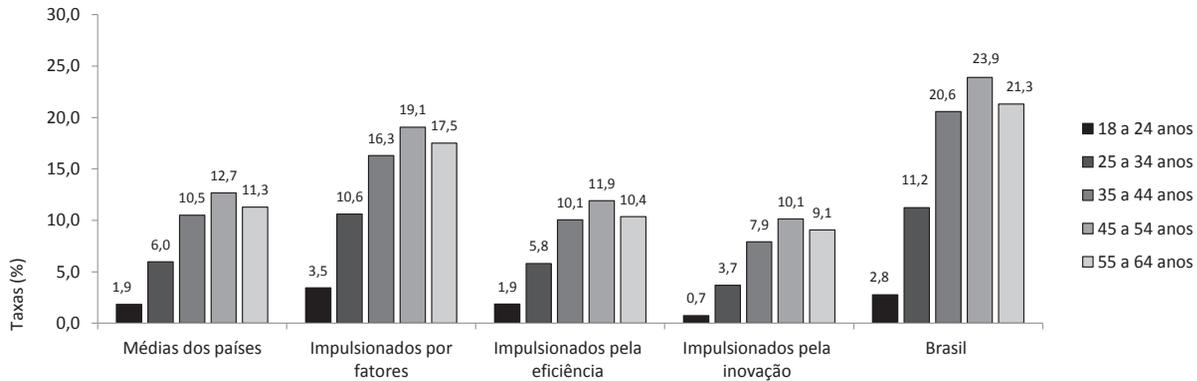


Fonte: GEM 2012

Vale notar que essas taxas são muito diferentes no caso dos empreendedores estabelecidos (Gráfico 3.2). No Brasil, a maior incidência de empreendedores estabelecidos ocorre na faixa entre 45 a 54 anos (23,9%), seguida da

anos (1ª) e 35 a 44 anos (2ª), essa situação não se apresenta em todas as regiões brasileiras (Gráfico 3.3), pois, nas regiões Norte e Nordeste, a maior taxa de empreendedores iniciais ocorre na faixa etária 35 a 44 anos. No Centro-Oeste, a

Gráfico 3.2 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária – Grupo de Países – 2012



Fonte: GEM 2012

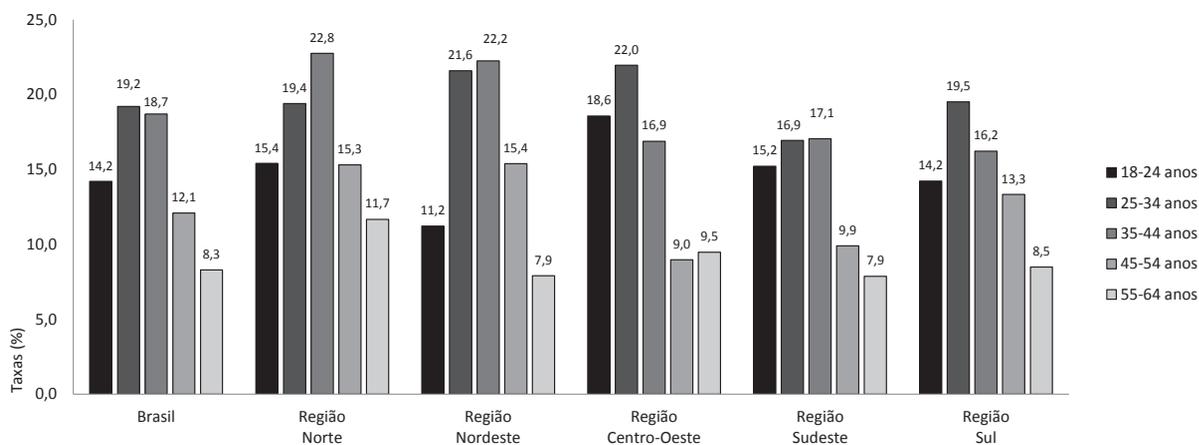
faixa 55 a 64 anos (21,3%), faixas etárias mais altas quando comparadas às dos empreendedores iniciais. No entanto, tais resultados são semelhantes ao padrão observado no conjunto de países participantes da pesquisa.

Os Gráficos 3.3 e 3.4 apresentam as taxas segundo a faixa etária para as cinco regiões para os empreendedores iniciais e estabeleci-

segunda faixa etária com maior taxa desses empreendedores é a de 18 a 24 anos.

No tocante aos empreendedores estabelecidos, também as diferenças regionais são marcantes. O Gráfico 3.4 mostra que apenas a região Nordeste seguiu o padrão observado no Brasil onde a faixa etária com maior taxa foi a de 45 a 54 anos (23,9%), seguida pela de 55 a

Gráfico 3.3 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2012

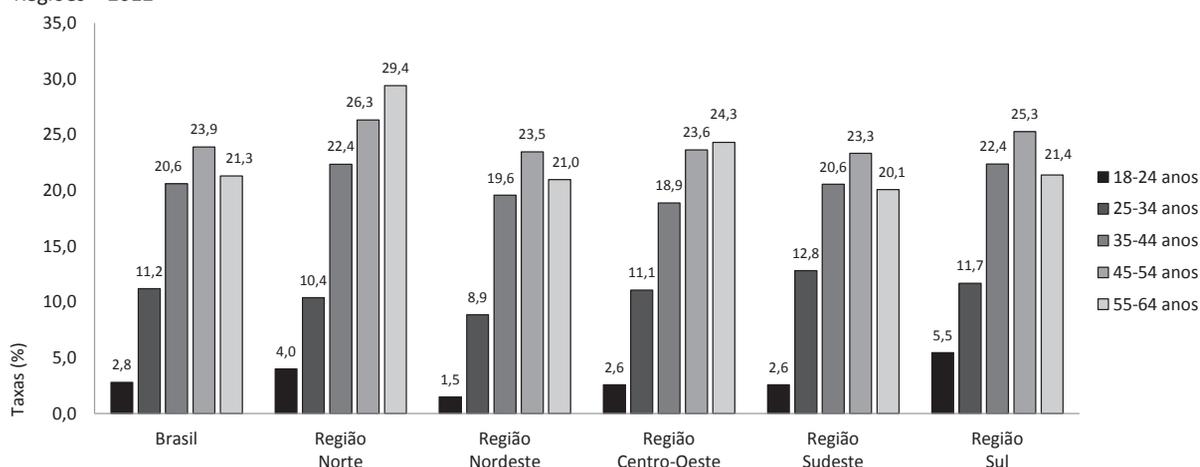


Fonte: GEM Brasil 2012

dos, respectivamente. Embora a nível nacional as duas faixas etárias com maior taxa de empreendedores iniciais sejam as faixas entre 25 e 34

64 anos (21,3%). A região Norte, por exemplo, apresentou a maior taxa (29,4%) na faixa etária entre 55 e 64 anos.

Gráfico 3.4 - Taxas específicas dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

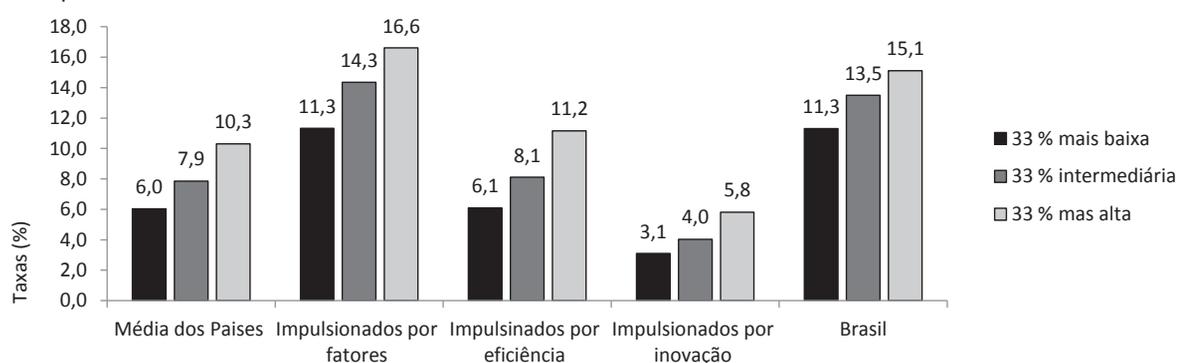
3.2 Faixa de renda.

Os Gráficos 3.5 e 3.6 mostram as taxas específicas para empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo as faixas de renda. Para que fosse possível comparar os resultados com outros países, as faixas de renda foram agrupadas em três estratos: os 33,3% de renda mais baixa, os 33,3% de renda intermediária e os 33,3% de renda mais alta.

Já os Gráficos 3.7 e 3.8 mostram a taxa de empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo a faixa de renda, para as cinco regiões brasileiras. Neste caso, ao invés de se utilizar os três estratos de renda, optou-se por utilizar as faixas segmentadas de acordo com o salário mínimo: inferior a três salários, de 3 a 6, de 6 a 9 e mais de 9.

Pode-se notar no Gráfico 3.7 que, quando a referência é dada por essas faixas de renda,

Gráfico 3.5 - Taxas específicas dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa de renda – Grupos de Países – 2012

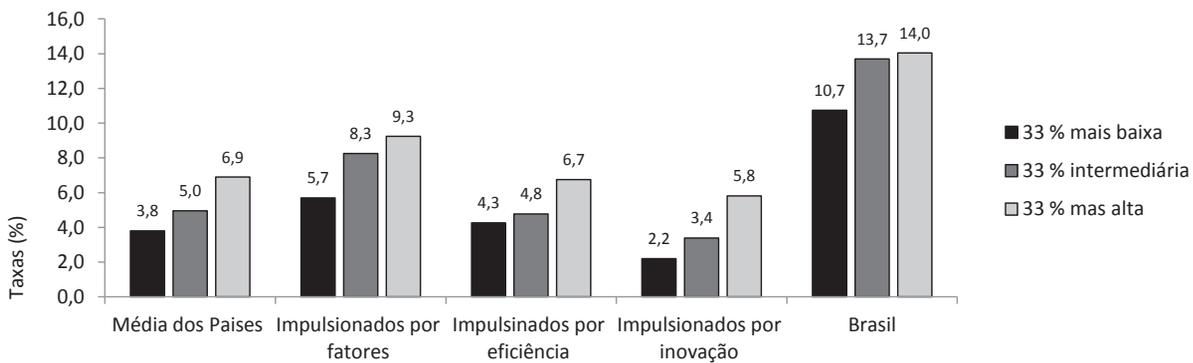


Fonte: GEM 2012

Pelo Gráfico 3.5, pode-se perceber que a tendência apresentada pelo Brasil é similar à média alcançada por todos os países ou grupos de países participantes da pesquisa. Ou seja, quanto maior a faixa de renda, maior é a taxa de empreendedores iniciais. Esta mesma relação entre faixa de renda e taxa de empreendedores também pode ser observada para o caso dos empreendedores estabelecidos (Gráfico 3.6).

não é possível identificar a tendência observada no Gráfico 3.5. A nível nacional, a taxa de empreendedores iniciais aumenta até a faixa de 6 a 9 salários mínimos, mas diminui consideravelmente na faixa superior a 9 salários. Analisando as regiões, as diferenças são expressivas. Na região Nordeste, por exemplo, a relação é completamente inversa, pois quanto maior a faixa de

Gráfico 3.6 - Taxas específicas dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a faixa de renda – Grupos de Países – 2012



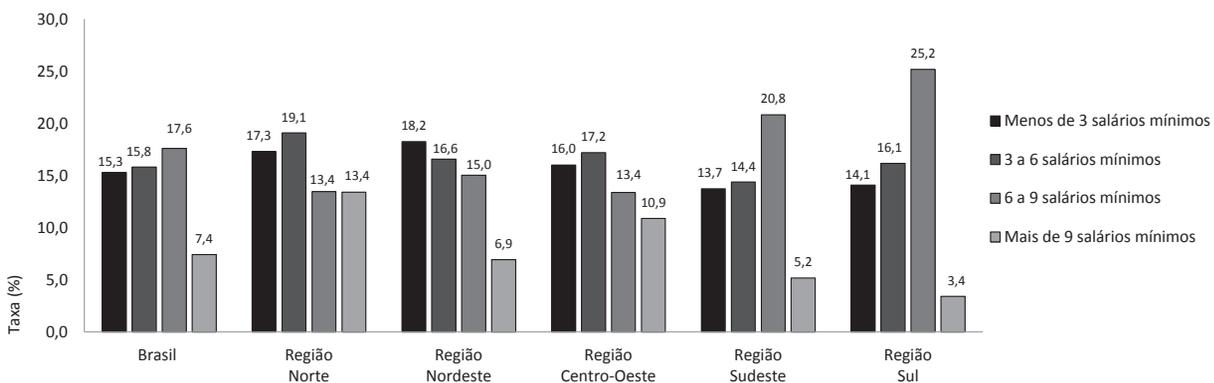
Fonte: GEM 2012

renda, menor é a taxa de empreendedores iniciais. Nas regiões Norte e Centro-Oeste, a relação é semelhante, com a diferença apenas de que nessas regiões a taxa mais alta é observada na faixa de renda entre 3 e 6 salários mínimos. Já nas regiões Sudeste e Sul, que possuem uma alta participação no PIB brasileiro, as taxas de empreendedorismo inicial são mais elevadas à me-

didada que as faixas de renda aumentam, exceto no caso da faixa de mais de 9 salários mínimos.

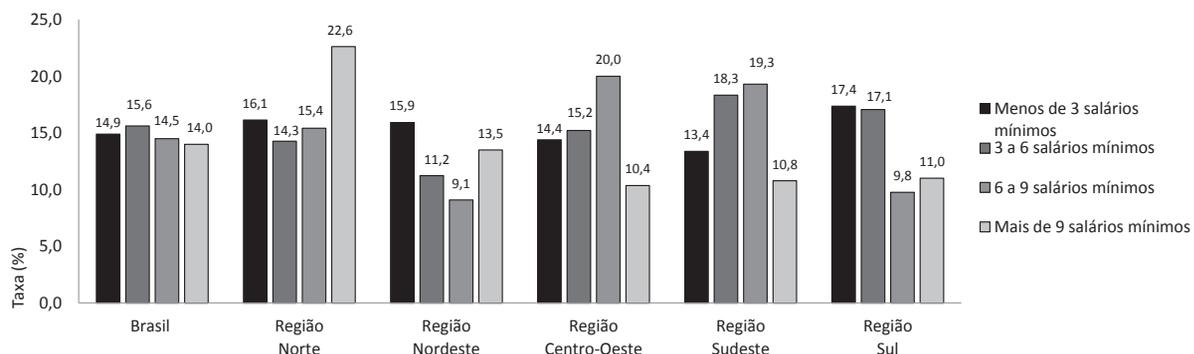
Pode ser observado no Gráfico 3.8 que, para o Brasil como um todo, a taxa de empreendedores estabelecidos varia pouco segundo as diferentes faixas de renda. Novamente, a região Nordeste apresenta um padrão diferente do observado no Gráfico 3.6: a taxa de empreende-

Gráfico 3.7 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa de renda – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Gráfico 3.8 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo a faixa de renda – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

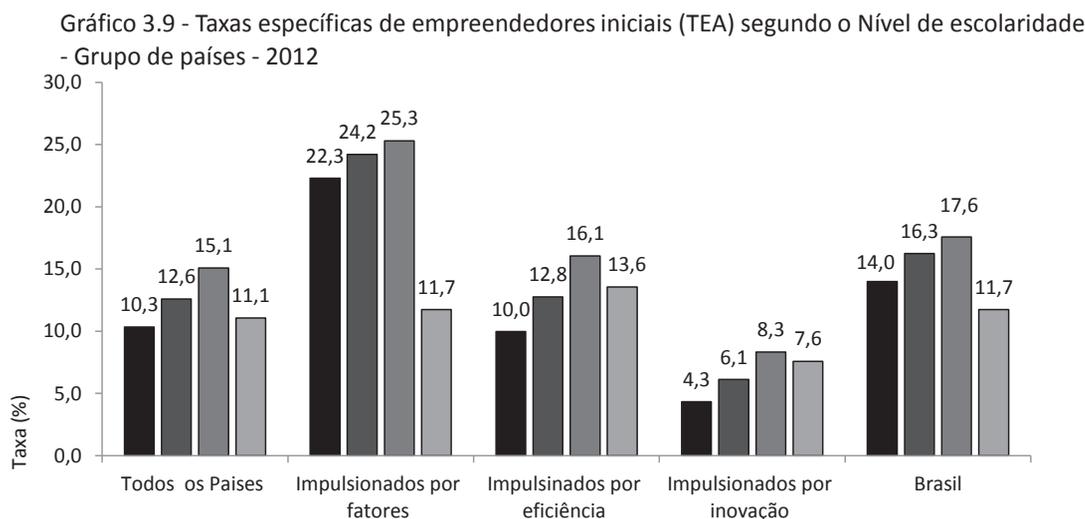
dores estabelecidos diminui nas três primeiras faixas de renda e aumenta na última. O contrário acontece nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, cujas taxas aumentam nas três primeiras faixas de renda e diminuem na última.

3.3 Nível de escolaridade.

Os Gráficos 3.9 e 3.10 apresentam as taxas específicas de empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo o nível de escolaridade, especificado conforme as seguintes faixas:

- Faixa 2: população com segundo grau completo e curso superior incompleto;
- Faixa 3: população com curso superior completo, especializações e mestrado incompleto;
- Faixa 4: população com mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

Pelo Gráfico 3.9, pode-se verificar que tanto no Brasil quanto na média de todos os países e dos três grupos de países, o padrão de



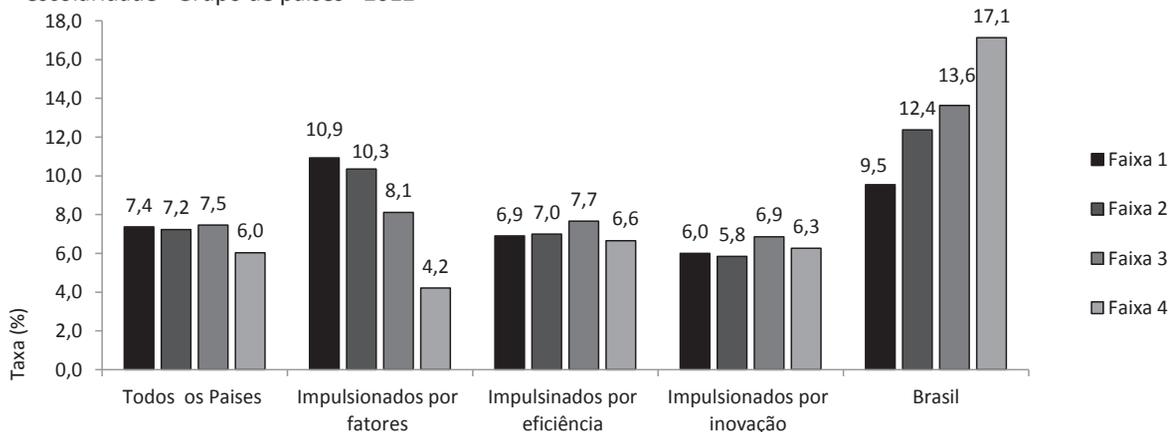
Fonte: GEM 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

- Faixa 1: população com nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto;

distribuição das taxas de empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade é similar, com as taxas crescendo nas três primeiras faixas e caindo na quarta. Esta queda da taxa na quarta faixa pode ser explicada pelo fato de que,

Gráfico 3.10 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o Nível de escolaridade - Grupo de países - 2012



Fonte: GEM 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

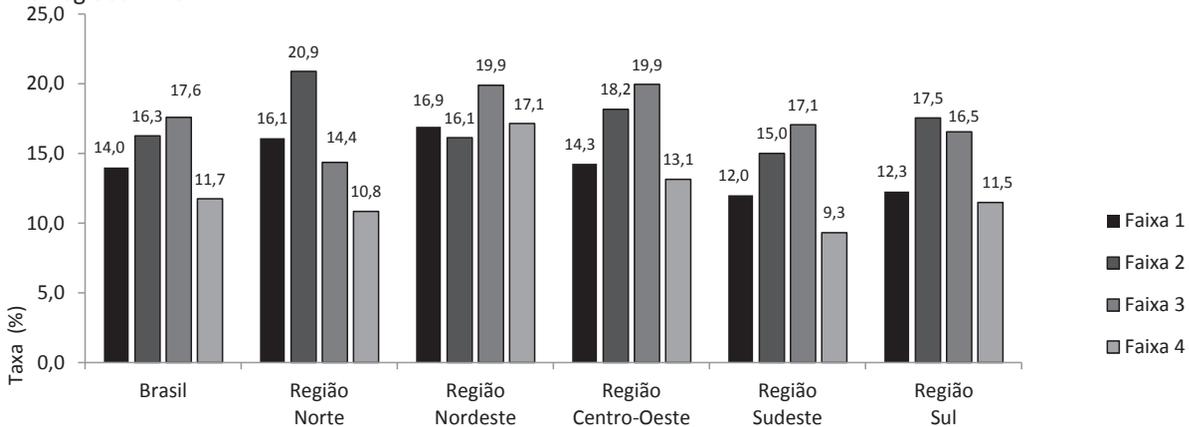
geralmente, pessoas que possuem mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo em várias áreas do conhecimento acabam se dedicando à carreira universitária ou se empregando junto às empresas.

No entanto, o Gráfico 3.10, que trata das taxas de empreendedores estabelecidos, mostra um comportamento diferente. O padrão da dis-

tribuição de escolaridade. No grupo-fator, a taxa decresce à medida que a escolaridade avança. No Brasil, a taxa cresce à medida que a escolaridade avança, inclusive para a quarta faixa, na qual a taxa foi a mais elevada (17,1%), diferentemente da queda que se observa no caso dos empreendedores iniciais.

Os Gráficos 3.11 e 3.12 apresentam

Gráfico 3.11 - Taxas específicas de empreendedores iniciais (TEA) segundo o nível de escolaridade – Brasil e Regiões – 2012



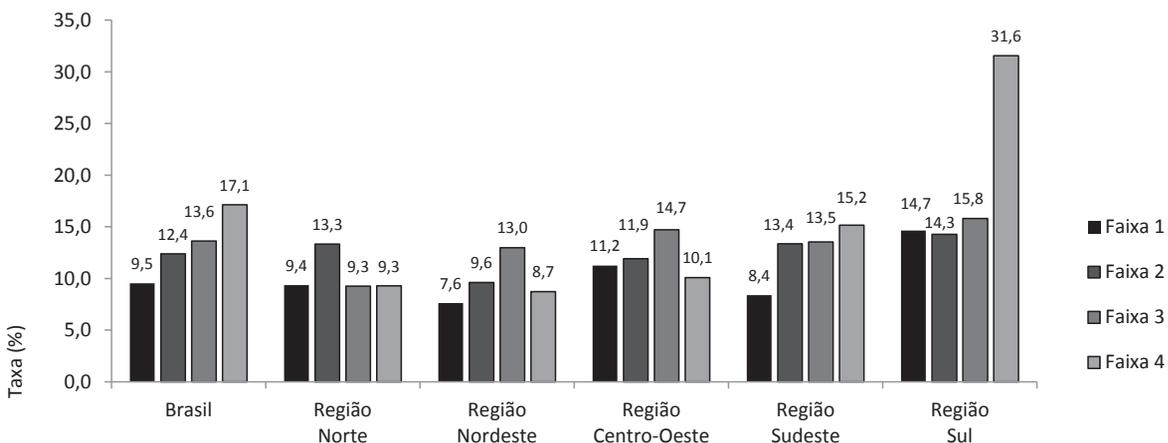
Fonte : GEM Brasil 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

tribuição de taxas de empreendedores segundo faixas de escolaridade varia de forma expressiva entre o conjunto de países, grupos de países e o Brasil. No conjunto de países nos grupos eficiência e inovação, a taxa de empreendedores estabelecidos é muito próxima em todos os ní-

as taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o nível de escolaridade para o Brasil e regiões. Pelo Gráfico 3.11, pode-se perceber que o padrão da relação entre a taxa de empreendedores iniciais e o nível de escolaridade varia de forma expressiva nas diferentes

Gráfico 3.12 - Taxas específicas de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o nível de escolaridade – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

regiões brasileiras. Tanto no Brasil quanto nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, a maior taxa refere-se à terceira faixa de nível de escolaridade. Nas regiões Norte e Sul, a maior taxa refere-se a segunda faixa. A região Norte, inclusive, possui a maior taxa de empreendedores iniciais com nível de escolaridade correspondente à segunda faixa (segundo grau completo e curso superior incompleto), 20,9%.

maior taxa de empreendedores encontra-se na quarta faixa (mestrado completo e doutorado completo e incompleto), com destaque para a região Sul, com uma taxa de 31,6%. Na região Norte, a maior taxa corresponde à segunda faixa e, nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, à terceira faixa.

As Tabelas 3.1 e 3.2 permitem uma visualização mais detalhada das taxas específicas

Tabela 3.1 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012

Nível de escolaridade	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Nenhuma educação formal	7,6	15,2	8,9	7,5	0,0	6,1
Primeiro grau incompleto	14,0	14,6	18,9	12,5	11,9	9,2
Primeiro grau completo	14,5	22,5	16,9	16,9	11,4	16,0
Segundo grau incompleto	15,2	14,7	14,4	17,6	15,2	15,3
Segundo grau completo	16,7	21,6	17,1	18,2	15,3	17,7
Curso superior incompleto	14,7	18,7	12,5	17,9	13,6	17,2
Curso superior completo	17,9	15,2	19,7	20,1	17,5	16,8
Pós-graduação incompleta	14,8	10,1	23,4	17,7	12,8	14,6
Pós-graduação completa	12,0	11,2	17,9	13,1	9,6	11,5

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

Quanto aos empreendedores estabelecidos (Gráfico 3.12), a variação é ainda mais acentuada de região para região. Tanto para o Brasil quanto para as regiões Sudeste e Sul, a

de empreendedores iniciais (TEA) e de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o nível de escolaridade ao abrir em nove as quatro faixas de nível escolaridade.

Tabela 3.2 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo o nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012

Nível de escolaridade	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Nenhuma educação formal	18,5	21,1	17,9	16,6	20,0	15,2
Primeiro grau incompleto	21,2	24,1	19,2	20,1	22,6	20,7
Primeiro grau completo	20,6	16,8	22,0	17,7	20,8	20,8
Segundo grau incompleto	9,6	9,4	7,7	11,2	8,5	14,6
Segundo grau completo	13,3	15,3	10,5	12,3	14,2	15,4
Curso superior incompleto	9,0	7,0	6,4	10,9	9,6	11,3
Curso superior completo	13,1	8,7	13,0	15,0	12,4	15,9
Pós-graduação incompleta	19,4	12,5	14,5	11,4	25,1	15,2
Pós-graduação completa	17,5	9,6	9,1	10,1	15,7	31,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

3.4 Gênero.

As Tabelas 3.3 e 3.4 apresentam as taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o gênero. Pela Tabela 3.3, pode-se notar que o Brasil possui uma taxa de empreendedorismo feminino inicial de 14,7%, que o classifica na 15ª posição entre 67 pa-

empreendedorismo feminino no Brasil é um pouco menor do que a dos empreendedores iniciais (13,1%). No entanto, no caso dos empreendedores estabelecidos, a posição do Brasil no conjunto de países é melhor, pois alcança a 6ª posição entre os 67 países participantes da pesquisa.

Tabela 3.3 - Empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo gênero – Grupo de países – 2012

Gênero		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Medida	País	Medida	País	Medida	País	Medida	País
Taxa ¹ masculino (%)	Mais alta	42,9	Zâmbia	42,9	Zâmbia	26,2	Chile	15,2	Estados Unidos
	Média	15,4	-	26,7	-	15,5	-	9,2	-
	Mais baixa	5,4	Rússia	12,1	Argélia	5,4	Rússia	5,7	Itália
	Brasil	16,2	25°	-	-	16,2	16°	-	-
Taxa ¹ feminino (%)	Mais alta	40,0	Zâmbia	40,0	Zâmbia	27,4	Equador	10,5	Estados Unidos
	Média	10,6	-	20,6	-	10,8	-	5,0	-
	Mais baixa	1,2	Paquistão	1,2	Paquistão	2,9	Tunísia	2,1	Japão
	Brasil	14,7	15°	-	-	14,7	8°	-	-
Razão ² masculino/feminino	Mais alta	17,6	Paquistão	17,6	Paquistão	2,6	Turquia	4,8	Coreia
	Média	1,1	-	1,3	-	1,4	-	1,8	-
	Mais baixa	0,8	Panamá	0,9	Gana	0,8	Panamá	1,2	Suíça
	Brasil	1,1	58°	-	-	1,1	26°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por país, em relação a população da mesma classe.

² A razão significa quantos empreendedores do gênero masculino temos para cada um do gênero feminino.

Tabela 3.4 - Empreendedores em estágio estabelecido (TEE) segundo gênero – Grupo de países – 2012

Gênero		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Medida	País	Medida	País	Medida	País	Medida	País
Taxa ¹ masculino (%)	Mais alta	39,8	Gana	39,8	Gana	29,9	Tailândia	17,7	Grécia
	Média	10,3	-	13,3	-	9,9	-	9,1	-
	Mais baixa	2,2	Rússia	4,1	Zâmbia	2,2	Rússia	4,3	França
	Brasil	17,4	6°	-	-	17,4	3°	-	-
Taxa ¹ feminino (%)	Mais alta	35,8	Gana	35,8	Gana	29,5	Tailândia	7,1	Suíça
	Média	5,9	-	9,5	-	5,7	-	4,2	-
	Mais baixa	0,6	Egito	0,6	Egito	1,0	Panamá	1,6	Itália
	Brasil	13,1	6°	-	-	13,1	3°	-	-
Razão ² masculino/feminino	Mais alta	12,4	Egito	12,4	Egito	5,4	Turquia	4,0	Coreia
	Média	2,4	-	1,4	-	1,7	-	2,2	-
	Mais baixa	1,0	Angola	1,0	Angola	1,0	Tailândia	1,4	Suíça
	Brasil	1,3	56°	-	-	1,3	26°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por país, em relação a população da mesma classe.

² A razão significa quantos empreendedores do gênero masculino temos para cada um do gênero feminino.

íses participantes. Ao se considerar a relação masculino/feminino, o Brasil apresentou uma razão⁵ de 1,1, com apenas 9 países superando este número. Isto mostra que, cada vez mais, o empreendedorismo vem sendo uma opção de carreira e renda para as mulheres brasileiras.

Em relação aos empreendedores estabelecidos, a Tabela 3.4 mostra que a taxa de

Já as Tabelas 3.5 e 3.6 mostram as taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o gênero para as cinco regiões brasileiras.

Pela Tabela 3.5, verifica-se que, a nível regional, não há uma diferença muito grande nas taxas de empreendedores iniciais segundo o gênero. No tocante ao empreendedorismo feminino, o destaque vai para as regiões Norte e Nordeste, onde a taxa foi maior (16,7%). As razões masculino/feminino variaram de 1,0 a 1,2.

⁵A razão significa o número de empreendedores do sexo masculino para cada um do sexo feminino.

Tabela 3.5 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo Inicial (TEA) segundo gênero – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida
Taxa ¹ masculino (%)	16,2	18,5	16,9	17,5	15,4	15,2
Taxa ¹ feminino (%)	14,7	16,7	16,7	15,1	13,1	15,3
Razão ² masculino/feminino	1,1	1,1	1,0	1,2	1,2	1,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

² A razão significa quantos empreendedores do gênero masculino temos para cada um do gênero feminino.

Tabela 3.6 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida
Taxa ¹ masculino (%)	17,4	19,5	15,3	17,4	17,4	20,4
Taxa ¹ feminino (%)	13,1	14,3	12,6	12,9	13,6	13
Razão ² masculino/feminino	1,3	1,4	1,2	1,3	1,3	1,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

² A razão significa quantos empreendedores do gênero masculino temos para cada um do gênero feminino.

Já entre os empreendedores estabelecidos, a taxa de empreendedorismo feminino é um pouco menor, se comparada aos empreendedores iniciais. O destaque vai para a região Norte, que apresenta a maior taxa de empreendedores estabelecidos do gênero feminino (14,3%).

As Tabelas 3.7 e 3.8 cruzam a variável gênero com as demais variáveis consideradas

no estudo – faixa etária, grau de escolaridade e faixa de renda para empreendedores iniciais e estabelecidos. Pode ser observado na Tabela 3.7, que o gênero masculino apresenta as maiores taxas de empreendedores iniciais em todas as faixas etárias, exceto para a faixa entre 45 e 54 anos. Chama a atenção também a diferença entre as taxas de empreendedorismo feminino

Tabela 3.7 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo inicial (TEA), gênero segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa etária												
18-24 anos	15,1	13,2	18,2	12,6	12,1	10,3	19,6	17,5	17,4	13,0	10,4	18,1
25-34 anos	20,2	18,2	18,8	20,0	22,6	20,6	24,2	19,8	18,4	15,5	19,5	19,5
35-44 anos	19,3	18,2	22,8	22,7	23,6	20,9	17,0	16,7	17,3	16,8	16,7	15,7
45-54 anos	11,8	12,3	16,4	14,2	11,8	18,6	7,6	10,3	10,3	9,6	16,1	10,8
55-64 anos	9,5	7,3	13,5	9,8	7,7	8,1	13,9	5,3	9,3	6,6	9,2	7,8
Grau de escolaridade												
Nenhuma educação formal	10,1	5,1	20,3	6,6	9,5	8,3	15,1	0,0	0,0	0,0	5,6	6,6
Primeiro grau incompleto	14,0	13,9	19,0	9,2	16,5	21,0	14,6	10,2	12,2	11,7	8,9	9,5
Primeiro grau completo	15,1	13,8	23,4	21,0	18,1	15,5	10,4	23,6	12,9	9,8	15,4	16,7
Segundo grau incompleto	15,4	15,0	15,2	14,3	11,2	17,1	17,3	18,0	17,7	12,6	15,8	14,8
Segundo grau completo	17,0	16,4	21,1	22,0	18,5	15,8	18,6	17,9	15,5	15,2	16,4	18,8
Curso superior incompleto	15,7	13,8	11,8	23,8	13,5	11,5	22,9	12,4	14,7	12,5	18,8	15,6
Curso superior completo	21,6	14,6	14,4	16,0	23,7	15,9	23,8	16,7	21,7	13,6	19,6	14,4
Pós-graduação incompleta	10,1	18,1	15,7	8,4	0,0	37,7	12,6	22,3	8,6	16,9	21,6	11,1
Pós-graduação completa	16,2	8,3	9,3	12,2	22,9	14,6	17,0	10,7	18,0	0,0	9,9	13,0
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	16,2	14,4	19,2	15,2	18,9	17,7	18,6	12,9	14,9	12,6	13,5	14,7
3 a 6 salários mínimos	16,4	15,2	19,6	18,6	17,3	15,9	16,5	17,7	15,1	13,6	17,1	15,3
6 a 9 salários mínimos	14,6	19,9	10,7	15,9	3,6	22,5	8,6	17,4	22,7	19,2	34,0	19,7
Mais de 9 salários mínimos	8,1	6,9	14,4	11,5	5,4	8,6	16,0	6,7	6,9	4,1	0,0	6,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região e por gênero, em relação a população da mesma classe e gênero.

(5,3%) e masculino (13,9%) na região Centro-Oeste na faixa etária de 55 a 64 anos. Em relação à escolaridade, a taxa de empreendedores iniciais masculino supera a do gênero feminino em todos os níveis, exceto para a pós-graduação incompleta (10,1% no masculino contra 18,1% no feminino). Por fim, em relação à faixa de renda, a taxa relativa ao gênero masculino superou o feminino em todas as faixas, exceto na faixa entre 6 a 9 salários mínimos (14,6% no masculino contra 19,9% no feminino). Vale ressaltar a diferença existente na região Nordeste nessa mesma faixa, na qual o percentual masculino alcançou apenas 3,6% e o feminino 22,5%.

Em relação aos empreendedores estabelecidos, a Tabela 3.8 mostra que, no Brasil, em todas as faixas etárias, as taxas do gênero

masculino alcança taxas mais elevadas em todos os níveis, exceto para segundo grau incompleto. Ressalta-se que nas regiões Norte e Centro-Oeste, as taxas de empreendedores do gênero feminino com pós-graduação completa foi significativamente maior que as taxas do masculino. Por fim, com relação à faixa de renda, as taxas do gênero masculino superaram as do feminino em todas as faixas. Destaca-se que na região Sudeste, na faixa entre 6 a 9 salários mínimos, a taxa feminina (24,4%) foi significativamente maior que a masculina (13,6%).

Os Gráficos 3.13 e 3.14 mostram a evolução das taxas de empreendedores iniciais e estabelecidos, segundo gêneros, no Brasil, para o período 2001-2012. Observa-se, no Gráfico 3.13 que tanto a TEA do gênero masculino

Tabela 3.8 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE), gênero segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012.

Gênero	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa etária												
18-24 anos	4,0	1,5	6,1	1,9	1,9	1,0	3,1	2,1	3,6	1,6	8,8	2,1
25-34 anos	11,0	11,5	12,8	8,0	7,5	10,1	12,3	9,9	12,3	13,4	12,0	11,3
35-44 anos	23,4	17,9	23,7	21,0	23,2	16,2	23,3	14,6	21,3	19,8	29,8	15,3
45-54 anos	28,8	19,4	29,4	23,2	26,6	20,6	27,3	20,1	29,7	17,6	29,9	21,0
55-64 anos	26,7	16,6	36,0	22,6	26,5	16,2	27,0	21,8	25,4	15,4	26,9	16,4
Grau de escolaridade												
Nenhuma educação formal	23,1	14,0	22,9	18,1	19,0	16,9	20,4	12,8	37,2	8,4	17,8	12,4
Primeiro grau incompleto	27,0	16,0	27,7	19,7	22,7	16,1	25,2	14,9	29,9	16,6	30,0	12,6
Primeiro grau completo	22,6	18,2	16,0	18,0	22,5	21,4	18,3	17,0	24,6	16,5	21,8	19,5
Segundo grau incompleto	8,9	10,2	10,6	8,1	9,3	6,4	12,1	10,5	5,8	11,2	12,1	17,6
Segundo grau completo	13,4	13,3	18,0	12,8	10,9	10,1	12,4	12,3	13,1	15,3	17,7	13,3
Curso superior incompleto	11,4	6,6	10,2	4,5	7,0	5,8	14,7	6,6	11,8	7,6	16,4	6,4
Curso superior completo	16,7	9,8	8,6	8,8	15,1	11,0	18,9	11,4	16,2	8,9	22,1	10,5
Pós-graduação incompleta	27,2	13,8	23,2	9,1	19,7	11,4	0,0	21,8	33,5	16,7	23,4	11,1
Pós-graduação completa	19,7	15,6	0,0	14,8	11,5	7,6	5,7	12,9	17,6	13,5	35,7	27,4
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	17,1	12,7	17,6	14,6	18,8	13,3	16,6	11,8	15,0	11,8	20,4	14,3
3 a 6 salários mínimos	17,6	13,8	16,3	12,4	11,0	11,4	17,6	13,3	20,9	15,9	21,7	12,8
6 a 9 salários mínimos	16,6	12,9	25,1	6,5	13,9	5,9	24,5	16,2	13,6	24,4	17,9	4,7
Mais de 9 salários mínimos	19,5	8,7	28,4	11,0	17,8	8,7	16,0	5,7	14,4	8,7	16,1	6,8

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região e por gênero, em relação a população da mesma classe e gênero.

masculino superaram as do feminino, exceto na faixa entre 25 a 34 anos. Ressalta-se a diferença entre os gêneros na região Sul na faixa etária 35 a 44 anos (29,8% no masculino contra 15,3% no feminino). Em relação à escolaridade, o gê-

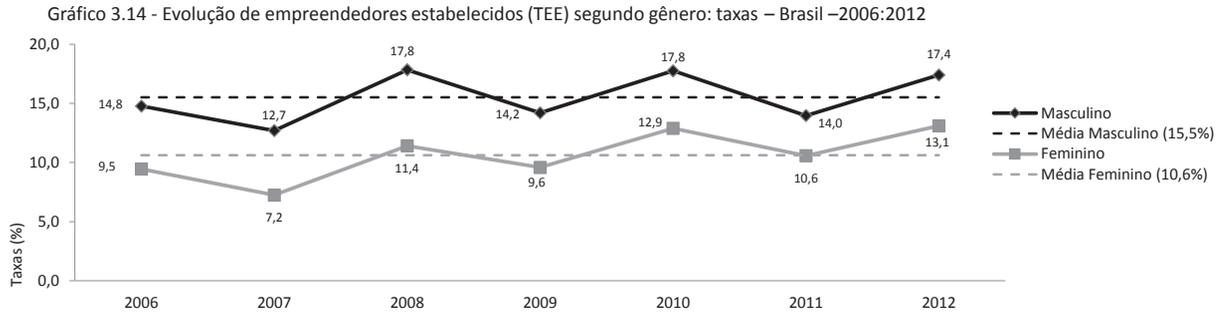
quanto a do feminino tem aumentado de forma expressiva desde 2001, quando do início da pesquisa GEM. Em 2007, pela primeira vez, a TEA do gênero feminino alcançou a do masculino, ultrapassando-a no ano de 2009. Posteriormente,



te, apesar de a TEA do gênero masculino ter superado novamente a do feminino, esta vem se mantendo muito próxima daquela. Essa tendência de aumento da TEA feminina é um fato relevante na sociedade brasileira.

No entanto, entre os empreendedores estabelecidos (Gráfico 3.14), as taxas mais ele-

vadas ainda se encontram no gênero masculino, em todos os anos da pesquisa. É interessante observar também que as variações entre as taxas dos gêneros masculino e feminino de um ano para outro obedeceram ao mesmo padrão – quando a taxa cai para o gênero masculino, ela também cai para o feminino.



4

**PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO SEGUNDO
ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS NO BRASIL E REGIÕES (PROPORÇÃO
DE EMPREENDEDORES)**



GEM

Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

4

PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO SEGUNDO ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS NO BRASIL E REGIÕES (PROPORÇÃO DE EMPREENDEDORES)

Nesse capítulo as mesmas características demográficas tratadas no capítulo 3 são consideradas, só que com o objetivo de traçar o perfil dos indivíduos já classificados como empreendedores. Nesse caso são calculadas as proporções dos empreendedores que se enquadram em determinada classe de cada característica demográfica considerada e, ao se somar os percentuais relativos a todas as classes dessa característica (escolaridade, idade, renda etc.), o resultado será 100%, pois a população aqui é sempre a mesma, ou seja, o número de empreendedores. Nesse caso, diferentemente das taxas do capítulo 3, proporções mais altas significam maior número de empreendedores.

Como pode ser observada no gráfico 4.1, a proporção de empreendedores iniciais na faixa etária entre 55 e 64 anos é igual a 7%. Isto quer dizer que, considerando todos os empreendedores brasileiros, 7% estão na faixa etária entre 55 e 64 anos.

As proporções dão elementos para o dimensionamento de políticas e programas, indicando o “tamanho” dos grupos de intervenção.

4.1 Faixa etária.

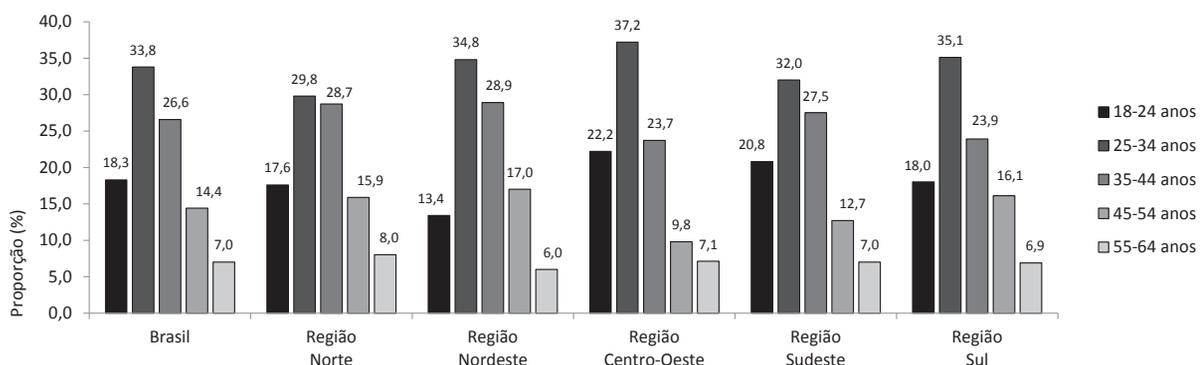
Conforme pode ser observada no Gráfico 4.1, a faixa etária predominante dos empreendedores iniciais, a nível nacional, é a de 25 a 34 anos (33,8%), representando, portanto, 1/3 desses, seguida pela faixa etária de 35 a 44 anos

(26,6%). Assim, a estimativa é de que 11,3 milhões de indivíduos brasileiros com idade entre 25 e 44 anos estão envolvidos em empreendimentos em estágio inicial, sendo destes 6,3 milhões entre 25 e 34 anos.

A predominância da faixa 25 a 34 anos se repete em todas as regiões, o que indica que os empreendedores iniciais são relativamente jovens, com destaque para as regiões Centro Oeste (37,2%) e Sul (35,1%). A forte presença de empreendedores jovens também pode ser observada no relatório de Microempreendedor Individual (MEI), elaborado pelo SEBRAE (2012), cujos dados demonstram que 33% do total de empreendedores possuem de 30 a 40 anos.

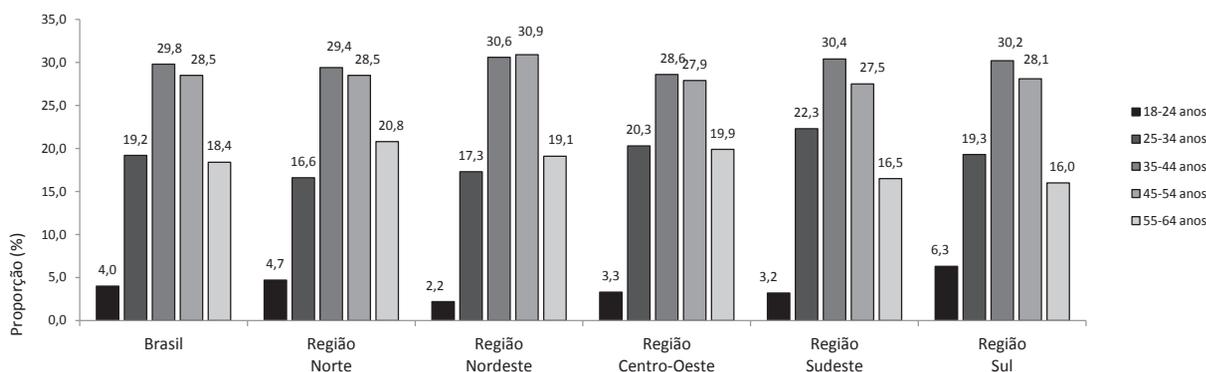
O Gráfico 4.2 apresenta os resultados dos empreendedores estabelecidos, segundo a sua faixa etária. A nível nacional, a faixa predominante é a de 35 a 44 anos (29,8%), seguida pela faixa de 45 e 55 anos (28,5%). No total, os empreendedores estabelecidos dessas duas faixas etárias representam mais da metade dos mesmos (58,3%). Estima-se, portanto que 10,7 milhões de indivíduos brasileiros na faixa etária de 35 a 54 anos, estão à frente de empreendimentos com mais de 42 meses de existência. Destes, 5,2 milhões têm entre 45 e 55 anos. Esse fato também pode ser observado em todas as regiões. Comparando as faixas etárias predominantes entre os empreendedores iniciais e os estabelecidos, percebe-se que estes últimos apresentam idade mais elevada do que os pri-

Gráfico 4.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo faixa etária: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Gráfico 4.2 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo faixa etária: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

meiros, o que faz sentido por empreenderem negócios que estão em operação há mais tempo.

De acordo com os dados do IBGE (2011), entre 2009 e 2011, 1 milhão de pessoas de 15 anos de idade ou mais entraram no mercado de trabalho do Brasil, totalizando 92,5 milhões de pessoas ocupadas. Mesmo assim, houve uma pequena queda dos ocupados nas faixas etárias de até 29 anos (de 0,1 a 0,5%). A proporção de pessoas ocupadas com mais de 30 anos aumentou, passando de 67,6% em 2009 para 68,8% em 2011. Sob essa ótica, os resultados do GEM 2012 são compatíveis com os apresentados pelo IBGE, na medida em que indicam a predominância, a nível nacional e em todas as regiões brasileiras, da faixa etária de 25 a 34 anos entre os empreendedores iniciais, bem como a maior importância relativa da faixa etária de 35 a 55 anos no conjunto dos empreendedores estabelecidos.

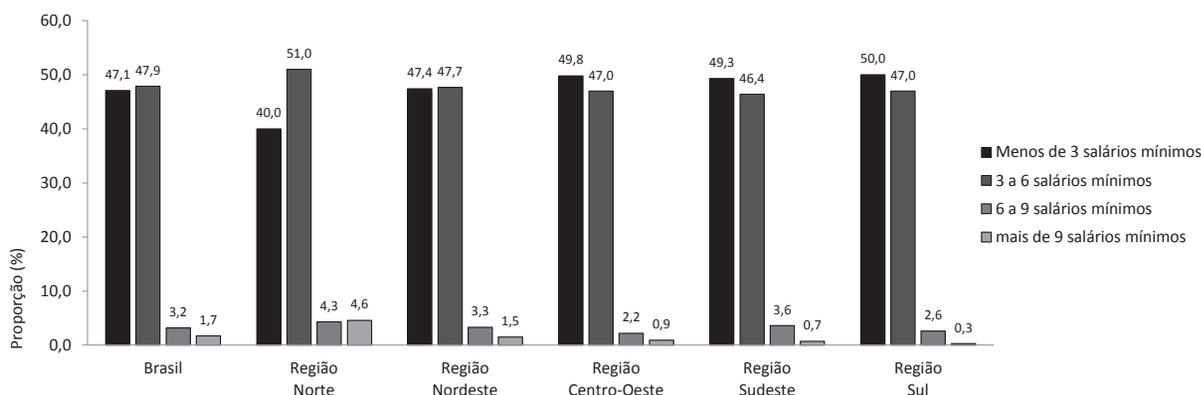
4.2 Faixa de renda.

O GEM 2012 analisou a faixa de renda, usando como referência o salário mínimo. O Gráfico 4.3 evidencia que empreendedores iniciais com menos de 3 salários mínimos, somados àqueles com faixa de renda entre 3 a 6 salários, representam 95% dos empreendedores iniciais brasileiros.

Nas regiões Centro Oeste, Sudeste e Sul, prevalecem empreendedores iniciais com faixa de renda de até 3 salários mínimos. Nessas mesmas regiões e também na região Nordeste, a faixa de renda de empreendedores iniciais acima de 6 salários mínimos não ultrapassa 5% do total. Na região Norte, predominam os empreendedores com faixa de renda entre 3 a 6 salários e aqueles com faixas acima de 6 salários mínimos alcançam cerca de 9% do total.

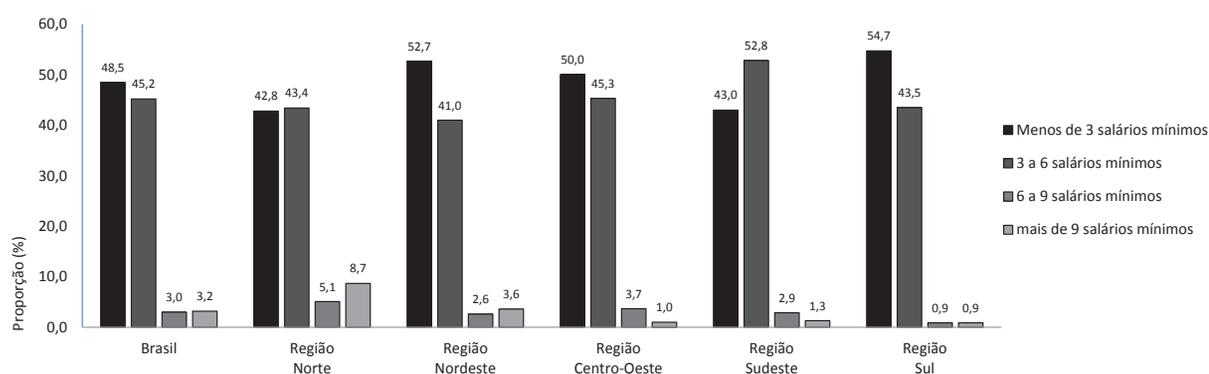
O Gráfico 4.4 apresenta os resultados relativos aos empreendedores estabelecidos. Nesse caso, os empreendedores com menos de

Gráfico 4.3 - Empreendedores em estágio inicial segundo a faixa de renda: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Gráfico 4.4 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a faixa de renda: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte: GEM Brasil 2012

3 salários mínimos (48,5%), somados àqueles com faixa de renda entre 3 a 6 salários (45,2%), representam 94% do total.

Entretanto, as variações das faixas de renda dos empreendedores estabelecidos nas diversas regiões brasileiras são relativamente mais expressivas, apesar de que em todas essas regiões, exceto a região Norte, o percentual daqueles que auferem rendimentos superiores a 6 salários mínimos não ultrapassa 6%, próximo ao percentual observado a nível nacional. Na região Sul, os empreendedores estabelecidos com faixa de renda de até 3 salários mínimos alcançam 54,7%, percentual bem superior ao daqueles com faixa de renda de 3 a 6 salários mínimos (43,5%). Nessa região, o percentual de empreendedores estabelecidos na faixa de renda superior a 6 salários mínimos não supera 2,0%. Já na região Norte, há indicativos de que predominam os empreendedores com faixas de renda de 3 a 6 salários (43,4%), sendo que o percentual daqueles com faixas de renda acima de 6 salários mínimos situa-se em patamar acima de 13% (Gráfico 4.3).

Merece destaque o fato de que empreendedores estabelecidos não necessariamente se concentram em faixas de renda maior do que a dos empreendedores iniciais, como acontece em relação à faixa etária. É possível supor que o fato do negócio possuir mais tempo de existência implicaria em uma maior renda do empreendedor. No entanto, os resultados indicam que esse não é o caso. É provável que várias outras variáveis estejam interferindo na determinação da renda dos estabelecimentos iniciais e estabelecidos, como, por exemplo, competências ou habilidades para gerir negócios e segmento de atividade dos empreendedores, de forma que

não é possível afirmar uma relação direta entre tempo de existência do negócio e nível de renda.

4.3 Nível de escolaridade

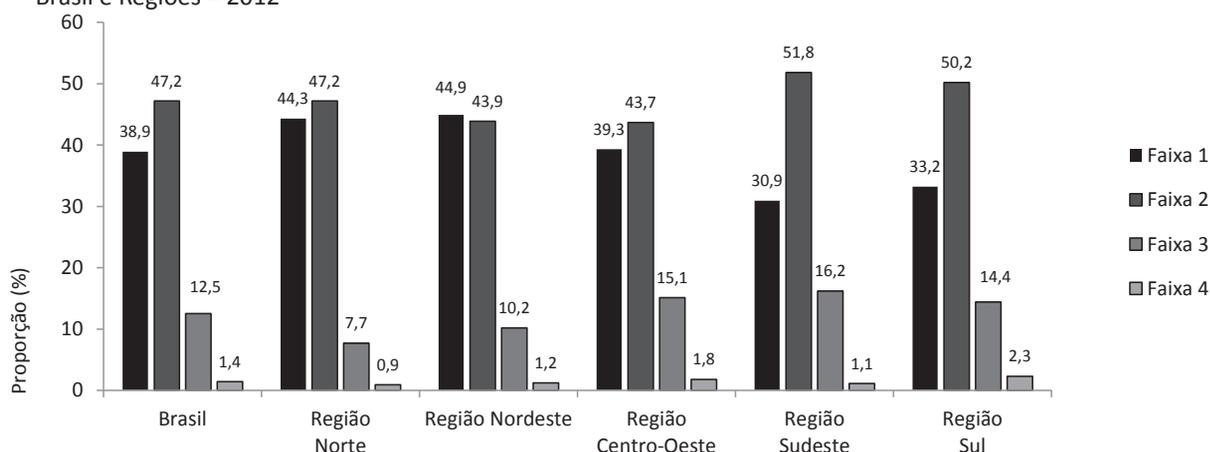
Muito tem sido discutido sobre a relação entre escolaridade e empreendedorismo, por exemplo, se um maior nível de escolaridade contribui para a identificação de oportunidades, amplia as possibilidades das pessoas em iniciar um empreendimento, tende a favorecer um maior tempo de existência do negócio, etc.

Nesse sentido, a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresenta duas informações relevantes: a) a taxa de desocupação das pessoas com 15 anos ou mais é relativamente baixa (6,7%, em 2011); b) entre 2009-2011, a proporção da população ocupada dessa faixa etária com níveis de escolaridade equivalentes ao médio completo e superior aumentou no total dos ocupados. Esses resultados pontuam que não só o maior tempo de escolaridade amplia as chances de emprego, mas também que, mesmo nos segmentos com menor nível de escolaridade, concluir os estudos pode ser recompensador. Outro dado importante dessa pesquisa é que 24,5% e 11,5% da população de 25 anos ou mais possui escolaridade completa de nível médio completo ou equivalente ou superior, percentuais superiores ao observado em 2009, (23,0% e 10,6%, respectivamente).

Na pesquisa GEM foram consideradas quatro faixas de escolaridade para a avaliação dos empreendedores:

- *faixa 1: empreendedores com nenhuma educação formal, primeiro grau incom-*

Gráfico 4.5 - Empreendedores em estágio inicial segundo o nível de escolaridade: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

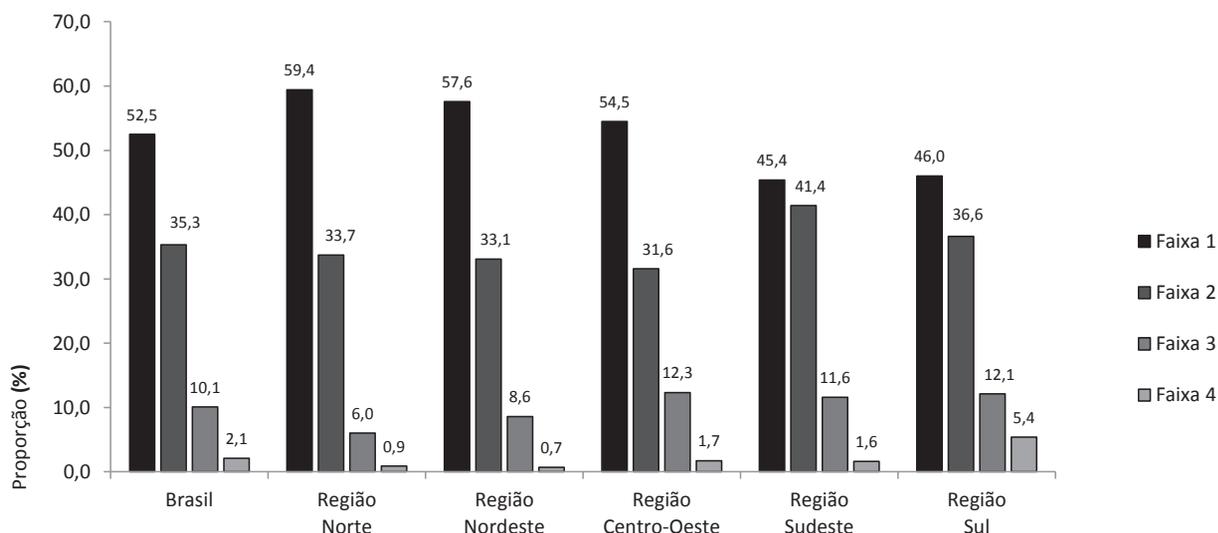
pleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto;

- faixa 2: empreendedores com segundo grau completo e curso superior incompleto;
- faixa 3: empreendedores com superior completo, especializações e mestrado incompleto;
- faixa 4: empreendedores com mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

No Brasil, conforme pode ser visualizado no Gráfico 4.5, o nível de escolaridade prevalecente entre os empreendedores iniciais é a faixa 2 (47,2%) seguida pela faixa 1 (38,9%), com exceção da região Nordeste, aonde os empreendedores da faixa 1 superam os da faixa 2. Os empreendedores das faixas 3 e 4 não ultrapassam 14% no País, sendo que o maior percentual ficou para a região Sudeste, com 17,3%, e o menor para a região Norte, com apenas 8,6%.

Entre os empreendedores estabelecidos, Gráfico 4.6, o nível de escolaridade que

Gráfico 4.6 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo o nível de escolaridade: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Nota: A Faixa 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo e segundo grau incompleto; A Faixa 2 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; A Faixa 3 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações e mestrado incompleto; A Faixa 4 inclui os seguintes níveis: mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

prevalece é a faixa 1 (52,5%), seguida pela faixa 2 (35,3%). Nota-se que em todas as regiões a mesma ordem foi observada. Assim, ocorre uma inversão no nível de escolaridade em relação aos empreendedores iniciais, em que prevalece a faixa 2. Essa diferença pode ser explicada pelo progressivo aumento do nível de escolaridade junto à população brasileira desde 2009 (IBGE, 2012), demonstrando que empreendedores iniciais, por serem mais jovens, acabam apresentando maior escolaridade em relação aos empreendedores estabelecidos. Observa-se ainda que os empreendedores estabelecidos nas faixas 3 e 4 são da ordem de 12,2%, sendo que o maior percentual ficou para a região Sul, com 17,5%, e o menor para a região Norte, com apenas 6,9%.

As Tabelas 4.1 e 4.2 permitem uma visualização mais detalhada do nível de escolaridade dos empreendedores ao abrir em nove as quatro faixas dos níveis de escolaridade tratados nos gráficos 4.5 e 4.6.

4.4 Gênero

Como pode ser observado na Tabela 4.3, no Brasil, em 2012, as proporções dos empreendedores iniciais masculinos (50,4%) e femininos (49,6%) não apresentam diferenças significativas, estimando-se 9 milhões de mulheres empreendedoras em estágio inicial e 9,5 milhões de homens na mesma condição. No entanto, a nível regional, as diferenças são marcantes. Nas regiões Nordeste e Sul, a proporção de empreendedores iniciais femininos é maior, enquanto no Centro-Oeste e no Sudeste é menor.

No caso dos empreendedores estabelecidos, a predominância do gênero masculino é expressivamente maior (56,0%) que do femi-

Tabela 4.1 - Perfil de empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Nível de escolaridade	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Nenhuma educação formal	1,7	4,5	1,8	0,9	0,0	0,7
Primeiro grau incompleto	18,8	19,6	27,5	18,8	15,1	11,8
Primeiro grau completo	10,1	11,4	8,7	9,8	8,8	11,8
Segundo grau incompleto	8,3	8,8	6,9	9,8	7,0	8,9
Segundo grau completo	36,9	37,5	36,7	31,7	43,0	36,1
Curso superior incompleto	10,3	9,7	7,2	12,0	8,8	14,1
Curso superior completo	11,5	6,8	9,3	14,2	15,1	13,1
Pós-graduação incompleta	1,0	0,9	0,9	0,9	1,1	1,3
Pós-graduação completa	1,4	0,9	1,2	1,8	1,1	2,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

Tabela 4.2 - Perfil de empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Nível de escolaridade	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Nenhuma educação formal	3,3	6,8	4,3	2,3	1,3	1,5
Primeiro grau incompleto	30,7	36,6	34,9	33,6	25,9	23,0
Primeiro grau completo	12,6	9,5	13,7	11,6	14,6	13,9
Segundo grau incompleto	5,9	6,5	4,7	7,0	3,6	7,6
Segundo grau completo	29,3	29,8	28,4	23,6	35,9	28,4
Curso superior incompleto	6,0	3,9	4,7	8,0	5,5	8,2
Curso superior completo	8,9	4,8	7,9	11,6	9,7	10,9
Pós-graduação incompleta	1,2	1,2	0,7	0,7	1,9	1,2
Pós-graduação completa	2,1	0,9	0,7	1,7	1,6	5,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

nino (44,0%), conforme pode ser verificado na Tabela 4.4. Nesse caso a estimativa dos empreendedores estabelecidos é de 10 milhões de homens e 8 milhões de mulheres. Diferentemente do observado no conjunto dos empreendedores iniciais, a maior proporção de empreendedores estabelecidos do gênero masculino pode ser observada em todas as regiões brasileiras, com maior intensidade nas regiões Sul (59,5%), Norte (56,1%), Centro-Oeste (56,1%) e Sudeste (54,7%).

Quando os resultados do GEM 2012 são comparados com a média dos resultados observados no período 2002-2011, há indicativos de que a proporção de empreendedores iniciais do gênero feminino aumentou (49,6% contra 47,2%). Esse fato também pode ser verificado para o caso dos empreendedores estabelecidos, inclusive de forma relativamente mais expressiva: 43,1% contra 40,0%. Esse fato é compatível com a crescente taxa de atividade ou participa-

Mulheres⁶, com base em dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, entre 2002 e 2009, período em que a taxa de crescimento da economia brasileira apresentou-se relativamente elevada, a taxa de participação feminina aumentou de 50,3% para 52,7%, com intensidade maior na faixa etária de 20 a 60 anos. Nesse mesmo período, a taxa de participação masculina diminuiu de 73,2% para 72,3%, principalmente em decorrência da queda observada na faixa etária de menos de 20 anos e de 60 anos ou mais, dado que nas faixas etárias intermediárias – de 20 a 60 anos – permaneceu relativamente estável.

Segundo Natividade (2009), uma grande parcela das mulheres brasileiras tem buscado diversificar suas formas de sobrevivência. Diante dos desafios que circundam a participação feminina no mercado de trabalho, vem crescendo a participação empreendedora, nem sempre vinculada a uma atividade formal.

Tabela 4.3 - Perfil de empreendedores Iniciais segundo gênero: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)
Masculino	50,4	50,9	48,2	52,3	52,8	48,2
Feminino	49,6	49,1	51,8	47,7	47,2	51,8
Razão masculino/feminino	1,0	1,0	0,9	1,1	1,1	0,9

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

Tabela 4.4 - Perfil de empreendedores estabelecidos segundo gênero: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)
Masculino	56,0	56,1	52,9	56,1	54,7	59,5
Feminino	44,0	43,9	47,1	43,9	45,3	40,0
Razão masculino/feminino	1,3	1,3	1,1	1,3	1,2	1,5

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

ção do gênero feminino na população economicamente ativa. Segundo o Cepia – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação e a ONU

No entanto, apesar desse crescimento, ainda predominam empreendedores iniciais e estabelecidos do gênero masculino. Esse resultado do GEM é compatível com o apresentado pela pesquisa Microempreendedor Individual (MEI), elaborada pelo SEBRAE (2012), que aponta uma maior proporção de empreendedo-

⁶ O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010 / Organização: Leila Linhares Barsted e Jacqueline Pitanguy - Rio de Janeiro: CEPIA ; Brasília: ONU Mulheres, 2011 (<http://www.unifem.org.br/sites/700/710/progresso.pdf>).

res masculinos (54%) em relação aos do gênero feminino (46%).

A Tabela 4.5 apresenta o perfil dos empreendedores iniciais segundo o gênero e demais características demográficas no Brasil e regiões. Merecem destaque as seguintes observações:

- A faixa etária de maior predominância dentre os empreendedores iniciais é a de 25 a 34 anos (33,8%), sendo pequena, a nível nacional, a diferenciação segundo gênero: 34,0% no caso do gênero masculino e 33,5%, no feminino. No entanto, nessa faixa etária, diferentemente do que ocorre nas demais regiões brasileiras, a região Norte se destaca pela maior e expressiva proporção de empreendedores iniciais do gênero feminino e a região Nordeste, do masculino;
- Na faixa etária de 45 a 54 anos verifica-se, a nível nacional, que a proporção dos empreendedores do sexo feminino (15,4%) é superior à do masculino (13,4%), com destaques para as Regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde essa proporção é bem mais elevada;
- A maioria dos empreendedores iniciais possui escolaridade equivalente ao segundo grau completo (36,9%)⁷. Em todas as regiões brasileiras, exceto no

Nordeste, a proporção de empreendedores iniciais do gênero feminino com esse nível de escolaridade é superior à do gênero masculino;

- Os empreendedores iniciais com menos de 3 salários mínimos somados àqueles com faixa de renda entre 3 a 6 salários, representam 95% dos empreendedores iniciais brasileiros⁸, sendo pequena a diferença segundo gêneros: 95,9% no masculino e 94,2% no feminino. Esta elevada proporção também pode ser observada em todas as regiões brasileiras. Vale ressaltar que, na faixa de renda entre 6 a 9 salários mínimos, a proporção de empreendedores do gênero feminino é expressivamente superior à do masculino, não só a nível nacional (4,3% contra 2,1%), como também nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

O perfil dos empreendedores estabelecidos segundo o gênero e demais características demográficas no Brasil e regiões pode ser observado na Tabela 4.6. Merecem destaque as seguintes observações:

- A faixa etária de maior predominância dentre os empreendedores estabelecidos é 35 a 44 anos (29,8%), seguida pela faixa de 45 a 55 anos (28,5%),

Tabela 4.5 - Perfil dos empreendedores iniciais, gênero segundo características demográficas: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa etária												
18-24 anos	18,9	17,6	20,1	15,0	15,4	11,5	22,4	21,9	22,7	18,7	13,6	22,2
25-34 anos	34,0	33,5	27,9	31,8	37,0	32,8	38,2	36,1	32,0	32,1	35,4	34,8
35-44 anos	26,0	27,2	27,4	30,1	29,6	28,2	22,4	25,2	26,0	29,1	24,5	23,4
45-54 anos	13,4	15,4	16,2	15,6	12,3	21,3	7,6	12,3	12,0	13,4	19,0	13,3
55-64 anos	7,7	6,3	8,4	7,5	5,6	6,3	9,4	4,5	7,3	6,7	7,5	6,3
Grau de escolaridade												
Nenhuma educação formal	2,5	0,9	7,3	1,7	1,9	1,7	1,8	0,0	0,0	0,0	0,7	0,6
Primeiro grau incompleto	19,3	18,3	26,3	12,7	23,0	31,6	21,2	16,1	13,3	17,2	10,9	12,7
Primeiro grau completo	10,4	9,8	13,4	9,2	9,9	7,5	5,9	14,2	10,0	7,5	12,9	10,8
Segundo grau incompleto	8,1	8,6	8,4	9,2	5,0	8,6	8,8	11,0	8,0	6,0	10,2	7,6
Segundo grau completo	34,7	39,0	33,0	42,2	39,8	33,9	29,4	34,2	40,0	46,3	32,0	39,9
Curso superior incompleto	10,4	10,2	5,0	14,5	8,1	6,3	15,3	8,4	8,7	9,0	15,6	12,7
Curso superior completo	12,5	10,5	5,6	8,1	11,2	7,5	15,3	12,9	17,3	12,7	14,3	12,0
Pós-graduação incompleta	0,6	1,4	0,6	1,2	0,0	1,7	0,6	1,3	0,7	1,5	1,4	1,3
Pós-graduação completa	1,5	1,4	0,6	1,2	1,2	1,1	1,8	1,9	2,0	0,0	2,0	2,5
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	49,9	44,3	43,2	36,7	47,2	47,7	59,5	39,2	50,7	47,8	49,0	51,0
3 a 6 salários mínimos	46,0	49,9	47,7	54,4	50,9	44,8	38,1	56,9	45,2	47,8	48,3	45,9
6 a 9 salários mínimos	2,1	4,3	2,8	5,9	0,6	5,8	1,2	3,3	3,4	3,7	2,8	2,5
Mais de 9 salários mínimos	2,0	1,4	6,3	3,0	1,2	1,7	1,2	0,7	0,7	0,7	0,0	0,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região e por gênero, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio, gênero e região.

⁷ Tabela 4.1

⁸ Gráfico 4.3.

sendo também inexpressiva, a nível nacional, a diferenciação segundo gênero: 30,1% no caso do gênero masculino e 29,5% no feminino, no caso da primeira faixa; e 28,5% e 28,6%, na segunda, respectivamente. No entanto, as diferenças regionais são relevantes. Na faixa etária de 25 a 34 anos, o gênero feminino predomina nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, enquanto o masculino ocorre em maior proporção no Norte;

- É elevada a proporção dos empreendedores estabelecidos que possuem escolaridade equivalente ao primeiro grau incompleto (30,7%) ou segundo grau completo (29,3%)⁹, sendo expressiva, a nível nacional, a diferenciação segundo gêneros. A proporção dos empreendedores do gênero feminino é bem menor dentre aqueles que possuem o primeiro grau incompleto (27,6% contra 33,1%) e maior no caso daqueles

menos de 3 salários mínimos (48,5%), somados àqueles com faixa de renda entre 3 a 6 salários (45,2%), representam 94% do total. No caso dessa última faixa, é expressivamente maior a proporção dos empreendedores estabelecidos do gênero feminino (47,9% contra 43,2%). Esse fato também ocorre nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Ao contrário das demais regiões, na Região Norte é expressiva a presença dos empreendedores estabelecidos na faixa de renda de mais de 9 salários mínimos, em ambos os gêneros, mas com maior intensidade no caso do masculino (12,2%).

No geral, a análise das características dos empreendedores revela a diversidade, seja tendo por referência o estágio do empreendimento (inicial ou estabelecido), seja considerando a faixa etária e de renda ou o nível de escolaridade. Essa diversidade permeia as diferentes

Tabela 4.6 - Perfil dos empreendedores estabelecidos, gênero segundo características demográficas: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Faixa etária												
18-24 anos	5,3	2,5	6,3	2,7	2,7	1,5	3,6	3,0	4,1	2,1	8,6	3,0
25-34 anos	17,3	21,5	18,0	14,9	13,6	21,4	19,5	21,2	18,9	26,4	16,2	23,9
35-44 anos	30,1	29,5	27,0	32,4	32,0	29,0	30,8	25,8	28,4	32,9	32,5	26,9
45-54 anos	28,5	28,6	27,5	29,7	30,6	31,3	27,8	28,0	30,8	23,6	26,4	30,6
55-64 anos	18,8	18,0	21,2	20,3	21,1	16,8	18,3	22,0	17,8	15,0	16,2	15,7
Grau de escolaridade												
Nenhuma educação formal	3,6	2,9	8,0	5,4	4,1	4,6	2,4	2,3	1,8	0,7	1,5	1,5
Primeiro grau incompleto	33,1	27,6	38,8	33,8	36,1	33,6	37,3	28,8	28,4	22,9	25,9	18,7
Primeiro grau completo	12,8	12,4	9,6	9,5	13,6	13,7	10,7	12,9	16,6	12,1	13,7	14,2
Segundo grau incompleto	5,2	6,9	6,4	6,8	4,8	4,6	6,5	7,6	2,4	5,0	5,6	10,4
Segundo grau completo	26,2	33,1	28,2	31,8	27,2	29,8	20,1	28,0	29,6	43,6	25,9	32,1
Curso superior incompleto	7,0	4,8	4,3	3,4	4,8	4,6	10,1	5,3	5,9	5,0	9,6	6,0
Curso superior completo	9,4	8,3	3,7	6,1	8,2	7,6	12,4	10,6	11,2	7,9	11,7	9,7
Pós-graduação incompleta	1,0	1,3	1,1	1,4	0,7	0,8	0,0	1,5	2,4	1,4	1,0	1,5
Pós-graduação completa	1,7	2,6	0,0	2,0	0,7	0,8	0,6	3,0	1,8	1,4	5,1	6,0
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	49,4	47,4	40,4	45,9	55,2	50,0	54,4	44,3	43,7	42,1	54,4	55,2
3 a 6 salários mínimos	43,2	47,9	40,4	47,3	37,2	45,3	40,8	51,1	53,3	52,1	43,6	43,3
6 a 9 salários mínimos	3,2	2,8	6,9	2,7	2,8	2,3	3,6	3,8	1,8	4,3	1,0	0,7
Mais de 9 salários mínimos	4,2	1,9	12,2	4,1	4,8	2,3	1,2	0,8	1,2	1,4	1,0	0,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região e por gênero, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio, gênero e região.

com segundo grau completo (33,1% contra 26,2%). Em todas as regiões brasileiras, a proporção de empreendedores iniciais do gênero feminino com esse nível de escolaridade é superior à do gênero masculino;

- Os empreendedores estabelecidos com

regiões brasileiras de forma difusa, não linear ou independentemente do nível relativo de desenvolvimento econômico e indica a complexidade da atividade empreendedora no país e o grande desafio que se coloca para a formulação de políticas públicas voltadas para o seu fomento.

⁹ Tabela 4.2

4.5 Principais atividades econômicas dos empreendedores segundo o gênero

A Tabela 4.7 apresenta as principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores iniciais e estabelecidos no Brasil, discriminados segundo o gênero.

No caso dos empreendedores iniciais do gênero masculino, as atividades mais relevantes são as seguintes: “restaurantes, outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e serviços ambulantes de alimentação” (11,7%); “serviços para construção e obras de acabamento” (8,1%); e “manutenção e reparação de veículos automotores” (4,3%). No gênero feminino, são relativamente mais importantes as

atividades de “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (12,7%); “comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” (10,9%); “comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios” (10,3%); “restaurantes, outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas e serviços ambulantes de alimentação” (11,2%); e “serviços domésticos” (7,2%).

As principais atividades dos empreendedores estabelecidos, masculinos ou femininos, não são muito diferentes. No entanto, chama a atenção a importância da atividade “fabricação de produtos de panificação” dentre as atividades dos empreendedores estabelecidos do gênero feminino.

Tabela 4.7 - Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores segundo gênero: proporções¹ – Brasil – 2012

Atividades			Masculino	Feminino	
Estágio	Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Prop. (%)	Prop. (%)	
Empreendedores Iniciais	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	8,5	7,7	
	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	4,9	0,9	
	Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	4,3	0,6	
	Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	3,4	3,5	
	Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	3,2	0,1	
	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	3,0	10,3	
	Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,4	0,4	
	Transporte rodoviário de táxi	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,3	0,0	
	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,1	1,5	
	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,9	2,6	
	Atividades jurídicas, exceto cartórios	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,6	0,4	
	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,6	0,1	
	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,5	0,1	
	Fabricação de móveis com predominância de madeira	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,5	0,1	
	Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,5	1,4	
	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	1,3	0,2	
	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,3	2,8	
	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,2	10,9	
	Instalações elétricas	CONSTRUÇÃO	1,2	0,0	
	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,2	0,6	
	Agências de publicidade	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,1	0,2	
	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,1	12,7	
	Comércio varejista de bebidas	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,1	0,1	
	Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	0,1	7,2	
	Outras atividades		46,7	35,5	
	Empreendedores Estabelecidos	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	10,8	0,1
		Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	7,6	0,0
		Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	4,3	0,7
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas		ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	4,3	4,1	
Transporte rodoviário de carga		TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	3,3	0,7	
Instalações elétricas		CONSTRUÇÃO	2,5	0,0	
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares		ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	2,3	0,4	
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns		COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,3	2,2	
Transporte rodoviário de táxi		TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	2,1	0,1	
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,8	0,4	
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios		COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,7	6,3	
Criação de bovinos		AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	1,7	0,3	
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,6	15,3	
Serviços ambulantes de alimentação		ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,5	1,7	
Serviços domésticos		SERVIÇOS DOMÉSTICOS	1,5	6,8	
Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista		COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,4	2,3	
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,4	0,1	
Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,4	3,1	
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,8	6,5	
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal		COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	0,6	8,7	
Fabricação de produtos de panificação		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	0,6	4,5	
Outras atividades			44,5	35,5	

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores de cada gênero.

5

CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

5

CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisa uma série de variáveis que permitem caracterizar os empreendimentos, sendo elas, a expectativa de geração de empregos, a percepção da novidade do produto e do nível de concorrência, a idade das tecnologias adotadas e a orientação internacional. Com os devidos cuidados, tais variáveis podem ser utilizadas para avaliar o grau de inovação dos negócios, pois, de certa forma, os empreendimentos que oferecem produtos e serviços inovadores tendem a utilizar tecnologias mais novas; possuir poucos concorrentes ou algum grau de monopólio; apresentar um maior potencial de orientação internacional; serem mais dinâmicos e geradores de empregos de maior qualidade. A expectativa de geração de empregos também é uma forma de captar a visão do empreendedor em relação ao futuro de seu próprio negócio e da economia de seu país como um todo.

5.1 Expectativa de Geração de empregos

Taxas elevadas de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB favorecem a Taxa Total de Empreendedores (TTE), o que vem sendo observado no Brasil desde que a pesquisa GEM começou a ser realizada. Evidências empíricas também mostram que há uma relação positiva entre a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) e o crescimento do PIB (HALL; SOBELL, 2006). Quanto maior a TEA, maior tende a ser o crescimento do PIB. As Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) representam mais de 98% do total das empresas, são responsáveis por mais de 60% dos empregos formais e aproximadamente 50% do PIB nas economias

desenvolvidas. Nas economias menos desenvolvidas, as MPMEs empregam pouco mais de 30% da força de trabalho e representam pouco mais de 10% do PIB (IFC, 2007). Esses indicadores mostram a relevância que o empreendedorismo pode ter na geração de empregos e no nível de desenvolvimento econômico.

A expectativa de geração de empregos está intrinsecamente relacionada ao crescimento dos empreendimentos. Com essa perspectiva, o GEM relaciona a expectativa de criação de empregos para os empreendedores iniciais e estabelecidos. Os empreendedores são perguntados sobre quantos empregados eles possuem no momento da pesquisa e quantos empregos esperam gerar em um horizonte de cinco anos, dentre quatro alternativas: não esperam criar empregos; esperam criar de 1 a 5 empregos; esperam criar de 6 a 19 empregos; ou esperam criar mais de 20 empregos.

A Tabela 5.1 apresenta a expectativa de geração de empregos dos empreendedores em estágio inicial, segundo diferentes grupos de países. Entre os países analisados pelo GEM, encontra-se a Letônia. Entre 2004 e 2007, esse país apresentou taxas de crescimento do PIB superiores a 8%. No entanto, em decorrência da crise econômica internacional de 2008, a taxa de crescimento do seu PIB, em 2009, foi fortemente negativa (-18,0%). Desde então, a economia do país vem se recuperando, tendo alcançado uma taxa de crescimento de 5,5%, em 2011. Nesse contexto, dentre os países pesquisados pelo GEM, a Letônia é o país cuja proporção de empreendedores iniciais com uma alta expectativa de geração de emprego (10 ou mais em-

Tabela 5.1 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a expectativa de geração de empregos: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Expectativa de geração de emprego		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Alta expectativa de Emprego (10+ empregos e mais 50 % em cinco anos)	Mais alta	40,1	Letônia	25,0	Botsuana	40,1	Letônia	33,9	Cingapura
	Média	16,5		12,1		17,9		17,0	
	Mais baixa	0,6	Malavi	0,6	Malavi	1,0	Panamá	6,2	Espanha
	Brasil	7,8	57 ^o			7,8	28 ^o		

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais que possuem alta expectativa de geração de empregos, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

pregos nos próximos cinco anos e mais de 50% de aumento no número de empregos) é a mais elevada (40,1%).

Já na Espanha, país que enfrenta uma dura crise econômica e cuja taxa de crescimento do PIB, em 2012, apresentou uma queda de 1,3%, a proporção de empreendedores iniciais com expectativa de uma alta geração de empregos é a mais baixa dentre os países impulsionados pela inovação (6,2%), bem inferior à proporção média do grupo desses países (17,0%).

No Brasil, a proporção de empreendedores iniciais com expectativa de uma alta geração de empregos é relativamente baixa (7,8%),

economia brasileira, que, atualmente, gira em torno de 6%.

Em 2012, entre os empreendedores estabelecidos (Tabela 5.2), a proporção de empreendedores brasileiros com expectativa de uma alta geração de empregos é ainda menor: 1,8%. Nesse quesito, o Brasil ocupa o 29º lugar no ranking dos países impulsionados pela eficiência.

Os gráficos 5.1 e 5.2 mostram, em 2012, a proporção de empreendedores, iniciais e estabelecidos, segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos, para o Brasil e suas regiões.

Tabela 5.2 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a expectativa de geração de empregos: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Expectativa de geração de emprego	Grupos de Países								
	Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação		
	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	
Alta expectativa de Emprego (10+ empregos e mais 50 % em cinco anos)	Mais alta	19,7	Romênia	11,1	Nigéria	19,7	Romênia	11,1	Cingapura
	Média	5,4		4,9		6,9		3,8	
	Mais baixa	0,0	Panamá	0,6	Malavi	0,0	Panamá	0,0	Bélgica
	Brasil	1,8	56º			1,8	29º		

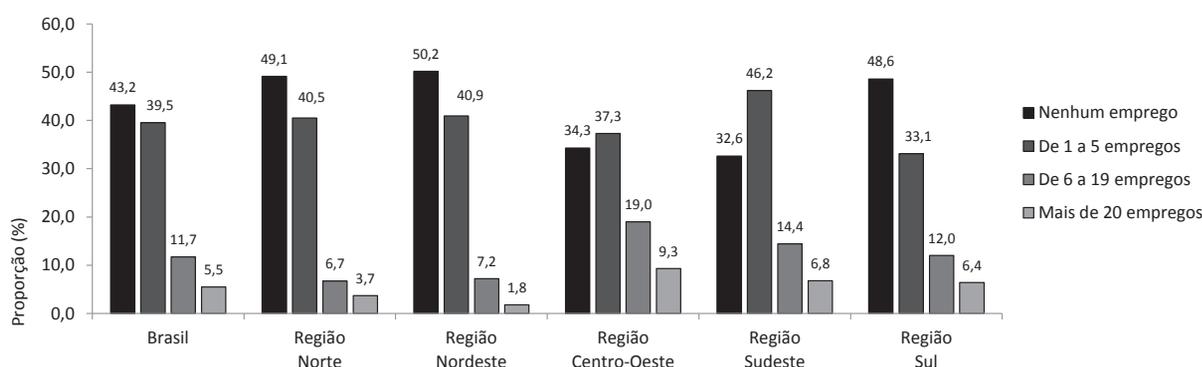
Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos que possuem alta expectativa de geração de empregos, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

inferior à proporção média do grupo de países impulsionados pela eficiência (16,5%). Esse percentual, relativamente baixo, além de relacionado às especificidades das características estruturais dos empreendimentos existentes no Brasil, pode também estar relacionado às dificuldades atualmente existentes de encontrar pessoas economicamente ativas, com adequada qualificação e salários compatíveis, haja vista a pequena taxa de desocupação que vem sendo observada na

Entre os empreendedores iniciais (Gráfico 5.1) observa-se, na região Centro-Oeste, uma proporção relativamente elevada daqueles com expectativa de geração de 6 a 19 empregos (19,0%) e de mais de 20 empregos (9,3%). Estes resultados do GEM são compatíveis com o intenso dinamismo que vem caracterizando a economia dessa região. O seu PIB está crescendo a taxas superiores à do Brasil, de forma que a participação regional no PIB total do País

Gráfico 5.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos: proporções – Brasil e regiões – 2012



Fonte: GEM Brasil 2012

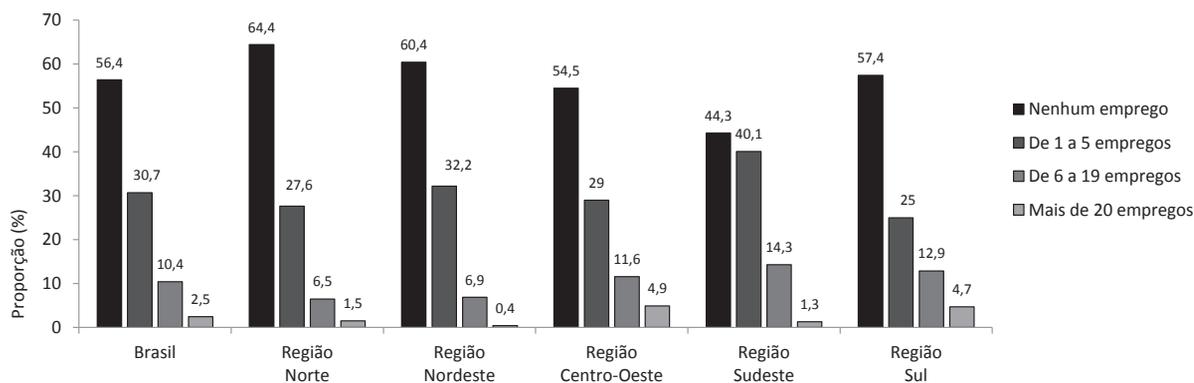
vem aumentando, em decorrência não somente do desempenho de sua atividade agropecuária, mas também devido à sua indústria de transformação e vários segmentos do setor serviços, a exemplo comércio e transportes.

Conforme pode ser observado no Gráfico 5.2, no que se refere aos empreendedores estabelecidos com expectativas relativamente

5.2 Novidade do produto

Em 1934 o economista austríaco Joseph Schumpeter chamou o empreendedor de “a mola fundamental do desenvolvimento econômico” e o apresentou como “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela

Gráfico 5.2 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos: proporções – Brasil e regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

mais elevadas de geração de emprego, a região Centro-Oeste também se destaca. No entanto, a proporção desses empreendedores que apresentam uma baixa expectativa de geração de empregos é relativamente maior nas regiões Norte e Nordeste. Nessas regiões, mais de 60% dos empreendedores estabelecidos não apresentam expectativa de gerar qualquer emprego nos próximos 5 anos. Na região Sudeste, a proporção de empreendedores estabelecidos que apresentam expectativas de geração de 1 a 19 empregos é a maior dentre as regiões brasileiras (54,4%).

exploração de novos recursos e materiais”. Logo após a crise de 29, Schumpeter apresentou o empreendedor como a figura central do desenvolvimento do capitalismo. Atualmente, a inovação de produtos e de processos continua a ser protagonista da história. Nesse sentido, o GEM pesquisa a percepção de novidade do produto ou serviço que está sendo vendido pelos empreendimentos, segundo os seguintes critérios: novo para todos; novo para alguns; e ninguém considera novo.

Neste quesito, entre os empreendedores iniciais, o Malavi, dentre os países participan-

Tabela 5.3 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a novidade do produto ou serviço: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Novidade do produto ou serviço		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Novo para todos	Mais alta	50,6	Malavi	50,6	Malavi	48,0	Chile	47,5	Taiwan
	Média	17,6	-	15,2	-	18,1	-	18,2	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	1,4	Irã	0,0	Brasil	5,3	Alemanha
	Brasil	0,0	67°	-	-	0,0	30°	-	-
Novo para alguns	Mais alta	46,8	França	33,0	Angola	44,8	Polônia	46,8	França
	Média	26,9	-	19,8	-	27,4	-	30,0	-
	Mais baixa	1,1	Brasil	8,0	Gana	1,1	Brasil	15,1	Taiwan
	Brasil	1,1	67°	-	-	1,1	30°	-	-
Ninguém considera novo	Mais alta	98,7	Brasil	89,5	Irã	98,7	Brasil	71,9	Noruega
	Média	55,6	-	64,9	-	54,5	-	51,8	-
	Mais baixa	12,4	Chile	33,6	Malavi	12,4	Chile	20,7	Itália
	Brasil	98,9	1°	-	-	98,9	1°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

tes do GEM aparece em destaque. Para 50,6% de seus empreendedores, seus produtos são “novidade para todos”, o que pode ser reflexo da incipiente diversificação de sua estrutura econômica e pelas taxas relativamente elevadas de sua economia, cerca de 6,8% entre 2008 e 2011.

Já no Brasil, em 2012, 98,9% dos empreendedores iniciais entendem que ninguém considera seu produto novo, colocando o país no último lugar dentre os países participantes do GEM. Além disso, no Brasil, nenhum empre-

os empreendimentos iniciais em cada país, está implícito, nesta questão, a percepção do empreendedor sobre a inovação que ocorre em seu mercado. Por exemplo, na Alemanha, um dos países que apresenta uma das taxas de inovação mais elevadas no mundo, com cerca de 70% de empresas inovadoras, independentemente do tamanho, apresentou uma proporção relativamente baixa (5,3%) de empreendedores iniciais que consideram seu produto “novidade para todos”. Já a França, com uma taxa de inovação relativamente menor (em torno de 36%), alcan-

Tabela 5.4 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a novidade do produto ou serviço: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Novidade do produto ou serviço		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Novo para todos	Mais alta	43,8	Taiwan	34,3	Malavi	42,1	Chile	43,8	Taiwan
	Média	13,1	-	12,9	-	14,7	-	11,3	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,3	Irã	0,0	Brasil	0,9	Noruega
	Brasil	0,0	67°	-	-	0,0	30°	-	-
Novo para alguns	Mais alta	41,1	Namíbia	25,7	Angola	41,1	Namíbia	38,3	Itália
	Média	19,3	-	13,1	-	21,9	-	19,2	-
	Mais baixa	0,6	Brasil	3,6	Irã	0,6	Brasil	8,7	Bélgica
	Brasil	0,6	67°	-	-	0,6	30°	-	-
Ninguém considera novo	Mais alta	99,3	Brasil	96,1	Irã	99,3	Brasil	88,6	Bélgica
	Média	67,6	-	74,0	-	63,4	-	69,5	-
	Mais baixa	19,6	Chile	46,2	Angola	19,6	Chile	20,3	Itália
	Brasil	99,4	1°	-	-	99,4	1°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

endedor inicial entende que seu produto seja novidade para todos e apenas 1,3% entendem que o produto é novo para alguns. No grupo dos países impulsionados pela eficiência, o Chile apresenta uma elevada proporção (48%) de empreendedores iniciais que consideram seus produtos novos para todos. Na Polônia, 44,8%

uma elevada proporção de empreendedores iniciais que consideram seu produto “novo para alguns” (46,8%).

Entre os empreendedores estabelecidos, esses percentuais não são muito diferentes. Em Taiwan, 43,8% dos empreendedores

Tabela 5.5 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a novidade do produto ou serviço: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Novidade do produto ou serviço	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,1	0,6	0,9	1,5	1,8	1,0
Ninguém considera novo	98,9	99,4	99,1	98,5	98,2	99,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

dos empreendedores consideram seus produtos novos para alguns. Estes resultados devem ser vistos com certa cautela, pois, além das diferentes características estruturais que marcam

estabelecidos percebem que seus produtos são novos para todos. No Brasil, 99,4% desses empreendedores entendem que ninguém considera seus produtos como novos.

Em todas as regiões brasileiras não há muita variação em relação aos percentuais observados a nível nacional. Entre os empreendedores estabelecidos (Tabela 5.6), a proporção

prevedores iniciais apresentarem a percepção de que seus produtos são novos para todos (Tabela 5.3), a grande maioria deles (70,0%) alega possuir muitos concorrentes (tabela 5.7).

Tabela 5.6 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a novidade do produto ou serviço: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Novidade do produto ou serviço	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	0,6	0,6	0,4	0,7	1,0	0,3
Ninguém considera novo	99,4	99,4	99,6	99,3	99,0	99,7

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

dos empreendedores com a percepção de que ninguém considera seus produtos como novos é ainda mais elevada: 99,4%, percentual também não muito diferente daquele que pode ser observado nas diferentes regiões brasileiras.

Esses resultados reafirmam, na visão dos empreendedores iniciais ou estabelecidos, que um dos gargalos da economia brasileira está relacionado à incipiência de seu processo de inovação.

5.3 Concorrência

Dentre os países impulsionados pela eficiência, a China é onde a proporção de empreendedores iniciais com a percepção de possuírem muitos concorrentes é a mais elevada (70,0%). Dentre o grupo de países impulsionados pela inovação, esse percentual é maior em Taiwan.

Nesse país, merece destaque o fato de que, em 2012, apesar de 47,5% dos seus em-

No Brasil, país onde a quase totalidade de seus empreendedores julgam que ninguém considera os seus produtos como novos, a percepção da maioria dos empreendedores iniciais (59,0%) é a de que enfrentam muitos concorrentes. Cerca de 33% desses empreendedores enxergam poucos concorrentes e somente 8,2% alegam não possuir concorrentes.

Entre os empreendedores estabelecidos (Tabela 5.8), Taiwan reafirma a sua posição, com 80,0% dos empreendedores com a percepção de terem muitos concorrentes, percentual superior ao dos empreendedores iniciais. No Brasil, a percepção dos empreendedores estabelecidos é de uma concorrência também mais acirrada: 66,3% desses empreendedores julgam ter muitos concorrentes; 25,1%, poucos concorrentes; e somente 5,4% alegam não possuir concorrentes.

Nas diferentes regiões brasileiras, a percepção dos empreendedores iniciais é a de uma

Tabela 5.7 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a concorrência: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Concorrência		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Muitos concorrentes	Mais alta	82,1	Irã	82,1	Irã	70,0	China	70,0	Taiwan
	Média	55,2	-	61,6	-	54,9	-	52,1	-
	Mais baixa	37,0	Reino Unido	46,7	Malavi	37,9	Chile	37,0	Reino Unido
	Brasil	59,0	26°	-	-	59,0	11°	-	-
Poucos concorrentes	Mais alta	55,3	Reino Unido	44,7	Malavi	52,5	Chile	55,3	Reino Unido
	Média	35,6	-	32,5	-	35,1	-	37,8	-
	Mais baixa	15,7	Taiwan	16,0	Irã	23,6	China	15,7	Taiwan
	Brasil	32,8	41°	-	-	32,8	20°	-	-
Nenhum concorrente	Mais alta	20,1	Irlanda	12,4	Palestina	15,1	Barbados	20,1	Irlanda
	Média	9,2	-	5,9	-	10,0	-	10,1	-
	Mais baixa	1,8	Nigéria	1,8	Nigéria	3,3	México	3,2	Itália
	Brasil	8,2	38°	-	-	8,2	22°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela 5.8 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a concorrência: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Concorrência		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Muitos concorrentes	Mais alta	89,7	Irã	89,7	Irã	80,3	Turquia	80,0	Taiwan
	Média	69,5	-	71,2	-	63,5	-	67,2	-
	Mais baixa	45,2	Malavi	45,2	Malavi	48,9	África do Sul	46,1	Dinamarca
	Brasil	66,3	26°	-	-	69,5	22°	-	-
Poucos concorrentes	Mais alta	46,4	África do Sul	44,5	Malavi	46,4	África do Sul	42,2	Estados Unidos
	Média	28,2	-	25,3	-	30,2	-	27,3	-
	Mais baixa	9,3	Irã	9,3	Irã	17,5	Turquia	12,2	Noruega
	Brasil	25,1	43°	-	-	25,1	8°	-	-
Nenhum concorrente	Mais alta	19,8	Panamá	10,2	Malavi	19,8	Panamá	11,8	Dinamarca
	Média	5,4	-	3,5	-	6,3	-	5,5	-
	Mais baixa	0,0	Zâmbia	0,0	Zâmbia	0,0	Peru	1,4	Bélgica
	Brasil	5,4	31°	-	-	5,4	17°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

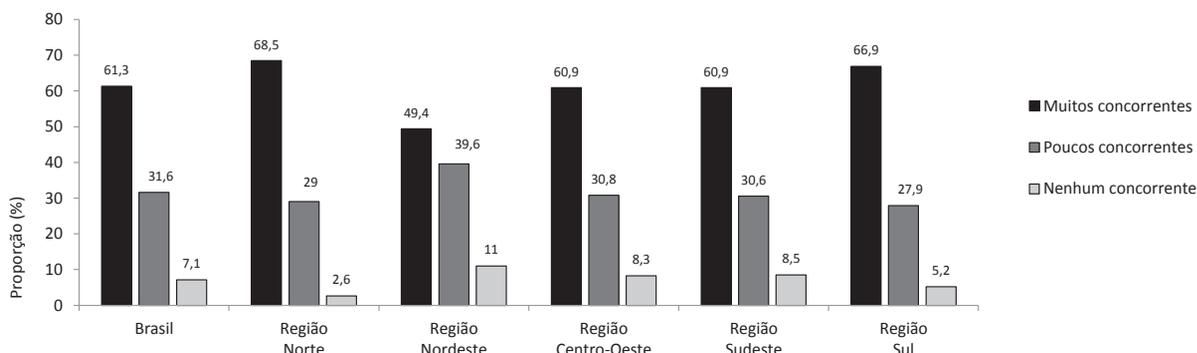
elevada concorrência. Em geral, a proporção de empreendedores iniciais que alegam muitos concorrentes é superior a 60%, exceto na região Nordeste, onde esse percentual é menor (49,4%). Na região Norte, esse percentual chega a alcançar 68,5%.

Respondem por essas diferenças, as especificidades da estrutura produtiva e dos empreendimentos iniciais e seus nichos de mercado em cada região. Como já observado, a grande maioria desses empreendimentos apresentam a percepção de não serem inovadores e desenvolvem atividades com baixas barreiras de entrada.

Também a nível regional, a percepção por parte dos empreendedores estabelecidos é a de uma concorrência ainda mais acirrada (Gráfico 5.4). Em todas as regiões, a proporção de empreendedores estabelecidos que alega muitos concorrentes é superior a 65%. Na região Centro-Oeste, esse percentual alcança 77,7%.

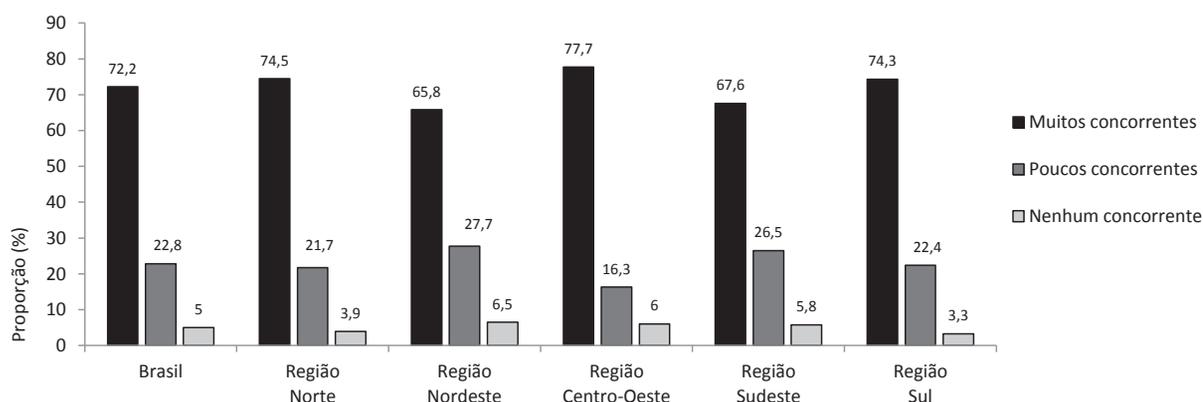
Como pode ser observado nos Gráficos 5.3 e 5.4, tanto no caso dos empreendedores iniciais, como no dos estabelecidos, a Região Nordeste apresenta um perfil de percepção de concorrência menos acirrada do que o observado nas demais regiões.

Gráfico 5.3 - Empreendedores em estágio inicial segundo a concorrência: proporções – Brasil e regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

Gráfico 5.4 - Empreendedores em estágio estabelecido segundo a concorrência: proporções – Brasil e regiões – 2012



Fonte : GEM Brasil 2012

5.4 Tecnologia

A adoção de novas tecnologias é um indicador claro de quão inovador é um empreendimento, mas também oferece indícios dos incentivos que o governo e o ambiente oferecem ao empresário para renovar seu padrão tecnológico. Por um lado, empresas que se utilizam de tecnologias novas tendem a entregar produtos de maior valor agregado a seus clientes e, conseqüentemente, criar formas de diferenciação. De outro lado, a disponibilidade e o custo de linhas adequadas de financiamento, muitas vezes de instituições públicas de fomento, são condicionantes do emprego de novas tecnologias.

Embora o Brasil tenha avançado o seu aparato institucional, instrumentos, disponibilidade de recursos e linhas específicas de financia-

mento voltadas para o apoio à inovação (Lei de Inovação, subvenção econômica, fundos setoriais de CT&I, etc.), a maioria dos empreendimentos iniciais ou estabelecidos parece apresentar dificuldades ou pouco potencial nessa área.

Como pode ser observado na Tabela 5.9, no Brasil, 100% dos empreendedores em estágio inicial entrevistados alegam que as tecnologias que utilizam tem mais de 5 anos de existência, enquanto entre os empreendedores estabelecidos este número é de 99,9% (Tabela 5.10). Esta variação de 0,1% é, contudo, menor que a margem de erro da pesquisa, não havendo diferença significativa entre os grupos. Isto indica que o empreendedor brasileiro não tem investido em novas tecnologias em seus negócios.

Tabela 5.9 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a idade da tecnologia: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Idade da Tecnologia ou processos	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela 5.10 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a idade da tecnologia: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Idade da Tecnologia ou processos	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	99,9	99,7	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Além disso, esse percentual vem aumentando nos últimos anos. Em 2010, 82,3% dos empreendimentos iniciais e 88,0% dos empreendimentos estabelecidos diziam ter tecnologias com mais de 5 anos. Em 2011, esses percentuais aumentaram para 88,1% e 94,8%, respectivamente. Em 2012, alcançaram praticamente 100,0% dos empreendedores entrevistados.

Isto, em parte, pode ser explicado pela forte expansão do mercado doméstico, que vem

Esse tópico vem se constituindo um dos maiores desafios para os formuladores de políticas públicas de fomento à inovação.

As Tabelas 5.11 e 5.12 mostram a posição do Brasil em relação aos diferentes países onde o GEM é realizado, no que se refere à idade de uso da tecnologia por parte de empreendedores iniciais e estabelecidos

Um país a ser observado com atenção é Israel, que tem despontado recentemente quan-

Tabela 5.11 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a idade da tecnologia: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Idade da tecnologia		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Menos de 1 ano	Mais alta	40,7	Etiópia	40,7	Etiópia	38,1	Macedônia	20,9	Israel
	Média	12,5	-	17,6	-	11,9	-	10,5	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,7	Irã	0,0	Brasil	3,2	Dinamarca
	Brasil	0,0	67°	-	-	0,0	30°	-	-
Entre 1 a 5 anos	Mais alta	35,3	Grécia	29,0	Etiópia	30,4	Romênia	35,3	Grécia
	Média	18,2	-	16,7	-	17,7	-	19,7	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	6,8	Irã	0,0	Brasil	11,0	Coréia
	Brasil	0,0	67°	-	-	0,0	30°	-	-
Mais de 5 anos	Mais alta	100,0	Brasil	92,5	Irã	100,0	Brasil	81,0	Dinamarca
	Média	69,3	-	65,8	-	70,3	-	69,9	-
	Mais baixa	30,3	Etiópia	30,3	Etiópia	38,0	Macedônia	54,7	Grécia
	Brasil	100,0	1°	-	-	100,0	1°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

abrindo várias alternativas para empreendimentos com tecnologias correntes ou tradicionais, sejam movidos por oportunidade ou necessidade, mas também pelas dificuldades que o empreendedor, em geral de pequeno porte e nem sempre formalizado, encontra para acessar as linhas de financiamento disponíveis.

do se fala em startups e empreendimentos de crescimento acelerado. Entre os países impulsionados pela inovação, ele é o mais bem colocado, com 20,9% dos empreendedores iniciais considerando as suas tecnologias como tendo menos de um ano.

Tabela 5.12 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo idade da tecnologia: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Idade da tecnologia		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Menos de 1 ano	Mais alta	37,1	Namíbia	35,6	Etiópia	37,1	Namíbia	12,8	Eslôvaquia
	Média	5,2	-	9,6	-	4,5	-	3,7	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,0	Paquistão	0,0	Brasil	0,0	Suíça
	Brasil	0,0	67°	-	-	0,0	27°	-	-
Entre 1 a 5 anos	Mais alta	26,4	Romênia	24,5	Etiópia	26,4	Romênia	19,7	Itália
	Média	11,1	-	14,1	-	12,0	-	8,4	-
	Mais baixa	0,1	Brasil	1,1	Irã	0,1	Brasil	0,7	Japão
	Brasil	0,1	67°	-	-	0,1	30°	-	-
Mais de 5 anos	Mais alta	99,9	Brasil	98,9	Irã	99,9	Brasil	99,3	Japão
	Média	83,7	-	76,4	-	83,5	-	87,8	-
	Mais baixa	39,9	Etiópia	39,9	Etiópia	43,2	Namíbia	74,1	Itália
	Brasil	99,9	1°	-	-	99,9	1°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

5.5 Orientação internacional

A inserção internacional impõe desafios permanentes à competitividade das empresas, particularmente no que se refere à sua capacidade inovativa, logística e, portanto, competitiva.

O GEM sistematiza informações sobre a inserção internacional de empreendimentos iniciais e estabelecidos, aferindo a importância relativa dos consumidores de outros países no total de consumidores dos empreendimentos.

Como pode ser observado nas Tabelas 5.13 e 5.14, apenas 0,6% dos empreendedores em estágio inicial e 0,5% dos empreendedores estabelecidos apresentam algum consumidor no exterior. A nível regional, embora com valores também baixos, diferenciam-se as regiões Sudeste e Sul, onde esse percentual, no caso dos empreendedores iniciais é relativamente maior (1,4% e 1,0%, respectivamente). No caso dos empreendedores estabelecidos, as regiões Nor-

deste, Centro-Oeste e Sudeste superam o percentual observado a nível nacional (0,7%, 1,0% e 0,7%, respectivamente). Estas diferenças, contudo, devem ser vistas com ressalvas, em função da margem de erro da pesquisa.

As características estruturais dos empreendedores iniciais e estabelecidos no país contribuem para explicar esses resultados tão inexpressivos encontrados, a exemplo das seguintes: pequena escala; atuação em nichos dinâmicos do mercado interno, em vários casos na área de prestação de serviços; e pequena capacidade inovativa.

As Tabelas 5.15 e 5.16 mostram a posição do Brasil em relação aos diferentes países onde o GEM é realizado, no que se refere à orientação internacional por parte de empreendedores iniciais e estabelecidos. No ranking relativo a essa orientação, a posição do país é uma das mais críticas.

Tabela 5.13 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a orientação internacional: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Orientação internacional	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Nenhum consumidor no exterior	99,2	99,7	99,7	98,8	98,6	99,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,6	0,3	0,3	0,3	1,4	1,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,2	0,0	0,0	0,9	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela 5.14 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a orientação internacional: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Orientação internacional	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Nenhum consumidor no exterior	99,5	100,0	99,3	99,0	99,3	99,7
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,5	0,0	0,7	1,0	0,7	0,3
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela 5.15 - Características dos empreendimentos iniciais segundo a orientação internacional: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Orientação internacional		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Nenhum consumidor no exterior	Mais alta	99,2	Brasil	94,7	Etiópia	99,2	Brasil	74,5	Espanha
	Média	54,7	-	66,3	-	58,5	-	43,7	-
	Mais baixa	1,3	Cingapura	23,3	Zâmbia	21,7	Romênia	1,3	Cingapura
	Brasil	99,2	1°	-	-	99,1	1°	-	-
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	Mais alta	62,5	Estados Unidos	59,4	Zâmbia	61,7	Chile	62,5	Estados Unidos
	Média	28,2	-	20,3	-	25,5	-	35,9	-
	Mais baixa	0,6	Brasil	2,9	Malavi	0,6	Brasil	11,5	Espanha
	Brasil	0,6	30°	-	-	0,6	30°	-	-
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais alta	26,8	Cingapura	23,4	Palestina	25,5	Romênia	26,8	Cingapura
	Média	10,3	-	9,0	-	9,8	-	11,5	-
	Mais baixa	0,0	Tunísia	0,8	Etiópia	0,0	Tunísia	2,9	Bélgica
	Brasil	0,2	65°	-	-	0,2	28°	-	-
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	Mais alta	16,4	Eslovênia	23,1	Angola	21,3	Lituânia	16,4	Eslovênia
	Média	6,8	-	4,3	-	6,2	-	8,8	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,3	Etiópia	0,0	Brasil	2,5	Alemanha
	Brasil	0,0	66°	-	-	0,0	29°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos iniciais em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela 5.16 - Características dos empreendimentos estabelecidos segundo a orientação internacional: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Orientação internacional		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País	Prop. (%)	País
Nenhum consumidor no exterior	Mais alta	99,5	Brasil	96,4	Irã	99,5	Brasil	81,3	Espanha
	Média	57,0	-	67,7	-	61,9	-	45,1	-
	Mais baixa	0,0	Cingapura	13,5	Zâmbia	21,8	Romênia	0,0	Cingapura
	Brasil	99,5	1°	-	-	99,5	1°	-	-
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	Mais alta	72,3	Cingapura	66,7	Zâmbia	58,4	Chile	72,3	Cingapura
	Média	30,4	-	20,5	-	26,5	-	40,8	-
	Mais baixa	0,5	Brasil	2,9	Irã	0,5	Brasil	11,6	Espanha
	Brasil	0,5	67°	-	-	0,5	30°	-	-
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais alta	23,3	Romênia	14,6	Angola	23,3	Romênia	20,7	Suíça
	Média	7,1	-	5,5	-	6,8	-	8,4	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,0	Paquistão	0,0	Brasil	1,4	Portugal
	Brasil	0,0	64°	-	-	0,0	28°	-	-
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	Mais alta	39,0	Angola	39,0	Angola	20,8	Croácia	14,4	Cingapura
	Média	5,4	-	6,3	-	4,8	-	5,7	-
	Mais baixa	0,0	Brasil	0,0	Paquistão	0,0	Brasil	0,9	Japão
	Brasil	0,0	64°	-	-	0,0	28°	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos estabelecidos em cada classe, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

6

MOTIVAÇÃO



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

6

MOTIVAÇÃO

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores tem motivos particulares para empreenderem (BY-GRAVE, 2004), seja em decorrência da necessidade, seja da oportunidade. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

6.1 Empreendedores iniciais segundo motivação

Os relatórios anuais já realizados pelo GEM indicam que a oportunidade como motivação do empreendedor individual é relativamente maior conforme é mais avançado o estágio ou fase do desenvolvimento dos diferentes países: impulsionados por fatores, pela eficiência ou pela inovação.

Conforme pode ser observado na Tabela 6.1, em 2012, a taxa de empreendedores iniciais por oportunidade como percentual da TEA alcançou 77,2% nos países impulsionados pela inovação e 70,5% e 61,2% no conjunto daqueles

impulsionados pela eficiência ou por fatores, respectivamente.

Nesse contexto, o Brasil situa-se em 40º lugar entre os 67 países participantes da pesquisa, com uma taxa de empreendedores iniciais por oportunidade, como percentual da TEA equivalente a 69,2%. A Dinamarca apresenta o melhor resultado relativo a esse percentual (90,3%), enquanto o Egito apresenta o pior resultado (39,8%).

O Gráfico 6.1 apresenta a distribuição das taxas de empreendedores iniciais por oportunidade como percentual da TEA, segundo os diferentes países pesquisados, indicando que essa taxa tende a ser relativamente maior quanto mais avançado é o estágio de desenvolvimento do país.

No que se refere especificamente ao Brasil, é importante mencionar que, desde o início da participação do País na Pesquisa GEM em 2000, um das características que mais apresentou alterações ao longo desses últimos 12 anos foi o empreendedorismo por oportunidade em relação ao empreendedorismo por necessidade. Conforme o Gráfico 6.2, em 2002, a taxa dos empreendedores iniciais por necessidade (7,5%) era superior à taxa por oportunidade (5,8%). Entre 2003 e 2006, a taxa de empreendedorismo por oportunidade superou a do empreendedorismo por necessidade, embora com

Tabela 6.1 - Empreendedores em estágio inicial segundo a motivação – Grupo de países – 2012

Motivação		Grupos de Países							
		Todos os Países		Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
		Medida	País	Medida	País	Medida	País	Medida	País
Taxa ¹ oportunidade (%)	Mais alta	28,2	Zâmbia	28,2	Zâmbia	18,6	Chile	9,7	Estados Unidos
	Média	9,1	-	15,0	-	9,5	-	5,5	-
	Mais baixa	2,7	Rússia	3,1	Egito	2,7	Rússia	3,0	Japão
	Brasil	10,7	21 ^o	-	-	10,7	13 ^o	-	-
Taxa ¹ necessidade (%)	Mais alta	16,5	Uganda	16,5	Uganda	9,5	Equador	3,6	Eslováquia
	Média	3,6	-	8,2	-	3,4	-	1,3	-
	Mais baixa	0,4	Eslovênia	2,6	Egito	0,9	Malásia	0,4	Eslovênia
	Brasil	4,7	15 ^o	-	-	4,7	7 ^o	-	-
Oportunidade como percentual ² da TEA	Mais alta	90,3	Dinamarca	79,4	Etiópia	87,2	Colômbia	90,3	Dinamarca
	Média	71,1	-	61,2	-	70,5	-	77,2	-
	Mais baixa	39,8	Egito	39,8	Egito	39,8	Bósnia e Herzegovina	63,5	Eslováquia
	Brasil	69,2	40 ^o	-	-	69,2	16 ^o	-	-
Razão ³ oportunidade/necessidade	Mais alta	12,6	Suécia	3,9	Etiópia	7,0	Colômbia	12,6	Suécia
	Média	3,8	-	1,9	-	3,2	-	5,5	-
	Mais baixa	0,7	Bósnia e Herzegovina	0,9	Paquistão	0,7	Bósnia e Herzegovina	1,8	Coreia
	Brasil	2,3	41 ^o	-	-	2,3	16 ^o	-	-

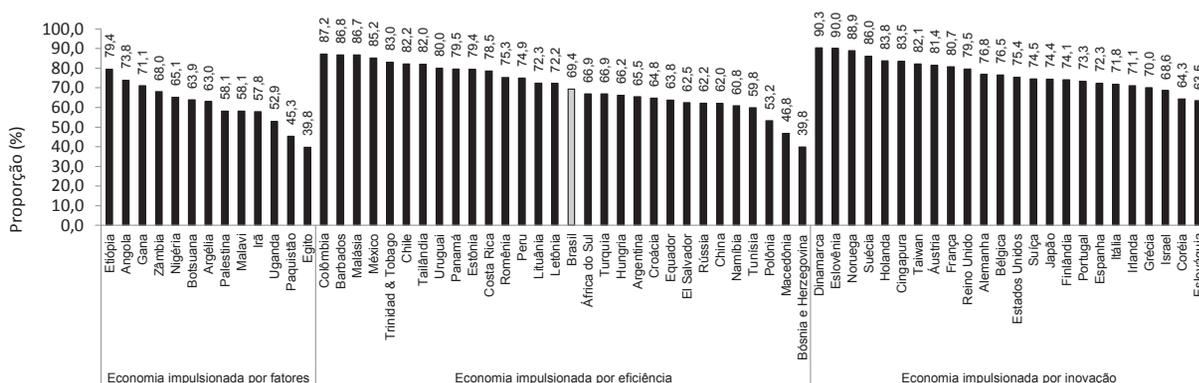
Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais identificados segundo a motivação, em relação a população de 18 a 64 anos por país.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por país.

³ A razão significa quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Gráfico 6.1 - Oportunidade como percentual TEA – Grupo de países – 2012



Fonte: GEM 2012

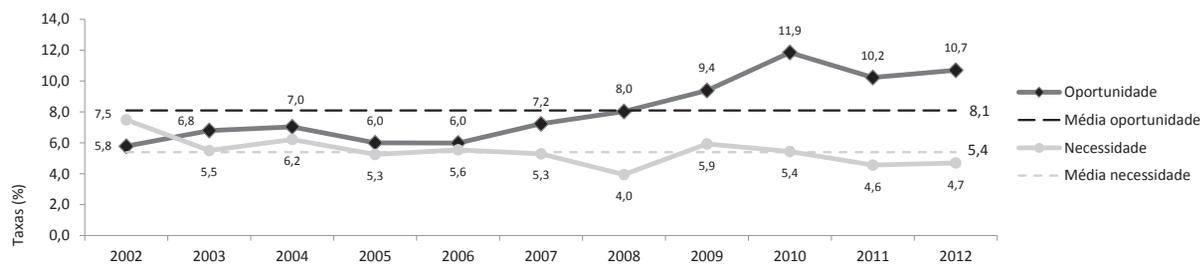
valores ainda bem próximos. A partir de 2007, há um “descolamento”, de forma que, em 2012, a taxa de empreendedores iniciais por oportunidade chega a ser 2,3 vezes superior à por necessidade, correspondendo à maior diferença entre essas taxas desde 2002.

De forma semelhante, o Gráfico 6.3 apresenta esse fato com base na evolução da taxa de empreendedores iniciais por oportuni-

2012.

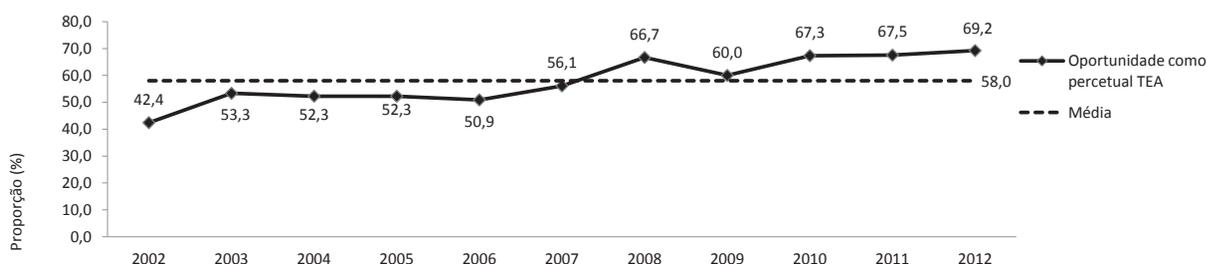
No entanto, quando a análise é realizada para as diferentes regiões brasileiras, observa-se uma grande diferença das regiões Norte e Nordeste para as demais regiões (Tabela 6.2). Enquanto as regiões Sul, Sudeste e, especialmente, a Região Centro-Oeste apresentam taxas de empreendedores iniciais por oportunidade como percentual da TEA próximas às taxas

Gráfico 6.2 - Evolução da taxa dos empreendedores iniciais (TEA) por oportunidade e necessidade – Brasil – 2002:2012



Fonte: GEM Brasil 2012

Gráfico 6.3 - Evolução da oportunidade como percentual TEA – Brasil – 2002:2012



Fonte: GEM Brasil 2012

dade como percentual da TEA no período 2002-2012. Como pode ser observado, essa relação aumentou de 42,4%, em 2002, para 69,2%, em

verificadas em países impulsionados por inovação, nas regiões Norte e Nordeste essa taxa é expressivamente menor, indicando que, nessas

regiões, ainda existe uma elevada proporção de empreendedores iniciais por necessidade: cerca de 40% e 44% no Nordeste e no Norte, respectivamente.

Como nas edições anteriores do GEM não foram realizadas pesquisas em nível regional, não é possível avaliar a trajetória temporal dessa taxa nas cinco grandes regiões brasileiras. Nos próximos anos, o GEM dará continuidade à pesquisa nessas regiões, de forma a entender melhor as suas especificidades e visando subsidiar a formulação de políticas públicas – federais ou estaduais – que respondam de forma mais adequada à heterogeneidade das características que marcam o empreendedorismo em um país tão diverso como o Brasil.

por oportunidade quanto por necessidade. Isso talvez possa ser explicado pela natureza dessas atividades, as quais admitem os mais variados tipos de empreendimentos, em termos de padrão tecnológico, organização, aporte de capital inicial, tamanho, nichos de mercado, etc.

É interessante observar também a diferença existente entre os empreendedores por oportunidade e necessidade nas atividades de “serviços domésticos” e “serviços ambulantes de alimentação”. Em serviços domésticos tais percentuais são, respectivamente, iguais a 2,0% e 7,3% e no segundo grupo 2,7% e 5,3%. Em atividades ligadas à categoria da CNAE Construção, tal diferença também é percebida, com percentuais maiores entre os empreendedores

Tabela 6.2 - Taxas¹ de empreendedores em estágio inicial (TEA) segundo a motivação – Brasil e regiões – 2012

Motivação	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Oportunidade	10,7	10,1	10,3	13,9	10,4	11,2
Necessidade	4,7	7,7	6,6	2,5	3,6	3,8
Oportunidade como percentual da TEA	69,2	56,0	60,4	84,0	73,9	74,1
Razão oportunidade/necessidade	2,3	1,3	1,6	5,5	2,9	3,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

Os empreendedores por oportunidade concentram suas atividades nos setores restaurantes (7,7%), cabeleireiros (7,0%) e comércio varejista de vestuário (6,7%). Já os empreendedores por necessidade concentram-se também no setor de restaurantes (8,8%), sendo seguido por comércio varejista de cosméticos (8,1%) e serviços domésticos (7,3%). Merece destaque o fato de que as atividades vinculadas a “restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, “cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”, “comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios” e “comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” apresentam percentuais altos tanto entre empreendedores

por necessidade. Todos esses segmentos se caracterizam por barreiras de entrada relativamente pequenos.

Outro indicativo relevante que pode ser observado na Tabela 6.3, é a menor dispersão do conjunto de atividades desenvolvidas pelos empreendedores por oportunidade. Nesse caso, as atividades especificadas respondem por 48,7% dos empreendedores. No entanto, essas mesmas atividades concentram uma proporção expressivamente menor de empreendedores por necessidade (38,5%). Isso indica que a miríade de iniciativas de empreendimentos por necessidade é muito mais variada do que aquela por oportunidade.

Tabela 6.3 - Principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores segundo motivação: proporções¹ – Brasil – 2012

Atividades		Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade
Descrição da Cnae	Categoria da Cnae	Proporção (%)	Proporção (%)
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	7,7	8,8
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	7,0	6,5
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	6,7	6,1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	5,0	8,1
Manutenção e reparação de veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	2,7	2,0
Serviços ambulantes de alimentação	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	2,7	5,3
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	CONSTRUÇÃO	2,7	3,5
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	2,4	1,4
Serviços domésticos	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	2,0	7,3
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1,9	3,3
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,7	1,8
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,5	0,8
Fabricação de produtos de panificação	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	1,4	1,4
Obras de acabamento	CONSTRUÇÃO	1,3	2,4
Transporte rodoviário de carga	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1,3	1,6
Atividades jurídicas, exceto cartórios	ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1,2	0,4
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	1,1	0,2
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1,1	0,4
Outras atividades		48,7	38,5

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que a atividade foi citada em relação ao total de empreendedores segundo cada classe da motivação.

6.2 Motivação dos empreendedores iniciais segundo as características demográficas

A associação da motivação para empreender às características dos empreendedores segundo gênero, faixa etária, escolaridade e faixa de renda permite algumas conclusões que merecem ser destacadas (Tabela 6.4).

No que se refere a gênero, as taxas específicas de empreendedorismo inicial por oportunidade, observadas no Brasil, em 2012, são expressivamente maiores entre empreendedores do gênero masculino (12,2%) do que o feminino (9,3%). Esse fato pode também ser observado em todas as regiões brasileiras.

Em algumas regiões, como no Nordeste e no Sudeste, a razão do empreendedorismo oportunidade/necessidade, para o gênero masculino, chega a ser quase que o dobro dessa razão para o gênero feminino. Isso pode ser, em parte, explicado pela elevada concentração de empreendedores do gênero feminino em atividades onde o empreendedorismo por necessidade é relativamente elevado, como “comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal”, “serviços domésticos” e “serviços ambulantes de alimentação”. Dada a natureza das mudanças econômicas e sociais

que vem ocorrendo no Brasil induzindo a um aumento significativo na taxa de empreendedorismo feminino, pode-se esperar também, nos próximos anos, um aumento relativo do empreendedorismo por oportunidade entre as mulheres.

Em relação à faixa etária, a taxa específica de empreendedorismo inicial por oportunidade é expressivamente mais elevada nas faixas de 25 a 44 anos, com exceção da Região Sul, onde essa taxa para a faixa de 45-54 anos também é relativamente relevante. Em geral, essa taxa é bem menor no caso dos empreendedores de idade mais avançada, o que parece indicar que coortes de gerações passadas apresentam maiores dificuldades de encontrar oportunidades de mercado e empreender, restando a alternativa de auferir ou complementar renda (p. ex., pensões de aposentadoria) abrindo negócios motivados principalmente por necessidade.

O grau de escolaridade é o fator que parece condicionar mais fortemente o empreendedorismo por oportunidade. Como pode ser observado na Tabela 6.4, graus de escolaridade mais elevados correspondem, em geral, a taxas específicas de empreendedorismo inicial por oportunidade mais altas. Da mesma forma, a razão de empreendedores por oportunidade/

Tabela 6.4 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo inicial por oportunidade (TEA), segundo características demográficas – Brasil e regiões – 2012

Motivação	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Taxa (%)	Razão	Taxa (%)	Razão	Taxa (%)	Razão	Taxa (%)	Razão	Taxa (%)	Razão	Taxa (%)	Razão
Gênero												
Masculino	12,2	3,1	10,8	1,4	11,8	2,2	15,5	7,6	12,2	4,1	11,8	3,7
Feminino	9,3	1,7	9,4	1,2	8,8	1,1	12,3	4,1	8,7	2,1	10,6	2,4
Faixa etária												
18-24 anos	9,4	2,0	9,2	1,5	5,2	0,9	17,3	16,9	10,8	2,5	9,8	2,4
25-34 anos	14,0	2,8	11,3	1,5	15,9	2,8	18,2	4,8	12,3	2,8	14,8	3,1
35-44 anos	13,6	2,8	12,9	1,3	13,6	1,6	14,0	5,3	14,2	5,4	12,0	3,0
45-54 anos	7,3	1,5	7,6	1,0	7,3	0,9	6,7	3,0	6,0	1,6	10,9	4,4
55-64 anos	5,4	1,9	5,7	1,0	4,0	1,0	7,4	3,5	5,9	3,0	5,2	1,6
Grau de escolaridade												
Nenhuma educação formal	3,1	0,7	3,2	0,3	4,3	0,9	5,1	2,1	0,0	-	3,2	1,1
Primeiro grau incompleto	7,4	1,1	5,2	0,6	8,7	0,9	9,6	3,4	7,2	1,5	5,4	1,4
Primeiro grau completo	9,9	2,1	11,3	1,0	9,4	1,3	13,2	3,6	9,1	3,9	10,6	2,0
Segundo grau incompleto	9,9	2,1	8,7	1,6	8,2	1,3	15,4	9,4	10,7	2,8	9,2	1,9
Segundo grau completo	11,9	2,5	12,9	1,5	10,6	1,6	15,4	5,4	11,7	3,2	13,7	3,4
Curso superior incompleto	11,9	4,3	14,2	3,2	9,4	3,1	15,6	6,9	11,4	5,4	13,9	4,3
Curso superior completo	14,1	4,0	12,6	4,8	17,2	6,8	17,9	10,2	12,3	2,5	14,8	7,4
Pós-graduação incompleta	14,8	-	10,1	-	23,4	-	17,7	-	12,8	-	14,6	-
Pós-graduação completa	11,0	11,1	7,9	2,4	17,9	-	13,1	-	9,6	-	8,3	2,6
Faixa de renda												
Menos de 3 salários mínimos	10,7	2,4	10,2	1,5	10,9	1,5	13,8	6,6	10,3	3,1	9,9	2,5
3 a 6 salários mínimos	11,1	2,4	10,5	1,2	10,4	1,7	14,5	5,6	10,6	2,9	12,5	3,5
6 a 9 salários mínimos	10,9	1,6	3,1	0,3	9,5	1,7	5,6	0,7	14,7	2,4	18,9	3,0
Mais de 9 salários mínimos	3,5	0,9	9,4	2,4	1,3	0,2	3,8	0,5	2,5	1,0	3,5	-

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais em cada classe, por região, em relação a população da mesma classe.

necessidade é maior em graus de escolaridade mais elevados. Grosso modo, esse tipo de correlação pode ser observado em todas as regiões brasileiras. Esse fato indica que a maior qualificação e conhecimento podem ser incorporados em negócios com maior nível de diferenciação, ampliando a percepção das oportunidades por parte do empreendedor. No entanto, isso não significa que um maior grau de escolaridade implica necessariamente em empreendedorismo por oportunidade. Pode-se observar que algumas regiões apresentam razões de empreendedorismo por oportunidade/necessidade elevadas, mesmo entre aqueles que possuem apenas o primeiro grau completo. Em outras, essa razão é relativamente baixa mesmo no caso de pós-graduação completa.

Observa-se também que, a nível nacional e em quase todas as regiões brasileiras, a maior faixa de renda – mais de 9 salários mínimos – apresenta as menores taxas específicas de empreendedorismo inicial por oportunidade. Se essa constatação inicialmente gera certa surpresa, pode-se levantar a hipótese de que, dadas as condições recentes de dinamismo do mercado interno da economia brasileira, a taxa de empreendedorismo por oportunidade é elevada mesmo em faixas de renda relativamente baixas. Além disso, deve ser observado que o limite superior da faixa de até 3 salários mínimos e a faixa de 3 a 6 salários mínimos significam rendimentos que não são tão pequenos quando comparados com a renda média dos ocupados no Brasil. Se-

gundo o IBGE, o rendimento médio do trabalho principal das pessoas de 16 anos de idade ou mais, ocupadas na semana de referência e em trabalhos formais e informais em 2011, foi de R\$ 1311,56 (IBGE, Síntese dos Indicadores Sociais, 2012).

6.3 Motivação dos empreendedores iniciais segundo características do empreendimento

Empreendedores por oportunidade tendem a diferenciar mais seus produtos e podem enxergar oportunidades que outros ainda não viram. Na realidade brasileira isso ainda não é muito claro. A distribuição de renda e expansão das bases dos mercados no Brasil vem trazendo empreendimentos pouco inovadores, com baixa inserção internacional. A Tabela 6.5 mostra que, de uma forma geral, os empreendedores iniciais, tanto por oportunidade quanto por necessidade, tem sido pouco inovadores, com produtos ou serviços que ninguém considera novo. De todo modo, uma pequena minoria desses empreendedores por oportunidade, com taxa de apenas 1% a 1,8%, considera que trouxe produtos que são considerados novos para alguns. Contudo, não se pode afirmar que as diferenças entre empreendedores por oportunidade e necessidade sejam estatisticamente significativas. Com relação ao item idade da tecnologia ou processo adotado, 100% dos entrevistados nos dois grupos afirmaram ser superior a 5 anos.

Quando se trata da percepção da concorrência, uma parcela expressiva dos empreendedores iniciais (63,7%) julga contar com muitos concorrentes. Poder-se-ia supor que os empreendedores iniciais por oportunidade mencionassem não ter muitos concorrentes, pois estariam, possivelmente, inseridos em mercados com maiores barreiras de entrada. A nível nacional, esse não é o caso: 60,1% desses empreendedores também afirmam contar com muitos concorrentes. Na região Centro-Oeste, a proporção dos empreendedores iniciais por oportunidade que percebem muitos concorrentes (62,3%) é expressivamente superior à dos empreendedores iniciais por necessidade (54,0%).

média, apenas 1% deles disse ter algum cliente no exterior. Dentre os empreendedores por necessidade essa atuação no exterior é nula.

Finalmente, em 2012, observa-se uma expressiva diferença no padrão das expectativas de crescimento do negócio entre os empreendedores por necessidade ou por oportunidade. O percentual dos empreendedores por necessidade com a expectativa de que não vão criar qualquer emprego nos próximos cinco anos é de 57,6%. No caso dos empreendedores por oportunidade, esse percentual é bem menor, 36,6%. No que se refere à expectativa de criação de 1 a 5 empregos, esse percentual é de 35,5% e 41,6%, respectivamente. A diferença entre

Tabela 6.5 - Características dos empreendimentos iniciais segundo motivação: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Características dos Empreendimentos	Brasil		Região Norte		Região Nordeste		Região Centro-Oeste		Região Sudeste		Região Sul	
	Oport ²	Nec ³	Oport	Nec	Oport	Nec	Oport	Nec	Oport	Nec	Oport	Nec
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços												
Novo para todos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,6	0,0	1,0	0,0	1,5	0,0	1,8	0,0	2,4	0,0	1,3	0,0
Ninguém considera novo	98,4	100,0	99,0	100,0	98,5	100,0	98,2	100,0	97,6	100,0	98,7	100,0
Concorrência												
Muitos concorrentes	60,1	63,7	61,9	76,5	49,3	49,6	62,3	54,0	58,1	68,1	67,7	64,9
Poucos concorrentes	32,6	29,7	34,0	22,9	39,4	39,8	30,8	30,0	32,9	25,0	27,0	29,9
Nenhum concorrente	7,3	6,6	4,1	0,7	11,3	10,5	7,0	16,0	9,0	6,9	5,3	5,2
Orientação internacional												
Nenhum consumidor no exterior	98,8	100,0	99,5	100,0	99,5	100,0	98,5	100,0	98,1	100,0	98,6	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,9	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	0,4	0,0	1,9	0,0	1,4	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)												
Nenhum emprego	36,6	57,1	39,6	60,2	45,4	56,9	30,9	51,2	23,7	55,4	45,2	0,0
De 1 a 5 empregos	41,6	35,5	43,8	36,6	42,3	38,8	39,0	30,2	50,9	35,4	34,0	0,0
De 6 a 19 empregos	14,1	6,4	10,4	2,4	9,8	3,4	18,8	18,6	16,6	7,7	12,8	9,8
Mais de 20 empregos	7,7	1,0	6,3	0,8	2,5	0,9	11,2	0,0	8,9	1,5	8,0	1,6
Idade da Tecnologia ou processos												
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos classificados em cada uma das classes das características, em relação ao total de empreendimentos (cada característica, segundo motivação e região, soma 100%).

² Oportunidade

³ Necessidade

A Tabela 6.5 também evidencia a baixa vocação do empreendedor brasileiro em estágio inicial para atuar no mercado internacional, nos dois tipos de empreendedorismo. Mesmo entre os empreendedores por oportunidade, em

esses percentuais é muito expressiva quanto à expectativa de criação de mais de 20 empregos: 1,0% e 7,0%, respectivamente. Nesse último caso, também podem ser observadas diferenças em quase todas as regiões brasileiras.

7

BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

GEM



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

7

BUSCA DE ORGÃOS DE APOIO

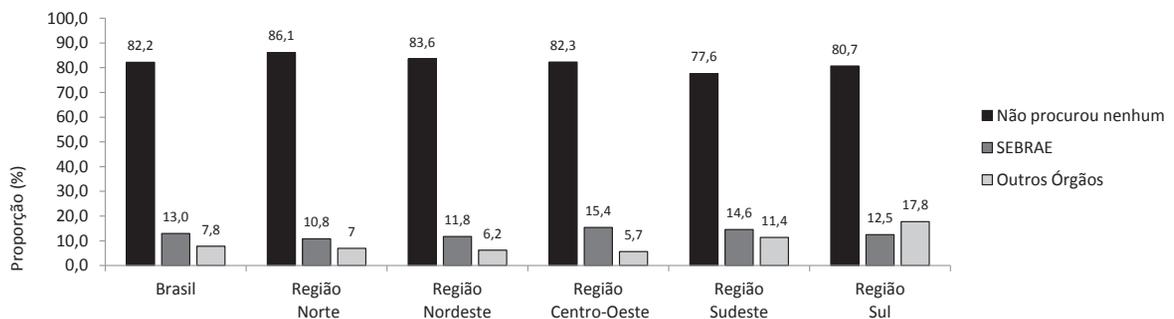
Em 2012 a Pesquisa GEM no Brasil procurou saber a proporção dos empreendedores que buscaram órgãos de apoio que, de alguma forma, promovem o empreendedorismo: Senac, Sebrae, Senai, Senar, Senat, Sindicatos, entre outros.

Como pode ser observado no Gráfico 7.1, no Brasil, a grande maioria dos empreendedores (82,2%) não procurou apoio junto a

Sebrae se destaca, sendo citado por 13% dos empreendedores, merecendo destaque, nesse caso, as regiões Centro-Oeste e Sudeste (15,4% e 14,6%).

A Tabela 7.1 apresenta a busca por apoio conforme o estágio do empreendimento. A proporção dos empreendedores iniciais que procuraram os órgãos de apoio (22,4%) é maior do que a dos empreendedores estabele-

Gráfico 7.1 - Empreendedores segundo a busca de órgãos de apoio: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte: GEM Brasil 2012

esses órgãos. Os percentuais variam de região para região, mas estão próximos da média brasileira. No Sudeste e no Sul, o percentual dos empreendedores que procuraram algum órgão de apoio é relativamente maior do que nas demais regiões: 26,0% e 30,3%, respectivamente. Em relação aos órgãos que são procurados, o

Sebrae se destaca (18,7%). Independentemente do estágio do empreendimento, o Sebrae se destaca dentre os demais órgãos de apoio: 14,9% dos empreendedores em estágio inicial e 10,4% dos estabelecidos recorrem ao apoio dessa instituição.

Tabela 7.1 - Busca de órgãos de apoio segundo estágio do empreendimento: proporções¹ – Brasil – 2012

Busca de Apoio	Total de empreendedores	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	79,6	77,6	81,3
Associação Comercial	1,8	1,8	1,8
SENAC	1,5	1,7	1,3
SEBRAE	12,7	14,9	10,4
SENAI	1,2	1,1	1,4
SENAR	0,0	0,1	0,0
SENAT	0,2	0,1	0,3
SINDICATO	0,7	0,6	0,8
Nenhuma das opções acima.	2,3	2,1	2,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de cada classe em relação a população dos respondentes.

Já a Tabela 7.2 apresenta as características demográficas dos empreendedores - iniciais ou estabelecidos - que procuraram o apoio do Sebrae ou de outros órgãos, bem como daqueles que não procuraram qualquer apoio,

O percentual de empreendedores do gênero masculino que não procuraram órgãos de apoio (53,0%) é expressivamente maior que a do gênero feminino (47,0%), com maior concentração, na faixa etária de 25 a 34 anos (33,9%). Uma parcela expressiva desses empreendedores iniciais que não buscaram apoio em qualquer órgão (48,2%), auferiu rendimentos na faixa de menos de 3 salários mínimos.

A busca de apoio junto ao Sebrae bem como a outros órgãos de apoio é também predominantemente do gênero masculino .

A maior proporção dos empreendedores que procuraram o Sebrae ou outros órgãos de apoio possuem idade de 25 a 34 anos, grau de escolaridade equivalente ao segundo grau completo e faixa de renda de 3 a 6 salários mínimos. Merece destaque a proporção relativamente elevada dos empreendedores com curso superior que procuram esses órgãos. Essa proporção é relativamente mais expressiva no caso do Sebrae.

Tabela 7.2 - Total de empreendedores que buscaram órgãos de apoio segundo características demográficas: proporções¹ – Brasil – 2012

Características Demográficas	SEBRAE	Outros Órgãos	Não procurou nenhum
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero			
Masculino	53,1	56,5	53,0
Feminino	46,9	43,5	47,0
Faixa etária			
18-24 anos	10,2	14,6	11,3
25-34 anos	28,0	24,0	26,6
35-44 anos	33,0	30,9	27,1
45-54 anos	21,1	19,5	21,6
55-64 anos	7,7	11,0	13,4
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	0,7	3,3	2,7
Primeiro grau incompleto	11,2	15,4	27,0
Primeiro grau completo	10,7	10,2	11,5
Segundo grau incompleto	6,9	4,5	7,5
Segundo grau completo	35,2	34,1	32,6
Curso superior incompleto	9,7	13,0	7,7
Curso superior completo	19,9	13,4	8,6
Pós-graduação incompleta	0,5	0,8	1,2
Pós-graduação completa	5,2	5,3	1,1
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	40,8	43,0	49,0
3 a 6 salários mínimos	55,4	52,9	45,2
6 a 9 salários mínimos	2,0	2,5	3,2
Mais de 9 salários mínimos	1,8	1,7	2,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada uma das classes das características demográficas.

Já a Tabela 7.3 apresenta o perfil dos empreendedores - iniciais ou estabelecidos - que procuraram o apoio do Sebrae, de outros órgãos ou não procuraram qualquer um desses órgãos, segundo algumas características do empreendimento.

É interessante notar que, entre os empreendedores que não procuraram nenhum apoio, 53,6% não tem expectativas de gerar empregos nos próximos cinco anos. No entanto, entre os empreendedores que buscaram apoio, apenas 26,4% dos que procuraram o Sebrae e

37,9% dos que procuraram outros órgãos de apoio não tem expectativas de criação de empregos. Isto revela que o empreendedor que busca apoio, principalmente aquele que recorre ao Sebrae, é também aquele com uma expectativa mais favorável em relação ao futuro de seus negócios.

Observa-se também que, dentre os empreendedores que não procuram apoio, a proporção dos que percebem pouco concorrentes (26,8%) é relativamente menor do que no caso daqueles que recorrem a órgãos de apoio.

Tabela 7.3 - Total de Empreendedores que buscaram órgãos de apoio segundo características do empreendimento: proporções¹ – Brasil – 2012

Características do Empreendimento	SEBRAE	Outros Órgãos	Não procurou nenhum
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços			
Novo para todos	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,5	0,8	0,8
Ninguém considera novo	98,5	99,2	99,2
Concorrência			
Muitos concorrentes	64,3	65,3	66,9
Poucos concorrentes	30,5	29,1	26,8
Nenhum concorrente	5,2	5,6	6,3
Orientação internacional			
Nenhum consumidor no exterior	99,8	99,2	99,2
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	0,2	0,8	0,6
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,1
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)			
Nenhum emprego	26,4	37,9	53,6
De 1 a 5 empregos	43,9	35,4	33,7
De 6 a 19 empregos	21,0	18,5	9,3
Mais de 20 empregos	8,6	8,2	3,3
Idade da Tecnologia ou processos			
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,2	0,0	0,0
Mais de 5 anos	99,8	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada uma das classes das características dos empreendimentos.

8

INVESTIDOR INFORMAL



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

8

INVESTIDOR INFORMAL

Em 2012, a Pesquisa GEM também procurou identificar os investidores informais, nos 67 países onde essa pesquisa é realizada. Visando essa identificação entre os adultos da população brasileira, o quesito de referência foi o seguinte: “Nos últimos três anos, você financiou pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa idéia) - que não a compra de ações ou a participação em fundos de investimento?”.

po de países impulsionados pela inovação. Com as devidas ressalvas metodológicas, quando se examina o valor médio investido, a média brasileira, de US\$ 6.195, é também relativamente baixa no conjunto dos países pesquisados (44ª posição).

A Tabela 8.2 mostra a taxa de investidores informais e o valor investido a nível nacional e nas cinco grandes regiões brasileiras. Nas regiões Norte e Nordeste, a taxa é mais elevada, mas os valores investidos são relativamente bai-

Tabela 8.1 - Taxas¹ de investidores informais e valor médio investido – Grupo de países – 2012

Investidor Informal	Grupos de Países								
	Todos os Países			Impulsionados por fatores		Impulsionados pela eficiência		Impulsionados pela inovação	
	Medida	País	Medida	País	Medida	País	Medida	País	
Taxa de investidores informais	Mais alta	25,54	Uganda	25,54	Uganda	11,30	Chile	5,03	Taiwan
	Média	4,72	-	9,53	-	4,52	-	2,62	-
	Mais baixa	0,18	Paquistão	0,18	Paquistão	0,95	Rússia	0,97	Itália
	Brasil	1,71	57ª	-	-	1,71	27ª	-	-
Valor médio investido (em US\$)	Mais alto	82.368	Argélia	82.368	Argélia	58.719	Croácia	78.985	Dinamarca
	Médio	21.544	-	11.336	-	9.637	-	40.732	-
	Mais baixo	58	Malavi	58	Malavi	905	Uruguai	9.922	Suécia
	Brasil	6.195	44ª	-	-	6.195	16ª	-	-

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual da população classificada como "investidores informais" em relação à população do país.

Como pode ser observado na Tabela 8.1, a taxa de investidores informais, avaliada pelo percentual desses investidores em relação à população de 18 a 64 anos, é relativamente baixa no Brasil (1,71%), quando comparada, por exemplo, com a do Chile (11,30%), país que pertence ao grupo dos impulsionados pela eficiência, ou com a de Taiwan (5,03%), no gru-

pos, ao contrário do que se observa nas regiões Sudeste e Sul. Na região Sul, apesar da taxa de investidores informal ser relativamente baixa (1,4%), os valores dos investimentos do tercil superior da distribuição desses valores observados na região (acima de R\$ 20 mil) são os mais elevados dentre valores apresentados pelas demais regiões brasileiras.

Tabela 8.2 - Taxas¹ de investidores informais e valor investido – Brasil e regiões – 2012

Investidor Informal	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida	Medida
Taxa de Investidor Informal (%)	1,7	2,8	2,3	1,7	1,4	1,4
Investimento 33% mais baixo	Até R\$ 2.000,00	Até R\$ 2.000,00	Até R\$ 2.000,00	Até R\$ 5.000,00	Até R\$ 3.500,00	Até R\$ 3.000,00
Investimento 33% central	Entre R\$ 2.000,00 a R\$ 7.000,00	Entre R\$ 2.000,00 a R\$ 7.000,00	Entre R\$ 2.000,00 a R\$ 7.000,00	Entre R\$ 5.000,00 a R\$ 10.000,00	Entre R\$ 3.500,00 a R\$ 10.000,00	Entre R\$ 3.000,00 a R\$ 20.000,00
Investimento 33% mais alta	Acima de R\$ 7.000,00	Acima de R\$ 7.000,00	Acima de R\$ 7.000,00	Acima de R\$ 10.000,00	Acima de R\$ 10.000,00	Acima de R\$ 20.000,00

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual da população classificada como "investidores informais" em relação à população da região.

A Tabela 8.3 apresenta informações sobre quem são os empreendedores beneficiados com o aporte de recursos do investidor informal. A nível nacional merece destaque a figura do familiar próximo (60,9%). O aporte feito para o amigo ou vizinho representa 22,8% do total e, aquele feito para algum outro parente,

12,5%. Esses percentuais realçam o caráter predominantemente informal do investidor. Na região Sul, a figura do empreendedor que recebe recursos de um familiar próximo alcança 75%. No Norte, o amigo ou vizinho representa 29,6% do total.

Tabela 8.3 - Relacionamento dos investidores informais com os indivíduos que receberam o investimento: proporções¹ – Brasil e regiões – 2012

Empreendedores Beneficiados	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)	Prop. (%)
Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos, pais ou netos.	60,9	63,0	60,5	57,6	46,2	75,0
Algum outro parente.	12,5	7,4	11,6	12,1	30,8	7,1
Um colega de trabalho.	2,2	0,0	4,7	3,0	0,0	3,6
Um amigo ou vizinho	22,8	29,6	23,3	27,3	19,2	7,1
Um estranho com uma boa idéia de negócio	1,6	0,0	0,0	0,0	3,8	7,1
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam a porcentagem de investidores que aportaram recursos em cada uma das classificações de empreendedores beneficiados.

9

RECOMENDAÇÕES



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

9

RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as recomendações dos especialistas com vistas à melhoria das condições para empreender no Brasil.

Como pode ser observado na Tabela 9.1, em 2012, as proporções dos especialistas que fizeram recomendações relativas às Políticas Governamentais, à Educação e Capacitação e ao Apoio Financeiro foram as mais elevadas: 62%, 59% e 42%, respectivamente. Isso indica a importância desses temas na agenda do empreendedorismo no país. É importante também destacar que nenhum especialista fez recomendações relativas ao Clima Econômico e somente uma pequena proporção teceu sugestões relacionadas ao Contexto Político, Institucional e Social.

De forma complementar, 23% dos especialistas fizeram recomendações pertinentes aos Programas Governamentais. Dentre elas, mereceram destaques as seguintes: fortalecer as agências de apoio; maior divulgação de oportunidades de novos negócios e das ações das agências de apoio; melhorar a qualidade dos serviços prestados por essas agências; procurar integrar uma maior quantidade de empreendedores aos programas existentes; incentivo às compras governamentais junto a fornecedores de MPEs, preferencialmente locais, fortalecendo as condições para o desenvolvimento regional; fomentar uma maior articulação entre inovação e empreendedorismo; maior apoio às incubadoras de empresas; promover a cooperação visando criar uma maior sinergia entre os empreendimentos;

Tabela 9.1 - Recomendações dos especialistas sobre melhorias no ambiente para empreender no Brasil: proporções¹ – 2012

Recomendações	Prop (%)	Posição
EFC 1: Apoio Financeiro	42,5	3º
EFC 2: Políticas Governamentais	62,1	1º
EFC 3: Programas Governamentais	23,0	4º
EFC 4: Educação e Capacitação	58,6	2º
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência Tecnologia)	16,1	5º
EFC 6: Infra-estrutura Comercial e Profissional	9,2	7º
EFC 7: Acesso ao Mercado/ Abertura e Barreiras à Entrada	4,6	8º
EFC 8: Acesso à Infra-estrutura Física	4,6	8º
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	4,6	8º
EFC 10 - Capacidade empreendedora	11,5	6º
EFC 11 - Clima econômico	0,0	13º
EFC 12 - Características da Força trabalho	1,1	12º
EFC 13 - Composição da População Percebida	0,0	13º
EFC 14 - Contexto Político, Institucional e Social	3,4	11º

Nota: EFC - Entrepreneurial Framework Conditions (condições que afetam o empreendedorismo).

¹ As proporções significam a porcentagem de vezes em que a EFC foi citada em relação ao total de especialistas entrevistados.

As recomendações dos especialistas relativas às Políticas Governamentais enfatizam os seguintes tópicos: burocracia excessiva, por exemplo, referente à abertura de empresas; simplificação do Sistema Tributário e redução da carga de impostos; adequações na legislação trabalhista com vistas à redução dos encargos; explorar as possibilidades de diferenciar e adequar a legislação vigente à realidade das MPEs; e fortalecer as políticas públicas voltadas para o apoio ao empreendedor.

criação de programas específicos de acordo com o segmento de atividade do empreendedor; e estruturação de programas de apoio segundo o estágio de desenvolvimento do empreendimento.

No que se refere à Educação e Capacitação, as recomendações foram centradas nos seguintes aspectos: investimentos na formação técnica profissional e no desenvolvimento de empreendedores (inovação, gestão, finanças, etc.); inserção do tema empreendedorismo na

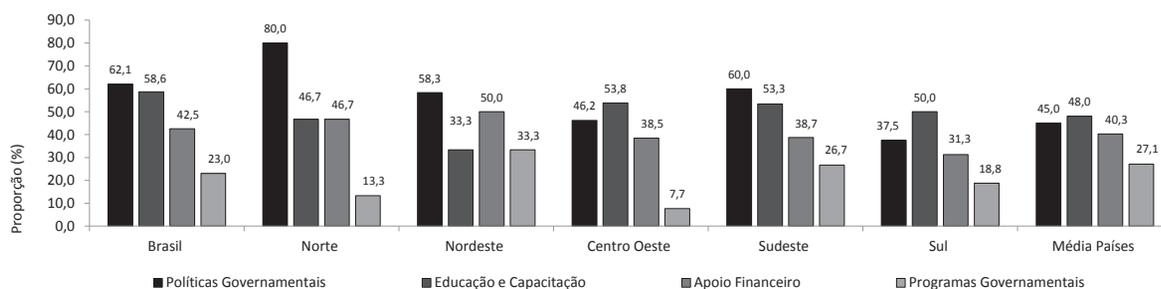
grade curricular das escolas de ensino médio e, principalmente, nas universidades; maior aproximação entre universidade-empresa; investimento em projetos educacionais que privilegiem o desenvolvimento de programas continuados de estímulo ao empreendedorismo; investir na educação e na valorização do empreendedor enquanto um agente ativo e inovador; e necessidade do empreendedor ter mais consciência e formação sobre empreendedorismo. De forma correlata a essa temática, 16% dos especialistas fizeram recomendações sobre as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento, realçando, em geral, a necessidade de explorar o potencial empreendedor das iniciativas nessa área, por exemplo, incentivando as incubadoras tecnológicas, promovendo uma maior interação das empresas com as instituições científicas e tecnológicas e facilitando os processos de transferência de tecnologia.

Quanto ao Apoio Financeiro, a ênfase das recomendações recai sobre a adequação

das linhas de financiamento, das condições de acesso, de carência e do custo do crédito à realidade das MPEs e ao estágio de desenvolvimento do empreendimento. Dentre o conjunto das recomendações relacionadas a esse tipo de apoio merecem também destaque aquelas voltadas para a adequação das linhas e condições de financiamento especificamente direcionadas à inovação de produtos e processos das MPEs, além de um maior incentivo para os fundos de capital semente e *venture capital*.

O Gráfico 9.1 apresenta as proporções dos especialistas, segundo a natureza das recomendações, nas diferentes regiões brasileiras. Como pode ser observado, na região Norte, 80% dos especialistas fizeram recomendações relacionadas às Políticas Governamentais. No Nordeste, o destaque, em relação às demais regiões, refere-se às recomendações relativas ao Apoio Financeiro e, no Sudeste e no Sul, à Educação e Capacitação.

Gráfico 9.1 - Recomendações de melhorias no ambiente para empreender: proporções – Brasil e Regiões – 2012



Fonte: GEM Brasil 2012

REFERÊNCIAS



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL. **Panorama do setor 2011-2012**. (04-FEV-2013). Disponível em: <<http://www.abihpec.org.br/wp-content/uploads/2012/04/Panorama-do-setor-2011-2012-04-FEV-2013.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES. **Faturamento do setor em 2012**. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/08/23/inter-nas_economia,313376/alimentacao-fora-do-lar-deve-crescer-mais-de-seis-vezes-acima-do-pib.shtml>. Acesso em: 05 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE ARTIGOS DE HIGIENE PESSOAL E BELEZA. **Cresce a produção de cosméticos no Norte e Nordeste do Brasil**. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/vida/Cresce-cosmeticos-Norte-Nordeste-Brasil_0_571743011.html>. Acesso em: 10 fev. 2013.

BARSTED, Leila Linhares; PITANGUY, Jacqueline (Org.). **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003–2010**. Rio de Janeiro: CEPIA; Brasília: ONU Mulheres, 2011. Disponível em: <<http://www.unifem.org.br/sites/700/710/progresso.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

EUROSTAT PRESS OFFICE. NEWS RELEASES. **Euro area and EU27 GDP down by 0.3**. Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_PUBLIC/2-15022012-AP/EN/2-15022012-AP-EN.PDF>. Acesso em: 25 jan. 2013.

HALL, Joshua C; SOBEL, Russell S. **Public policy and entrepreneurship**. [S.l.]: Center For Applied Economics. 2006.
(Technical Report 06-0717. Julho, 2006.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_

[visualiza.php?id_noticia=1648&id_pagina=1](#)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2011**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/default.shtm>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - 2011**: crescimento da renda foi maior nas classes de rendimento mais baixas. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2222&id_pagina=1>. Acesso em fevereiro 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2010. Disponível em ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/comentarios.pdf. Acesso em janeiro de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Norte aumenta participação no PIB nacional**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2265&id_pagina=1>. Acesso em: jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Uma análise das condições de vida da população brasileira 2012**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2012/default.shtm>>. Acesso em: fev. 2013.

INTERNATIONAL FINANCE CORPORATION. **Micro, small, and medium enterprises**: a collection of published data. Washington, 2007.
Acesso em janeiro de 2013.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p.231-256, jan/fev. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122009000100011>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Perfil do microempreendedor individual 2012**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>>. Acesso em: 11 jan. 2013.

THE WORLD BANK. **Doing Business Report 2013**. Disponível em: <<http://www.doingbusiness.org/>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

APÊNDICE 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

APÊNDICE 1

CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A.1 Introdução

O programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a London Business School, da Inglaterra, e Babson College, dos Estados Unidos. Em 13 anos, mais de 80 países participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à London Business School e ao Babson College e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada Global Entrepreneurship Research Association (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O programa da pesquisa GEM, baseado em avaliações harmônicas sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos com respeito à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do website do GEM www.gemconsortium.org. Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto e, como membros do consórcio, têm acesso à programação de entrevistas, procedimentos de coleta de dados e outros detalhes para análises sistemáticas.

A.2 O objetivo do GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, e também para estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam em cada país seu nível de atividade empreendedora;
- Identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

A.4 Público-alvo

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

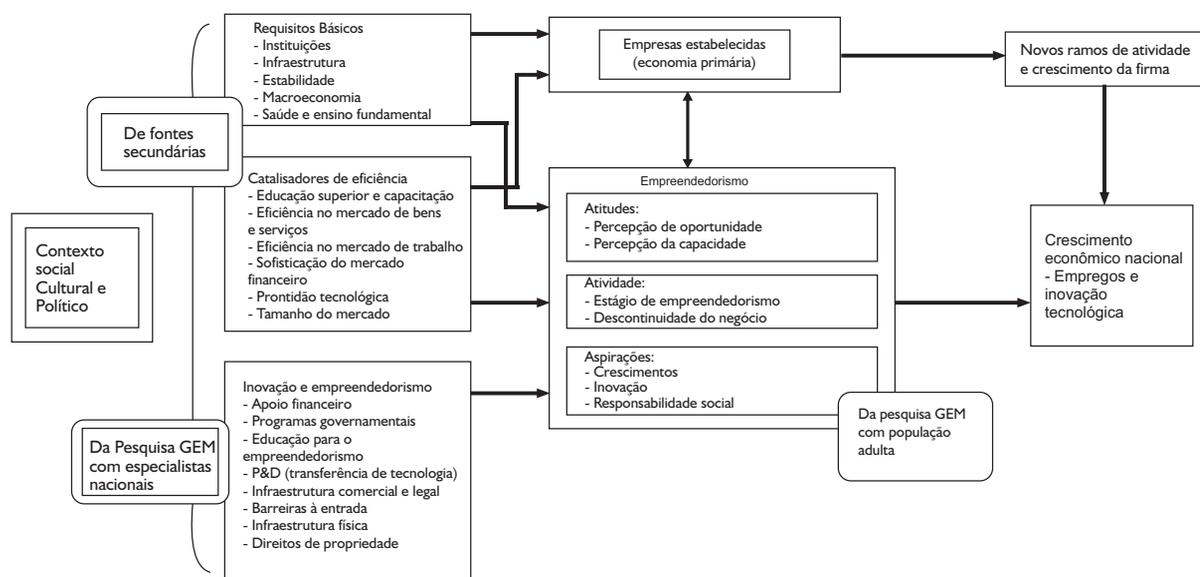
O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a produção de estudos minuciosos sobre o comportamento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos disporão de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais eficientes para ampliar a competitividade desses e para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A.5 O modelo GEM

Figura A1.1 - O modelo GEM



O modelo GEM aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

- ✓ *Atitudes empreendedoras são atitudes manifestas na forma de opiniões e percepções que a sociedade desenvolve face este fenômeno sociocultural e econômico que é o empreendedorismo;*

- ✓ *Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que estão criando novos negócios (números absolutos e relativos);*
- ✓ *Aspiração empreendedora reflete a natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.*

A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa

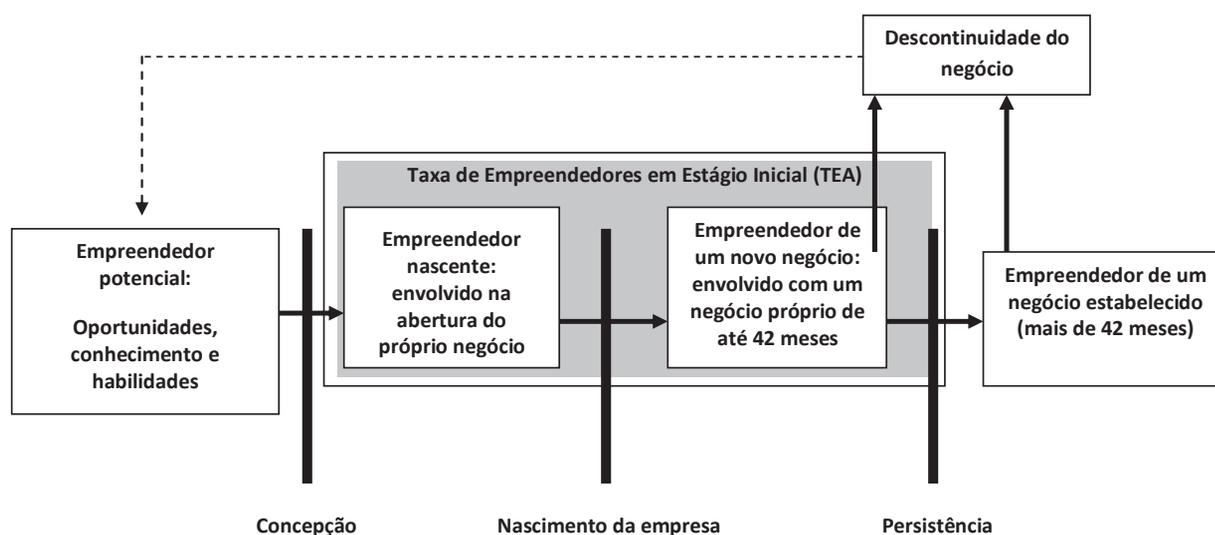
Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passam a ser classificados em três categorias¹⁰: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, doravante tratadas aqui como **países impulsionados por fatores**, acompanhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, doravante denominados **países impulsionados pela eficiência**; e (iii) economias baseada na inovação ou simplesmente **países impulsionados pela inovação** (SCHWAB, 2009).

A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas

O processo empreendedor

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (figura A1.2).

Figura A1.2 – O processo empreendedor



¹⁰Essa classificação coincide com a utilizada no *Relatório de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial* (Schwab, 2009).

Indicadores e taxas

O quadro A1.1 contém definições específicas dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Quadro A1.1 – Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição
Atitudes e percepções empreendedoras	
Conhecimento de empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos
Percepção de oportunidades	% da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive.
Percepção de capacidades	% da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio.
Medo do fracasso	% da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio.
Empreendedorismo como escolha de carreira aceitável	% da população (18 – 64 anos) que concorda que em seu país a maioria das pessoas considera ser empreendedor uma alternativa desejável de carreira.
Status / valorização social do empreendedorismo	% da população (18 – 64 anos) que concorda que em seu país, empreendedores de sucesso possuem elevado <i>status</i> perante a sociedade
Atenção da mídia para o empreendedorismo	% da população (18 – 64 anos) que concorda que em seu país, são vistas na mídia em geral histórias (e estórias) sobre o sucesso de novos negócios e empreendedores.
Atividade Empreendedora	
Taxa de empreendedores nascentes	% da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de pagamento para os proprietários por mais de três meses.
Taxa de empreendedores novos	% da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de pagamento para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
Taxa de empreendedores em estágio inicial (TEA)	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima)
Taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)	% da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, <i>pró-labores</i> ou qualquer outra forma de pagamento para os proprietários por mais de 42 meses.
Taxa total de empreendedores (TTE)	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima)
Empreendedores por necessidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho; Proporção – % de empreendedores em estágio inicial que estão envolvidos com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho
Empreendedores por oportunidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir; Proporção – % de empreendedores em estágio inicial que estão envolvidos com empreendedorismo por oportunidade (conforme descrito acima)
Aspirações Empreendedoras	
Expectativa de geração de empregos	Proporção de empreendedores que pretende gerar X empregos em determinado período de tempo
Novidade do produto	Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos e serviços são considerados novos para pelo menos alguns de seus clientes E afirmam não haver muitos concorrentes oferecendo o mesmo produto ou serviço na sua localidade de atuação.
Adoção de novas tecnologias	Proporção de empreendedores que adotam tecnologias disponíveis a menos de cinco anos no mercado
Orientação internacional	Proporção de empreendedores com clientes de outros países

Fonte: GEM 2012

A.8 Condições que afetam o empreendedorismo

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC – Entrepreneurship Framework Conditions) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades

empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (quadro A1.2).

Quadro A1.2 – Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 1: Apoio Financeiro

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo.

EFC 2: Políticas Governamentais

Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

EFC 2.2: Trata da regulamentação.

EFC 3: Programas Governamentais

Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas.

EFC 4: Educação e Capacitação

Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.

EFC 4.1: Trata do Ensino Fundamental e Médio.

EFC 4.2: Aborda o Ensino superior.

EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)

Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas.

EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional

Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *start-up*, como escrever um plano de negócios e demandas de mercado.

EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada

Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.

EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.

EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física

Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

EFC 9: Normas Culturais e Sociais

Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que, por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Fonte: GEM 2012

A.9 Coleta de Dados

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de

medidas provenientes de fontes de dados secundários de vários países.

Neste ano, o GEM internacional inclui 69 países. O quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

QUADRO A1.3 – PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM DE 2001 A 2012

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM											
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Africa do Sul												
Alemanha												
Angola												
Arábia Saudita												
Argélia												
Argentina												
Austrália												
Austria												
Bangladesh												
Barbados												
Bélgica												
Bolívia												
Bósnia e Herzegovina												
Botsuana												
Brasil												
Canadá												
Cazaquistão												
Chile												
China												
Cingapura												
Cisjordânia e Faixa de Gaza												
Colômbia												
Coréia do Sul												
Costa Rica												
Croácia												
Dinamarca												
Egito												
El Salvador												
Emirados Árabes Unidos												
Equador												
Eslováquia												
Eslovênia												
Espanha												
Estados Unidos												
Estônia												
Etiópia												
Filipinas												
Finlândia												
França												
Gana												
Grécia												
Guatemala												
Holanda												
Hong Kong												
Hungria												
Iêmen												
Índia												
Indonésia												
Irã												
Irlanda												
Legenda	Participante											
	Não Participou											

Fonte: GEM 2012

QUADRO A1.3 (Continuação) – PAÍSES PARTICIPANTES DO GEM DE 2001 A 2012

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM											
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Islândia												
Israel												
Itália												
Jamaica												
Japão												
Jordânia												
Letônia												
Líbano												
Lituânia												
Macedônia												
Malásia												
malavi												
Marrocos												
México												
Montenegro												
Namíbia												
Nigéria												
Noruega												
Nova Zelândia												
Palestina												
Panamá												
Paquistão												
Peru												
Polónia												
Porto Rico												
Portugal												
Reino Unido												
República Dominicana												
República Tcheca												
Romênia												
Rússia												
Sérvia												
Shenzhen												
Síria												
Suécia												
Suíça												
Tailândia												
Taiwan												
Tonga												
Trinidad e Tobago												
Tunísia												
Turquia												
Uganda												
Uruguai												
Vanuatu												
Venezuela												
Zâmbia												
Legenda	Participante											
	Não Participou											

Fonte: GEM 2012

Pesquisa com população adulta

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante, são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2012, foram entrevistados no Brasil 10.000 adultos de 18 a 64 anos, sendo 2000 por região do país (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população brasileira Quadro A1.4.

- ✓ Foram escolhidos setores censitários¹¹ aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.
- ✓ Escolha aleatória da sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.
- ✓ Escolha do primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.
- ✓ O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do “próximo aniversa-

Quadro A1.4 – Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta – GEM Brasil – 2012

Região	Amostra	Número de estados	Número de cidades		
			Grande	Média	Pequena
Sul	2000	3	3	3	7
Sudeste	2000	3	4	4	6
Nordeste	2000	7	7	7	7
Norte	2000	4	5	5	7
Centro-Oeste	2000	4	4	3	5
Total	10000	21	23	22	32

Fonte: GEM Brasil 2012

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:

- ✓ Seleção dos Estados.
- ✓ Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.

riante entre 18 a 64 anos”, sendo apenas um entrevistado por domicílio.

- ✓ No caso de ausência do “próximo aniversariante” do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

¹¹“Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vêm usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor.”

Pesquisa com especialistas nacionais

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não-probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs), utilizando uma escala Likert¹² de cinco posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+5).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado para indicar os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

No Brasil, em 2012, foram entrevistados 87 especialistas.

Pesquisa em fontes secundárias

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políti-

cas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A.10 Processamento e tratamento dos dados

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo no Brasil são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com que se elabora a presente publicação.

¹²Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação (MATTAR, 1997).

APÊNDICE 2

PRINCIPAIS DADOS E TAXAS



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

APÊNDICE 2

PRINCIPAIS DADOS E TAXAS

Tabela A2.1 - Taxas¹ de atividades empreendedoras segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

	Empreendedores iniciais	Empreendedores Nascentes	Empreendedores Novos	Empreendedores Estabelecidos	Total de empreendedores
Economia impulsionada por fatores					
Angola	32,4	14,9	18,9	9,1	41,0
Argélia	8,8	1,6	7,3	3,3	12,0
Botsuana	27,7	17,0	12,2	6,3	33,1
Egito	7,8	3,1	4,9	4,2	11,9
Etiópia	14,7	5,7	9,3	10,2	24,4
Gana	36,5	15,4	22,8	37,7	70,0
Irã	10,8	4,5	6,5	9,5	19,9
Malavi	35,6	18,5	20,4	10,8	44,8
Nigéria	35,0	21,8	14,2	15,7	49,1
Palestina	9,8	6,2	3,8	3,0	12,4
Paquistão	11,6	8,3	3,4	3,8	14,5
Uganda	35,8	9,6	27,6	31,3	64,9
Zâmbia	41,5	27,5	14,6	3,8	44,6
<i>Média</i>	23,7	11,9	12,7	11,4	34,0
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	7,3	4,3	3,1	2,3	9,6
Argentina	18,9	11,8	7,3	9,6	27,6
Barbados	17,1	10,0	7,2	12,2	29,1
Bósnia e Herzegovina	7,8	4,5	3,4	6,0	13,7
Brasil	15,4	4,5	11,3	15,2	30,2
Chile	22,6	14,7	8,4	7,8	29,8
China	12,8	5,5	7,4	12,5	25,1
Colômbia	20,1	13,6	6,9	6,7	26,3
Costa Rica	15,0	10,0	5,3	3,3	18,1
Croácia	8,3	6,4	1,9	3,1	11,3
El Salvador	15,3	7,7	7,8	9,4	24,1
Equador	26,6	16,7	11,7	18,9	43,0
Estônia	14,3	9,5	5,1	7,2	20,7
Hungria	9,2	5,8	3,6	8,1	17,0
Letônia	13,4	8,7	4,8	7,9	20,5
Lituânia	6,7	3,2	3,6	8,2	14,7
Macedônia	7,0	3,7	3,3	6,7	13,6
Malásia	7,0	2,8	4,2	7,0	13,6
México	12,1	7,9	4,3	4,7	16,5
Namíbia	18,2	11,3	7,0	3,2	21,1
Panamá	9,5	7,2	2,7	1,9	10,8
Peru	20,2	14,7	6,2	5,1	24,9
Polônia	9,4	4,8	4,6	5,8	15,2
Romênia	9,2	5,5	3,8	3,9	12,9
Rússia	4,3	2,7	1,8	2,1	6,3
Tailândia	18,9	8,7	11,3	29,7	45,9
Trinidad & Tobago	15,0	8,8	6,5	7,2	21,7
Tunísia	4,8	2,4	2,5	4,4	9,1
Turquia	12,2	7,3	5,4	8,7	20,3
Uruguai	14,6	10,2	4,7	5,0	19,3
<i>Média</i>	13,1	7,8	5,6	7,8	20,4
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	5,3	3,5	2,2	5,0	10,1
Áustria	9,6	6,6	3,4	7,6	17,0
Bélgica	5,2	3,3	2,0	5,1	10,3
Cingapura	11,6	7,6	4,2	3,1	14,6
Coréia	6,6	2,6	4,1	9,6	16,1
Dinamarca	5,4	3,1	2,4	3,5	8,4
Eslováquia	10,2	6,7	3,9	6,4	16,4
Eslovênia	5,4	3,0	2,5	5,8	11,2
Espanha	5,7	3,4	2,5	8,7	14,2
Estados Unidos	12,8	8,9	4,1	8,6	20,6
Finlândia	6,0	3,5	2,7	8,0	13,6
França	5,2	3,7	1,5	3,2	8,2
Grécia	6,5	3,8	2,8	12,3	18,4
Holanda	10,3	4,1	6,3	9,5	19,3
Irlanda	6,2	3,9	2,3	8,3	13,9
Israel	6,5	3,5	3,0	3,8	10,2
Itália	4,3	2,5	1,9	3,3	7,6
Japão	4,0	2,3	1,7	6,1	9,7
Noruega	6,8	3,7	3,2	5,8	12,3
Portugal	7,7	4,3	3,6	6,2	13,9
Reino Unido	9,0	5,3	3,7	6,2	15,0
Suécia	6,4	4,6	1,9	5,3	11,4
Suíça	5,9	2,9	3,0	8,4	14,1
Taiwan	7,5	3,3	4,2	10,4	17,7
<i>Média</i>	7,1	4,2	3,0	6,7	13,5

Fonte : GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.2 - Taxas¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo motivação e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Motivação	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ oportunidade/necessidade
<i>Economia impulsionada por fatores</i>				
Angola	23,9	7,7	73,8	3,1
Argélia	5,5	2,6	63,0	2,1
Botsuana	17,7	9,2	63,9	1,9
Egito	3,1	2,6	39,8	1,2
Etiópia	11,7	3,0	79,4	3,9
Gana	26,0	10,1	71,1	2,6
Irã	6,2	4,5	57,8	1,4
Malavi	20,7	14,9	58,1	1,4
Nigéria	22,8	12,1	65,1	1,9
Palestina	5,7	4,1	58,1	1,4
Paquistão	5,2	6,1	45,3	0,9
Uganda	18,9	16,5	52,9	1,1
Zâmbia	28,2	13,3	68,0	2,1
<i>Média</i>	<i>15,0</i>	<i>8,2</i>	<i>61,2</i>	<i>1,9</i>
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>				
África do Sul	4,9	2,3	66,9	2,1
Argentina	12,4	6,5	65,5	1,9
Barbados	14,9	2,1	86,8	7,0
Bósnia e Herzegovina	3,1	4,5	39,8	0,7
Brasil	10,7	4,7	69,4	2,3
Chile	18,6	3,9	82,2	4,7
China	8,0	4,7	62,0	1,7
Colômbia	17,5	2,5	87,2	7,0
Costa Rica	11,8	3,0	78,5	3,9
Croácia	5,4	2,8	64,8	1,9
El Salvador	9,5	5,4	62,5	1,8
Equador	17,0	9,5	63,8	1,8
Estônia	11,3	2,6	79,4	4,4
Hungria	6,1	2,9	66,2	2,1
Letônia	9,7	3,4	72,2	2,9
Lituânia	4,8	1,7	72,3	2,9
Macedônia	3,3	3,6	46,8	0,9
Malásia	6,1	0,9	86,7	6,5
México	10,3	1,6	85,2	6,3
Namíbia	11,0	6,8	60,8	1,6
Panamá	7,5	1,8	79,5	4,1
Peru	15,1	4,7	74,9	3,2
Polónia	5,0	3,8	53,2	1,3
Romênia	6,9	2,2	75,3	3,1
Rússia	2,7	1,6	62,2	1,7
Tailândia	15,5	3,2	82,0	4,9
Trinidad & Tobago	12,4	2,3	83,0	5,5
Tunísia	2,9	1,7	59,8	1,7
Turquia	8,2	3,8	66,9	2,2
Uruguai	11,7	2,7	80,0	4,3
<i>Média</i>	<i>9,5</i>	<i>3,4</i>	<i>70,5</i>	<i>3,2</i>
<i>Economia impulsionada por inovação</i>				
Alemanha	4,1	1,2	76,8	3,5
Áustria	7,8	1,0	81,4	7,5
Bélgica	4,0	0,9	76,5	4,3
Cingapura	9,7	1,7	83,5	5,6
Coréia	4,3	2,3	64,3	1,8
Dinamarca	4,8	0,4	90,3	11,0
Eslováquia	6,5	3,6	63,5	1,8
Eslovênia	4,9	0,4	90,0	12,2
Espanha	4,1	1,5	72,3	2,8
Estados Unidos	9,7	2,7	75,4	3,5
Finlândia	4,4	1,0	74,1	4,3
França	4,2	0,9	80,7	4,4
Grécia	4,6	2,0	70,0	2,3
Holanda	8,6	0,9	83,8	9,9
Irlanda	4,4	1,7	71,1	2,5
Israel	4,5	1,3	68,6	3,6
Itália	3,1	0,7	71,8	4,6
Japão	3,0	0,8	74,4	3,6
Noruega	6,0	0,5	88,9	12,0
Portugal	5,6	1,4	73,3	4,1
Reino Unido	7,1	1,6	79,5	4,4
Suécia	5,5	0,4	86,0	12,6
Suíça	4,4	1,1	74,5	4,1
Taiwan	6,2	1,4	82,1	4,6
<i>Média</i>	<i>5,5</i>	<i>1,3</i>	<i>77,2</i>	<i>5,5</i>

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais identificados segundo a motivação, em relação a população de 18 a 64 anos. por país.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por país.

³ As razões significa quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Tabela A2.3 - Taxas¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo gênero e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Gênero	Empreendedores Masculinos	Empreendedores Femininos
<i>Economia impulsionada por fatores</i>		
Angola	34,4	30,6
Argélia	12,1	5,4
Botsuana	30,0	25,4
Egito	13,1	2,4
Etiópia	16,6	12,9
Gana	35,0	38,0
Irã	15,6	5,9
Malavi	39,3	32,1
Nigéria	34,5	35,6
Palestina	16,0	3,4
Paquistão	21,3	1,2
Uganda	36,0	35,5
Zâmbia	42,9	40,0
<i>Média</i>	26,7	20,6
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>		
África do Sul	8,9	5,7
Argentina	24,0	14,2
Barbados	18,2	16,1
Bósnia e Herzegovina	10,4	5,1
Brasil	16,2	14,7
Chile	26,2	19,1
China	14,7	11,0
Colômbia	22,8	17,6
Costa Rica	19,7	10,7
Croácia	11,8	4,9
El Salvador	16,4	14,3
Equador	25,7	27,4
Estônia	19,1	9,7
Hungria	12,8	5,8
Letônia	18,9	8,2
Lituânia	9,4	4,2
Macedônia	9,4	4,5
Malásia	7,8	6,2
México	12,2	12,1
Namíbia	18,8	17,5
Panamá	8,5	10,4
Peru	22,9	17,6
Polônia	12,6	6,2
Romênia	13,2	5,3
Rússia	5,4	3,4
Tailândia	17,3	20,6
Trinidad & Tobago	16,7	13,2
Tunísia	6,8	2,9
Turquia	17,5	6,9
Uruguai	19,9	10,0
<i>Média</i>	15,5	10,8
<i>Economia impulsionada por inovação</i>		
Alemanha	7,2	3,5
Áustria	11,0	8,1
Bélgica	7,7	2,6
Cingapura	13,2	10,0
Coréia	10,8	2,3
Dinamarca	7,6	3,1
Eslováquia	13,7	6,7
Eslovênia	8,1	2,6
Espanha	7,4	4,0
Estados Unidos	15,2	10,5
Finlândia	7,8	4,1
França	6,4	4,0
Grécia	8,6	4,4
Holanda	13,9	6,7
Irlanda	8,3	4,0
Israel	7,6	5,5
Itália	5,7	2,9
Japão	5,9	2,1
Noruega	9,8	3,6
Portugal	9,3	6,2
Reino Unido	11,6	6,3
Suécia	8,0	4,8
Suíça	6,4	5,5
Taiwan	9,1	6,0
<i>Média</i>	9,2	5,0

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais por gênero em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.4 - Taxas¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo gênero e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Gênero	Empreendedores Masculinos	Empreendedores Femininos
<i>Economia impulsionada por fatores</i>		
Angola	8,9	9,2
Argélia	5,5	1,2
Botsuana	8,0	4,8
Egito	7,6	0,6
Etiópia	10,3	10,1
Gana	39,8	35,8
Irã	15,9	3,0
Malavi	12,6	9,1
Nigéria	16,0	15,4
Palestina	5,2	0,7
Paquistão	5,8	1,6
Uganda	33,8	28,9
Zâmbia	4,1	3,6
<i>Média</i>	<i>13,3</i>	<i>9,5</i>
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>		
África do Sul	2,8	1,8
Argentina	13,5	6,1
Barbados	16,8	7,9
Bósnia e Herzegovina	7,7	4,3
Brasil	17,4	13,1
Chile	9,2	6,4
China	14,3	10,6
Colômbia	9,0	4,6
Costa Rica	3,5	3,1
Croácia	3,7	2,5
El Salvador	10,4	8,6
Equador	23,5	14,8
Estônia	10,6	4,2
Hungria	12,0	4,3
Letônia	10,2	5,8
Lituânia	12,4	4,4
Macedônia	9,2	4,2
Malásia	8,3	5,5
México	6,0	3,4
Namíbia	3,8	2,5
Panamá	2,8	1,0
Peru	5,7	4,6
Polônia	8,5	3,2
Romênia	6,0	1,9
Rússia	2,2	2,0
Tailândia	29,9	29,5
Trinidad & Tobago	9,5	4,9
Tunísia	7,2	1,6
Turquia	14,6	2,7
Uruguai	7,0	3,2
<i>Média</i>	<i>9,9</i>	<i>5,7</i>
<i>Economia impulsionada por inovação</i>		
Alemanha	5,9	4,0
Áustria	9,3	5,9
Bélgica	6,7	3,5
Cingapura	4,4	1,9
Coréia	15,1	3,8
Dinamarca	4,8	2,1
Eslováquia	9,2	3,6
Eslovênia	8,5	2,9
Espanha	11,1	6,4
Estados Unidos	10,5	6,7
Finlândia	11,7	4,3
França	4,3	2,2
Grécia	17,7	6,8
Holanda	13,0	5,9
Irlanda	11,8	4,7
Israel	4,7	2,9
Itália	5,0	1,6
Japão	8,0	4,2
Noruega	7,7	3,8
Portugal	8,8	3,7
Reino Unido	8,8	3,5
Suécia	7,3	3,1
Suíça	9,8	7,1
Taiwan	14,4	6,4
<i>Média</i>	<i>9,1</i>	<i>4,2</i>

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos por gênero em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.5 - Taxas¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa etária e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Faixa etária	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Angola	22,6	36,2	43,9	34,1	23,5
Argélia	4,1	14,1	10,2	5,4	2,6
Botsuana	21,2	33,0	30,7	29,3	20,5
Egito	5,8	12,8	7,1	6,3	3,6
Etiópia	15,1	19,8	13,8	9,3	4,6
Gana	32,5	49,3	35,9	28,9	18,6
Irã	10,6	14,8	10,8	6,3	4,7
Malawi	30,1	41,2	39,4	34,2	25,5
Nigéria	29,1	41,5	37,7	33,3	28,9
Palestina	8,1	11,0	10,7	10,2	9,3
Paquistão	11,1	12,9	12,0	11,0	9,0
Uganda	38,4	41,1	36,9	22,9	13,8
Zâmbia	31,8	50,2	43,0	40,8	41,8
<i>Média</i>	<i>20,0</i>	<i>29,1</i>	<i>25,5</i>	<i>20,9</i>	<i>15,9</i>
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	5,0	8,4	10,7	6,9	3,2
Argentina	16,4	23,2	21,0	17,7	13,2
Barbados	16,7	21,9	18,3	14,5	9,5
Bósnia e Herzegovina	7,5	8,7	9,2	8,3	4,5
Brasil	14,2	19,2	18,7	12,1	8,3
Chile	18,2	26,1	28,2	20,0	13,4
China	12,4	20,1	15,4	8,8	6,0
Colômbia	20,9	25,2	22,8	17,1	8,4
Costa Rica	11,0	18,1	16,7	15,8	11,3
Croácia	8,6	15,2	7,3	5,8	4,4
El Salvador	12,0	18,3	17,9	14,4	11,3
Equador	22,7	31,0	28,7	25,1	21,6
Estônia	16,6	22,1	17,2	10,3	4,2
Hungria	9,7	9,8	10,8	9,4	6,5
Letônia	11,8	22,1	17,7	10,1	2,9
Lituânia	7,7	11,9	7,1	4,1	2,4
Macedônia	6,8	9,6	8,7	5,6	3,3
Malásia	6,0	9,3	7,5	5,4	4,6
México	10,1	13,9	12,9	12,0	10,2
Namíbia	11,3	19,6	21,3	22,4	17,3
Panamá	6,0	10,5	10,5	12,1	6,8
Peru	17,4	22,4	21,5	22,0	15,0
Polônia	7,0	15,5	9,2	6,5	6,9
Romênia	10,1	13,2	10,2	7,7	2,6
Rússia	4,3	6,7	4,1	4,7	1,1
Tailândia	13,8	26,4	22,0	13,6	14,4
Trinidad & Tobago	9,8	20,7	17,8	15,7	4,5
Tunísia	2,3	6,6	7,5	3,4	1,7
Turquia	6,6	19,2	14,5	9,0	4,4
Uruguai	10,8	23,9	14,5	13,0	7,4
<i>Média</i>	<i>11,1</i>	<i>17,3</i>	<i>15,0</i>	<i>11,8</i>	<i>7,7</i>
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	3,8	7,9	8,5	3,1	3,2
Áustria	7,1	12,5	12,2	9,6	4,8
Bélgica	1,8	3,9	5,8	9,6	2,9
Cingapura	7,6	10,8	15,4	13,7	7,1
Coreia	1,2	5,7	8,8	8,5	6,1
Dinamarca	5,9	6,7	5,2	6,7	2,3
Eslováquia	12,8	13,9	9,9	10,3	3,5
Eslovênia	4,5	7,6	7,9	3,8	2,7
Espanha	3,4	7,9	6,6	5,5	2,9
Estados Unidos	10,1	14,1	16,5	12,4	10,2
Finlândia	4,0	9,4	6,9	6,2	3,2
França	3,2	8,5	6,4	4,9	1,8
Grécia	3,0	9,6	7,9	5,3	4,9
Holanda	7,4	11,8	13,7	11,9	5,2
Irlanda	4,5	7,9	4,8	8,1	4,5
Israel	5,5	8,9	7,0	6,4	3,5
Itália	2,7	8,2	4,4	3,3	2,5
Japão	3,8	4,8	3,5	4,5	3,5
Noruega	3,0	7,9	9,2	5,5	6,9
Portugal	6,4	10,6	8,1	7,2	4,6
Reino Unido	7,1	10,5	12,8	8,0	5,6
Suécia	5,2	8,1	7,1	6,3	5,1
Suíça	2,9	4,9	10,0	5,5	4,7
Taiwan	5,8	11,6	10,1	5,1	3,3
<i>Média</i>	<i>5,1</i>	<i>8,9</i>	<i>8,7</i>	<i>7,1</i>	<i>4,4</i>

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais por faixa etária em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.6 - Taxas¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa etária e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Faixa etária	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
<i>Economia impulsionada por fatores</i>					
Angola	2,2	9,3	13,0	13,7	17,9
Argélia	0,6	3,6	4,4	5,1	1,9
Botsuana	1,0	3,8	11,7	10,9	18,4
Egito	2,9	4,0	5,5	5,3	3,3
Etiópia	3,0	11,0	14,4	13,0	8,8
Gana	8,9	31,0	55,4	61,6	68,5
Irã	1,9	10,4	13,2	17,0	11,2
Malavi	3,5	12,5	14,8	18,8	11,2
Nigéria	4,4	11,5	20,9	27,3	24,5
Palestina	1,2	1,5	4,9	6,8	3,8
Paquistão	2,2	4,9	5,1	4,0	2,0
Uganda	12,8	32,0	40,0	58,2	51,4
Zâmbia	0,4	2,6	8,8	6,1	5,1
<i>Média</i>	3,5	10,6	16,3	19,1	17,5
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>					
África do Sul	0,1	1,8	4,3	3,7	2,6
Argentina	1,1	6,7	10,5	16,0	18,7
Barbados	2,5	9,0	16,0	20,0	16,9
Bósnia e Herzegovina	2,4	2,7	6,9	10,0	6,6
Brasil	2,8	11,2	20,6	23,9	21,3
Chile	0,6	4,9	7,6	11,4	20,2
China	3,7	9,7	16,8	14,6	13,7
Colômbia	1,4	4,4	7,8	12,0	9,9
Costa Rica	1,3	2,0	4,3	5,5	5,9
Croácia	1,4	0,7	5,2	4,2	3,1
El Salvador	2,5	6,5	8,6	18,8	19,9
Equador	3,6	13,8	25,4	30,1	28,0
Estônia	1,1	6,0	7,9	11,5	8,3
Hungria	1,2	5,2	10,4	12,2	9,5
Letônia	2,7	6,3	11,5	9,3	8,7
Lituânia	0,9	5,2	12,2	13,3	7,3
Macedônia	2,1	6,3	11,0	7,9	5,0
Malásia	0,8	7,7	9,1	10,3	8,5
México	1,1	2,5	6,6	8,1	7,7
Namíbia	0,9	1,6	5,0	8,7	3,2
Panamá	0,5	1,1	2,6	1,3	5,0
Peru	0,7	3,1	7,8	8,4	9,3
Polônia	1,7	6,2	9,5	5,9	4,8
Romênia	1,1	5,0	2,8	5,9	3,8
Rússia	0,2	1,8	3,4	3,0	1,4
Tailândia	8,6	20,8	35,1	44,1	36,4
Trinidad & Tobago	2,7	7,5	9,4	9,8	6,2
Tunísia	1,7	4,7	4,4	6,0	7,6
Turquia	3,0	7,8	12,5	12,2	5,9
Uruguai	1,6	2,1	6,8	9,3	5,5
<i>Média</i>	1,9	5,8	10,1	11,9	10,4
<i>Economia impulsionada por inovação</i>					
Alemanha	0,4	3,6	5,2	7,1	6,1
Áustria	0,5	3,8	7,6	12,6	10,3
Bélgica	0,0	0,7	4,2	10,4	8,4
Cingapura	0,2	1,1	3,4	6,2	3,0
Coreia	0,4	1,4	10,3	19,8	11,6
Dinamarca	0,3	2,0	4,6	5,1	3,9
Eslováquia	0,5	5,6	10,1	7,0	7,2
Eslovênia	0,8	2,6	7,5	10,0	5,8
Espanha	0,9	4,3	9,9	13,5	12,4
Estados Unidos	0,9	5,3	9,1	12,8	12,4
Finlândia	0,7	3,6	12,6	9,8	10,8
França	0,0	2,7	2,9	5,7	3,7
Grécia	2,3	8,6	18,7	18,6	11,0
Holanda	1,4	7,1	12,4	12,9	9,9
Irlanda	1,2	4,7	9,4	13,3	14,7
Israel	0,6	3,3	4,8	6,2	4,1
Itália	0,9	3,1	4,7	3,5	3,0
Japão	0,0	3,9	4,4	8,5	10,8
Noruega	0,3	3,4	7,5	8,0	7,9
Portugal	0,4	4,4	8,1	7,8	9,6
Reino Unido	0,0	3,1	5,4	8,3	13,6
Suécia	0,9	2,1	5,3	7,3	9,7
Suíça	0,0	1,5	10,5	12,9	13,9
Taiwan	0,8	6,6	11,2	16,4	14,1
<i>Média</i>	0,6	3,7	7,9	10,1	9,1

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos por faixa etária em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.7 - Taxas¹ de empreendedores iniciais (TEA) segundo nível de escolaridade e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Nível de escolaridade	Alguma educação secundária	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Angola	26,6	32,8	42,5	2,1
Argélia	9,2	9,1	6,0	7,9
Botsuana	27,0	25,0	30,7	0,0
Egito	6,6	8,7	10,4	4,3
Etiópia	8,5	23,7	26,2	0,0
Gana	36,4	33,0	36,1	0,0
Irã	9,4	12,4	10,0	18,3
Malavi	35,6	36,7	24,9	45,7
Nigéria	32,6	33,9	36,9	16,1
Palestina	8,4	9,1	14,1	15,3
Paquistão	11,0	16,8	11,8	11,9
Uganda	35,7	35,8	37,7	0,0
Zâmbia	42,7	37,9	41,5	31,0
<i>Média</i>	22,3	24,2	25,3	11,7
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	5,3	7,5	18,8	0,0
Argentina	16,3	17,8	23,4	28,4
Barbados	9,4	14,3	21,8	21,6
Bósnia e Herzegovina	5,9	7,6	9,9	16,3
Brasil	14,0	16,3	17,6	11,7
Chile	16,6	20,5	24,5	17,2
China	12,1	12,5	14,0	16,7
Colômbia	13,2	20,5	26,9	21,1
Costa Rica	13,2	15,6	24,0	5,6
Croácia	5,2	8,9	11,8	14,2
El Salvador	12,3	14,3	21,6	15,8
Equador	24,8	32,1	24,7	33,3
Estônia	10,8	12,3	17,7	14,4
Hungria	6,6	9,6	10,5	12,4
Letônia	2,7	10,8	19,7	15,6
Lituânia	4,8	6,8	6,6	0,0
Macedônia	2,7	6,7	10,3	8,8
Malásia	4,5	6,6	10,8	2,1
México	11,5	10,5	16,4	9,9
Namíbia	15,7	17,4	17,2	0,0
Panamá	7,9	6,6	12,3	23,4
Peru	17,8	18,4	21,1	8,1
Polónia	3,6	10,5	8,6	9,6
Romênia	6,4	8,1	12,5	22,8
Rússia	2,3	3,2	4,4	6,1
Tailândia	19,3	21,1	17,3	8,1
Trinidad & Tobago	9,8	13,9	20,4	17,3
Tunísia	4,0	5,3	4,5	3,1
Turquia	8,6	11,8	16,3	22,7
Uruguai	12,0	15,5	16,4	20,4
<i>Média</i>	10,0	12,8	16,1	13,6
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	2,0	5,7	7,8	0,0
Áustria	6,9	7,9	11,6	14,7
Bélgica	4,0	2,8	6,3	9,0
Cingapura	3,9	10,1	12,1	0,0
Coréia	2,9	5,9	6,8	5,5
Dinamarca	4,1	4,7	5,6	5,5
Eslováquia	6,0	9,2	15,5	16,6
Eslovênia	2,3	4,8	6,8	8,8
Espanha	3,4	6,3	6,5	9,5
Estados Unidos	9,9	8,5	13,1	14,5
Finlândia	2,3	5,8	7,6	7,3
França	3,9	4,7	6,4	0,0
Grécia	2,3	4,4	8,1	10,5
Holanda	8,5	8,4	15,5	14,6
Irlanda	3,7	4,0	6,7	7,8
Israel	2,4	5,6	7,6	2,7
Itália	4,0	4,3	0,0	5,4
Japão	3,2	3,1	4,1	2,6
Noruega	10,1	6,5	5,4	8,0
Portugal	6,0	7,9	10,5	0,0
Reino Unido	5,2	8,2	11,1	9,5
Suécia	1,3	6,6	6,7	11,2
Suíça	0,9	4,7	9,7	11,2
Taiwan	5,0	6,6	8,8	7,1
<i>Média</i>	4,3	6,1	8,3	7,6

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais por nível de escolaridade em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.8 - Taxas¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo grau de escolaridade e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Nível de escolaridade	Alguma educação secundária	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Angola	7,3	8,0	7,2	0,0
Argélia	2,9	3,1	2,8	2,6
Botsuana	5,4	4,5	5,1	0,0
Egito	7,0	4,0	5,1	4,3
Etiópia	11,6	15,6	9,6	1,3
Gana	32,8	36,6	18,1	0,0
Irã	14,6	9,2	5,0	10,7
Malavi	10,2	12,7	9,3	21,8
Nigéria	14,8	15,1	13,5	5,6
Palestina	4,1	2,6	3,2	2,2
Paquistão	3,8	4,9	3,5	5,8
Uganda	24,8	15,0	18,2	0,0
Zâmbia	2,8	3,4	4,9	0,5
<i>Média</i>	10,9	10,3	8,1	4,2
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	1,1	2,5	5,5	0,0
Argentina	8,0	8,1	11,3	22,6
Barbados	18,5	11,3	12,1	6,0
Bósnia e Herzegovina	5,9	5,7	6,3	0,0
Brasil	9,5	12,4	13,6	17,1
Chile	10,5	6,8	6,9	6,7
China	15,0	12,2	5,6	3,8
Colômbia	7,9	5,0	6,8	11,7
Costa Rica	2,1	4,9	4,8	0,0
Croácia	2,7	2,9	4,3	4,8
El Salvador	7,3	8,3	9,8	7,8
Equador	19,1	15,2	14,3	0,0
Estônia	1,4	4,8	10,9	12,8
Hungria	5,6	7,4	10,4	16,4
Letônia	3,5	5,8	11,9	10,7
Lituânia	3,6	4,3	9,9	0,0
Macedônia	0,0	7,3	9,3	0,0
Malásia	10,2	6,3	4,5	11,6
México	3,4	4,3	8,5	8,4
Namíbia	4,0	2,4	2,0	0,0
Panamá	1,3	0,8	2,9	3,9
Peru	3,5	4,3	5,7	0,0
Polônia	2,8	5,4	4,2	10,0
Romênia	1,7	5,3	4,6	5,8
Rússia	0,9	1,8	2,1	2,7
Tailândia	35,5	26,3	20,1	14,9
Trinidad & Tobago	4,4	6,7	6,1	7,5
Tunísia	4,2	5,1	1,7	3,4
Turquia	11,0	9,5	8,2	10,8
Uruguai	2,8	6,9	5,9	0,0
<i>Média</i>	6,9	7,0	7,7	6,6
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	2,9	5,1	6,6	0,0
Áustria	4,4	6,9	6,4	12,3
Bélgica	2,1	4,9	6,9	1,7
Cingapura	0,0	3,3	3,0	0,0
Coréia	8,5	11,8	8,0	3,3
Dinamarca	1,3	2,9	3,2	6,4
Eslováquia	5,0	7,6	3,0	7,2
Eslovênia	5,5	4,3	7,8	7,1
Espanha	9,7	7,5	8,1	6,8
Estados Unidos	5,5	5,6	9,1	9,9
Finlândia	13,0	7,8	6,6	7,2
França	2,3	2,7	4,4	0,0
Grécia	11,6	11,9	13,3	5,7
Holanda	0,0	8,9	12,4	11,1
Irlanda	10,1	6,9	7,6	8,9
Israel	3,0	1,4	4,0	4,9
Itália	4,1	3,1	0,0	4,2
Japão	4,3	5,1	6,5	1,6
Noruega	8,7	5,3	4,5	7,5
Portugal	6,0	1,0	7,1	0,0
Reino Unido	7,8	5,7	4,8	7,2
Suécia	7,1	3,5	6,4	9,5
Suíça	3,8	5,6	15,4	22,2
Taiwan	17,4	11,2	9,5	5,8
<i>Média</i>	6,0	5,8	6,9	6,3

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos por nível de escolaridade em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.9 - Taxas¹ dos empreendedores iniciais (TEA) segundo faixa de renda e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Faixa de renda	33% menor	33% central	33% maior
<i>Economia impulsionada por fatores</i>			
Angola	9,46	11,86	11,56
Argélia	2,78	1,60	3,20
Botsuana	9,38	6,39	8,44
Egito	3,00	3,40	4,87
Etiópia	9,83	14,41	21,53
Gana	20,88	24,76	17,79
Irã	11,04	9,49	8,43
Malavi	23,94	20,98	38,98
Nigéria	0,00	23,48	20,69
Palestina	8,19	8,82	13,93
Paquistão	6,25	8,28	12,40
Uganda	28,52	33,84	31,91
Zâmbia	13,86	19,12	22,13
Média	11,32	14,34	16,60
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>			
África do Sul	4,95	8,11	9,98
Argentina	7,74	10,07	12,02
Barbados	4,61	4,17	5,65
Bósnia e Herzegovina	2,04	4,45	7,32
Brasil	11,31	13,50	15,10
Chile	10,29	12,09	20,13
China	8,00	12,04	14,37
Colômbia	7,40	15,92	22,06
Costa Rica	6,24	8,25	13,07
Croácia	2,27	5,03	8,29
El Salvador	3,88	4,97	9,68
Equador	20,20	28,59	27,38
Estônia	4,76	7,22	14,18
Hungria	4,13	4,87	9,96
Letônia	3,65	4,89	12,37
Lituânia	1,45	3,74	5,52
Macedônia	2,53	3,88	3,75
Malásia	7,02	5,09	8,44
México	3,38	5,95	7,66
Namíbia	6,85	8,55	8,24
Panamá	8,17	8,22	10,89
Peru	9,79	9,39	14,22
Polônia	6,59	7,85	10,02
Romênia	2,10	5,16	11,25
Rússia	1,25	2,32	3,04
Tailândia	18,92	19,89	18,43
Trinidad & Tobago	5,79	5,89	9,10
Tunísia	0,39	0,43	0,51
Turquia	1,96	4,55	10,75
Uruguai	5,14	8,04	11,38
Média	6,09	8,10	11,16
<i>Economia impulsionada por inovação</i>			
Alemanha	2,71	3,43	5,99
Áustria	3,66	4,37	5,34
Bélgica	1,80	2,85	3,69
Cingapura	6,25	8,54	11,57
Coréia	2,89	4,36	5,69
Dinamarca	1,93	3,20	4,75
Eslováquia	3,60	7,33	10,26
Eslovênia	1,80	2,28	2,51
Espanha	0,96	1,93	3,49
Estados Unidos	7,46	6,89	11,78
Finlândia	2,79	3,73	6,45
França	2,70	3,82	4,24
Grécia	0,00	2,84	3,96
Holanda	3,93	6,47	9,63
Irlanda	2,94	3,02	5,13
Israel	2,65	4,93	4,95
Itália	1,82	1,83	1,28
Japão	1,94	1,36	2,14
Noruega	5,18	4,69	7,00
Portugal	2,01	2,82	4,46
Reino Unido	4,62	4,73	6,92
Suécia	4,35	3,38	5,39
Suíça	2,26	2,63	6,32
Taiwan	4,28	5,51	6,64
Média	3,11	4,04	5,82

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores iniciais por faixa de renda em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.10 - Taxas¹ de empreendedores estabelecidos (TEE) segundo faixa de renda e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Faixa de renda	33% menor	33% central	33% maior
<i>Economia impulsionada por fatores</i>			
Angola	3,53	3,54	2,64
Argélia	1,15	0,90	1,59
Botsuana	1,78	1,67	2,08
Egito	0,48	2,14	3,62
Etiópia	6,47	8,06	17,44
Gana	20,21	26,48	22,47
Irã	8,52	8,95	8,25
Malavi	6,27	5,69	12,68
Nigéria	0,00	8,37	10,93
Palestina	1,56	3,92	4,49
Paquistão	2,08	3,71	3,33
Uganda	21,35	32,06	29,14
Zâmbia	0,60	1,78	1,60
Média	5,69	8,25	9,25
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>			
África do Sul	1,03	2,55	4,03
Argentina	3,62	4,27	6,45
Barbados	2,30	2,73	4,36
Bósnia e Herzegovina	1,37	3,42	5,20
Brasil	10,74	13,69	14,04
Chile	2,96	5,41	5,95
China	12,66	10,09	11,87
Colômbia	2,55	4,22	8,96
Costa Rica	1,14	1,14	2,41
Croácia	1,05	1,45	3,27
El Salvador	2,02	3,51	4,67
Equador	22,25	17,13	18,50
Estônia	2,34	2,89	7,12
Hungria	2,59	3,42	8,72
Letônia	2,46	3,24	6,26
Lituânia	2,68	3,43	6,62
Macedônia	1,41	4,11	4,66
Malásia	3,66	7,31	9,20
México	1,03	0,83	3,51
Namíbia	1,49	1,04	1,91
Panamá	1,19	1,60	2,67
Peru	2,71	2,31	3,22
Polônia	2,97	3,91	7,68
Romênia	0,79	1,91	4,79
Rússia	0,37	0,90	1,75
Tailândia	34,18	28,64	24,98
Trinidad & Tobago	2,45	2,91	5,18
Tunísia	0,10	0,59	1,74
Turquia	0,87	3,12	7,17
Uruguai	0,92	1,63	5,60
Média	4,26	4,78	6,75
<i>Economia impulsionada por inovação</i>			
Alemanha	1,83	2,66	5,20
Áustria	2,10	2,54	5,13
Bélgica	0,64	2,34	3,96
Cingapura	1,14	1,77	3,36
Coréia	5,17	5,63	8,23
Dinamarca	0,85	1,57	4,21
Eslováquia	2,94	3,66	5,95
Eslovênia	1,18	2,07	3,95
Espanha	1,29	2,65	4,49
Estados Unidos	2,81	5,21	8,55
Finlândia	2,40	5,24	9,13
França	1,39	1,91	3,68
Grécia	0,00	5,91	7,13
Holanda	3,52	6,18	9,57
Irlanda	4,49	5,12	7,02
Israel	0,56	1,66	4,78
Itália	1,06	0,99	1,18
Japão	2,56	2,13	3,91
Noruega	2,32	3,59	7,65
Portugal	1,34	1,90	3,52
Reino Unido	2,09	2,59	5,60
Suécia	2,08	3,36	4,43
Suíça	3,68	3,20	8,59
Taiwan	5,36	7,50	10,18
Média	2,20	3,39	5,81

Fonte: GEM 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores estabelecidos por faixa de renda em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.11 - Taxas¹ de investidores informais e valor médio investido (em US\$), segundo fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Investidor Informal	Taxa (%)	Valor médio investido (em US\$)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>		
Angola	11,80	26.383
Argélia	6,42	82.368
Botsuana	7,31	642
Egito	4,14	3.578
Etiópia	4,12	2.146
Gana	15,65	-
Irã	6,46	7.669
Malavi	12,73	58
Nigéria	12,79	590
Palestina	2,64	9.243
Paquistão	0,18	2.739
Uganda	25,54	149
Zâmbia	11,42	462
Média	9,32	11.336
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>		
África do Sul	1,41	8.583
Argentina	3,58	8.487
Barbados	4,31	3.177
Bósnia e Herzegovina	4,67	11.378
Brasil	1,71	6.195
Chile	11,30	2.250
China	4,03	8.996
Colômbia	8,58	3.840
Costa Rica	3,48	9.498
Croácia	1,87	58.719
El Salvador	4,07	4.325
Equador	5,44	1.358
Estônia	5,39	7.946
Hungria	3,10	8.441
Letônia	4,42	22.602
Lituânia	5,71	9.949
Macedônia	3,95	25.822
Malásia	3,72	3.814
México	5,44	1.775
Namíbia	9,05	5.062
Panamá	1,50	3.792
Peru	6,09	2.232
Polônia	3,45	22.410
Romênia	4,01	12.577
Rússia	0,95	10.091
Tailândia	2,86	4.562
Trinidad & Tobago	5,61	5.008
Tunísia	1,45	2.882
Turquia	6,46	12.441
Uruguai	4,68	905
Média	4,41	9.637
<i>Economia impulsionada por inovação</i>		
Alemanha	2,39	38.371
Áustria	3,08	25.742
Bélgica	2,05	27.822
Cingapura	2,88	52.885
Coréia	2,31	61.665
Dinamarca	1,59	78.985
Eslováquia	4,21	28.754
Eslovênia	2,52	26.694
Espanha	2,70	30.241
Estados Unidos	4,12	37.871
Finlândia	2,76	15.743
França	2,36	29.834
Grécia	2,33	55.336
Holanda	2,33	38.562
Irlanda	3,05	37.394
Israel	1,56	36.015
Itália	0,97	24.036
Japão	1,21	56.198
Noruega	2,60	54.598
Portugal	1,59	65.017
Reino Unido	2,21	26.771
Suécia	3,04	9.922
Suíça	3,59	65.240
Taiwan	5,03	53.872
Média	2,60	40.732

Fonte: GEM 2012

As taxas significam o percentual de investidores informais em relação à população de 18 a 64 anos de cada país.

Tabela A2.12 - Novidade do produto ou serviço segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Novidade do produto ou serviço	Empreendedores Iniciais			Empreendedores Estabelecidos		
	Para todos	Para alguns	Ninguem considera novo	Para todos	Para alguns	Ninguem considera novo
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>						
Angola	22,3	33,0	44,6	28,1	25,7	46,2
Argélia	15,4	30,5	54,1	14,3	20,3	65,4
Botsuana	8,1	25,8	66,1	6,1	14,7	79,2
Egito	10,1	17,6	72,4	11,9	25,5	62,6
Etiópia	10,9	12,4	76,6	11,9	4,1	84,0
Gana	6,2	8,0	85,8	8,5	4,4	87,1
Irã	1,4	9,2	89,5	0,3	3,6	96,1
Malavi	50,6	15,8	33,6	34,3	18,1	47,7
Nigéria	12,6	22,9	64,5	19,4	15,6	65,0
Palestina	26,1	22,2	51,7	18,1	13,2	68,7
Paquistão	19,0	27,9	53,1	6,4	7,0	86,6
Uganda	4,9	11,0	84,1	3,6	4,1	92,3
Zâmbia	10,1	21,7	68,2	4,3	14,3	81,4
<i>Média</i>	<i>15,2</i>	<i>19,8</i>	<i>64,9</i>	<i>12,9</i>	<i>13,1</i>	<i>74,0</i>
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>						
África do Sul	34,5	31,6	33,9	28,5	20,3	51,2
Argentina	13,1	29,4	57,5	7,7	25,9	66,4
Barbados	5,3	15,2	79,5	4,6	12,6	82,8
Bósnia e Herzegovina	12,7	10,2	77,0	5,7	12,0	82,3
Brasil	0,0	1,1	98,9	0,0	0,6	99,4
Chile	48,0	39,7	12,4	42,1	38,3	19,6
China	20,3	42,4	37,3	23,7	30,9	45,4
Colômbia	35,9	44,2	19,9	30,0	37,5	32,5
Costa Rica	12,4	14,3	73,3	30,9	8,8	60,3
Croácia	9,0	21,1	69,9	11,4	9,7	78,8
El Salvador	28,3	27,9	43,9	7,6	39,7	52,7
Equador	30,4	34,9	34,7	25,6	26,1	48,3
Estônia	12,6	38,3	49,2	8,7	21,3	70,0
Hungria	9,9	26,2	63,9	6,9	15,3	77,8
Letônia	12,9	36,1	51,0	8,1	21,9	70,0
Lituânia	11,9	19,4	68,7	12,1	10,3	77,6
Macedônia	9,0	29,3	61,7	4,3	18,7	77,0
Malásia	13,0	21,6	65,5	6,3	18,7	75,1
México	18,7	32,8	48,5	5,9	26,3	67,8
Namíbia	23,4	38,4	38,2	7,6	41,1	51,3
Panamá	21,3	14,6	64,1	22,1	14,3	63,6
Peru	17,7	25,5	56,8	25,9	24,0	50,1
Polônia	27,3	44,8	27,9	13,9	38,4	47,7
Romênia	13,1	35,4	51,6	16,8	30,9	52,4
Rússia	13,0	14,5	72,5	6,7	5,4	87,9
Tailândia	10,4	31,2	58,4	9,7	16,8	73,4
Trinidad & Tobago	6,0	15,6	78,4	3,8	13,1	83,2
Tunísia	25,6	26,2	48,2	20,9	39,3	39,8
Turquia	30,7	29,1	40,3	21,4	23,7	54,9
Uruguai	17,3	30,1	52,7	20,9	15,8	63,3
<i>Média</i>	<i>18,1</i>	<i>27,4</i>	<i>54,5</i>	<i>14,7</i>	<i>21,9</i>	<i>63,4</i>
<i>Economia impulsionada por inovação</i>						
Estados Unidos	16,3	31,2	52,6	5,9	20,3	73,8
Grécia	15,2	24,5	60,3	7,4	21,8	70,8
Holanda	21,1	21,0	57,9	8,7	19,8	71,5
Bélgica	15,2	38,2	46,7	2,8	8,7	88,6
França	22,6	46,8	30,6	7,9	17,0	75,2
Espanha	19,2	22,6	58,3	4,4	10,1	85,5
Itália	38,0	41,2	20,7	41,4	38,3	20,3
Suíça	8,6	34,0	57,4	10,4	20,2	69,4
Áustria	8,1	40,2	51,8	7,2	21,9	70,8
Reino Unido	14,1	23,7	62,2	6,7	18,8	74,5
Dinamarca	26,1	35,0	38,9	20,9	33,0	46,1
Suécia	12,3	23,8	64,0	4,6	20,7	74,7
Noruega	11,9	16,3	71,9	0,9	15,7	83,5
Alemanha	5,3	34,6	60,1	4,9	14,5	80,7
Cingapura	15,8	27,7	56,5	18,8	21,3	59,9
Japão	19,3	25,8	54,9	7,4	13,8	78,8
Coréia	10,9	41,5	47,6	8,6	32,8	58,6
Portugal	14,5	28,7	56,9	1,7	16,9	81,4
Irlanda	22,6	26,0	51,4	5,3	16,2	78,5
Finlândia	15,9	28,1	56,0	11,6	18,9	69,5
Eslovênia	15,5	33,6	50,9	9,7	23,4	66,9
Eslováquia	18,7	33,3	48,0	13,6	15,9	70,6
Taiwan	47,5	15,1	37,4	43,8	11,9	44,3
Israel	21,6	27,5	50,9	16,4	9,8	73,8
<i>Média</i>	<i>18,2</i>	<i>30,0</i>	<i>51,8</i>	<i>11,3</i>	<i>19,2</i>	<i>69,5</i>

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a novidade do produto ou serviço, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela A2.13 - Concorrência segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico – Grupo de países – 2012

Concorrência	Empreendedores Iniciais			Empreendedores Estabelecidos		
	Muitos Concorrentes	Poucos Concorrentes	Nenhum Concorrente	Muitos Concorrentes	Poucos Concorrentes	Nenhum Concorrente
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>						
Egito	68,5	26,1	5,4	79,2	16,4	4,5
Paquistão	58,7	36,9	4,4	73,8	24,4	1,8
Irã	82,1	16,0	2,0	89,7	9,3	0,9
Argélia	68,8	25,7	5,5	74,0	24,3	1,7
Gana	61,0	31,5	7,4	80,8	15,6	3,6
Nigéria	58,9	39,3	1,8	67,8	30,9	1,4
Angola	62,8	29,9	7,3	69,4	26,9	3,7
Etiópia	50,0	44,1	5,9	57,3	37,4	5,2
Uganda	64,7	30,3	4,9	75,7	22,4	1,9
Zâmbia	65,5	32,4	2,2	79,3	20,7	0,0
Malavi	46,7	44,7	8,6	45,2	44,5	10,2
Botsuana	51,3	39,9	8,8	59,1	34,7	6,2
Palestina	62,1	25,5	12,4	74,0	21,7	4,3
Média	61,6	32,5	5,9	71,2	25,3	3,5
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>						
Rússia	68,5	26,3	5,2	73,6	19,2	7,2
África do Sul	42,7	43,8	13,5	48,9	46,4	4,8
Hungria	58,3	27,5	14,2	68,0	25,1	6,9
Romênia	49,4	41,0	9,6	59,4	27,3	13,3
Polônia	61,0	25,4	13,6	73,5	21,4	5,2
Peru	66,4	28,1	5,5	77,4	22,6	0,0
México	64,0	32,8	3,3	59,3	40,8	0,0
Argentina	50,0	42,1	8,0	65,3	28,9	5,9
Brasil	61,3	31,6	7,1	72,2	22,8	5,0
Chile	37,9	52,5	9,6	53,8	40,1	6,1
Colômbia	53,4	33,3	13,3	62,8	33,8	3,3
Malásia	55,5	34,6	9,9	52,0	42,7	5,3
Tailândia	56,9	34,2	8,9	71,6	18,6	9,8
China	70,0	23,6	6,4	71,3	23,6	5,1
Turquia	65,7	26,9	7,3	80,3	17,5	2,3
Tunísia	64,1	26,3	9,6	68,0	28,1	4,0
Barbados	47,4	37,5	15,1	59,6	30,2	10,2
Namíbia	47,9	42,4	9,7	58,2	41,0	0,9
Lituânia	53,0	32,1	14,9	70,9	23,0	6,1
Letônia	50,3	39,9	9,8	61,6	34,7	3,8
Estônia	41,3	46,6	12,0	56,4	36,8	6,8
Croácia	47,7	44,5	7,8	65,5	29,8	4,7
Bósnia e Herzegovina	51,7	35,3	13,0	61,9	28,5	9,6
Macedônia	50,9	36,5	12,5	65,9	25,5	8,6
El Salvador	55,9	37,6	6,5	60,9	36,7	2,4
Costa Rica	59,9	30,3	9,8	55,9	35,3	8,8
Panamá	60,0	33,4	6,6	53,9	26,3	19,8
Equador	44,7	43,5	11,8	62,8	30,6	6,6
Uruguai	61,8	28,8	9,4	65,9	26,4	7,7
Trinidad & Tobago	52,1	34,1	13,8	52,5	40,1	7,4
Média	55,0	35,1	9,9	63,6	30,1	6,2
<i>Economia impulsionada por inovação</i>						
Estados Unidos	39,9	45,3	14,8	52,3	42,2	5,5
Grécia	60,0	36,0	4,0	58,5	33,4	8,1
Holanda	54,8	35,7	9,5	67,6	28,4	3,9
Bélgica	50,4	32,5	17,1	67,4	31,2	1,4
França	46,0	45,3	8,7	62,9	32,3	4,8
Espanha	47,1	39,5	13,5	70,0	22,7	7,3
Itália	67,5	29,3	3,2	72,9	25,4	1,7
Suíça	43,6	50,0	6,4	66,4	27,6	6,0
Áustria	50,0	44,5	5,5	67,8	28,6	3,6
Reino Unido	37,0	55,3	7,7	62,8	33,4	3,8
Dinamarca	42,2	43,2	14,6	46,1	42,1	11,8
Suécia	54,2	33,3	12,5	57,2	36,9	5,9
Noruega	50,4	35,6	14,1	80,0	12,2	7,8
Alemanha	46,8	46,2	7,0	72,5	25,2	2,3
Cingapura	62,1	28,5	9,4	69,5	21,5	9,0
Japão	68,9	27,6	3,5	65,0	30,2	4,7
Coreia	63,5	28,7	7,8	71,9	21,8	6,3
Portugal	44,9	43,1	12,0	70,3	26,0	3,8
Irlanda	41,7	38,2	20,1	68,5	26,6	5,0
Finlândia	58,3	38,4	3,3	71,8	23,3	5,0
Eslovênia	40,9	46,6	12,5	59,2	34,8	6,0
Eslováquia	60,7	31,1	8,2	74,7	20,1	5,3
Taiwan	70,0	15,7	14,4	80,0	13,9	6,0
Israel	50,4	38,0	11,6	77,9	15,9	6,2
Média	52,1	37,8	10,1	67,2	27,3	5,5

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a concorrência, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela A2.14 - Idade da tecnologia segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Idade da Tecnologia	Empreendedores Iniciais			Empreendedores Estabelecidos		
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>						
Angola	28,0	27,7	44,4	24,3	23,1	52,6
Argélia	15,8	19,6	64,7	11,4	17,5	71,1
Botsuana	7,4	10,4	82,2	5,6	6,2	88,2
Egito	23,0	12,8	64,2	4,6	17,9	77,5
Etiópia	40,7	29,0	30,3	35,6	24,5	39,9
Gana	3,5	7,4	89,1	0,9	6,8	92,3
Irã	0,7	6,8	92,5	0,0	1,1	98,9
Malavi	28,1	16,0	56,0	5,5	14,1	80,4
Nigéria	11,3	21,8	67,0	4,8	15,4	79,8
Palestina	30,0	25,4	44,6	26,9	19,2	53,9
Paquistão	14,3	18,3	67,4	0,0	12,6	87,4
Uganda	6,0	11,8	82,2	2,3	9,4	88,3
Zâmbia	19,6	9,8	70,7	2,2	15,2	82,6
Média	17,6	16,7	65,8	9,6	14,1	76,4
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>						
África do Sul	24,6	20,7	54,7	11,0	20,8	68,1
Argentina	8,0	20,7	71,3	3,5	6,2	90,3
Barbados	3,7	8,4	87,9	0,8	3,2	96,0
Bósnia e Herzegovina	13,1	17,9	69,0	5,8	19,8	74,5
Brasil	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	99,9
Chile	13,5	27,1	59,4	5,7	13,2	81,1
China	9,0	11,7	79,3	2,9	7,8	89,3
Colômbia	17,3	25,7	57,0	7,1	11,7	81,1
Costa Rica	6,5	13,7	79,8	7,4	11,8	80,9
Croácia	17,3	25,9	56,8	7,7	18,7	73,6
El Salvador	12,0	16,4	71,6	3,2	14,0	82,8
Equador	3,9	7,5	88,6	1,3	6,6	92,1
Estônia	11,9	18,5	69,6	3,2	9,8	87,1
Hungria	6,1	13,7	80,2	0,0	5,0	95,0
Letônia	6,2	16,9	76,9	1,2	7,3	91,5
Lituânia	10,5	14,2	75,4	3,6	10,9	85,5
Macedônia	38,1	24,0	38,0	5,2	18,7	76,1
Malásia	15,0	23,4	61,6	2,2	18,9	78,9
México	7,9	8,5	83,6	0,9	5,9	93,2
Namíbia	36,6	22,4	41,0	37,1	19,7	43,2
Panamá	21,9	13,2	64,9	5,2	10,6	84,3
Peru	14,7	21,2	64,2	1,1	22,4	76,6
Polônia	4,6	27,8	67,7	2,1	14,5	83,4
Romênia	16,3	30,4	53,3	11,2	26,4	62,5
Rússia	2,6	7,9	89,5	0,0	5,7	94,3
Tailândia	14,2	21,5	64,3	1,3	11,3	87,4
Trinidad & Tobago	5,8	8,6	85,5	1,6	2,5	95,9
Tunísia	3,3	17,8	78,9	0,0	14,5	85,5
Turquia	4,6	18,9	76,5	1,5	8,9	89,6
Uruguai	9,2	27,2	63,6	2,4	13,3	84,3
Média	11,9	17,7	67,0	4,5	12,0	83,5
<i>Economia impulsionada por inovação</i>						
Alemanha	14,4	15,3	70,4	1,0	4,1	94,9
Áustria	5,6	15,7	78,7	0,0	3,4	96,6
Bélgica	9,6	21,2	69,3	5,1	3,7	91,2
Cingapura	15,4	28,5	56,1	11,0	14,1	74,9
Coréia	10,3	11,0	78,7	2,4	8,2	89,4
Dinamarca	3,2	15,8	81,0	2,8	5,8	91,5
Eslováquia	16,3	17,4	66,4	12,8	11,6	75,6
Eslovênia	6,1	24,6	69,4	4,5	8,1	87,4
Espanha	12,5	19,2	68,3	6,8	13,1	80,1
Estados Unidos	6,8	20,3	72,9	0,9	9,4	89,7
Finlândia	8,3	14,7	77,0	9,8	4,2	86,1
França	13,0	21,4	65,6	8,0	8,7	83,3
Grécia	10,0	35,3	54,7	2,1	12,4	85,5
Holanda	7,6	14,8	77,6	4,4	6,9	88,7
Irlanda	8,1	22,8	69,2	1,7	11,2	87,1
Israel	20,9	21,3	57,8	3,9	16,6	79,5
Itália	19,8	24,0	56,2	6,3	19,7	74,1
Japão	10,8	20,9	68,3	0,0	0,7	99,3
Noruega	6,7	20,7	72,6	1,7	3,5	94,8
Portugal	9,3	26,1	64,7	1,1	8,5	90,4
Reino Unido	6,1	17,9	76,0	1,1	11,1	87,8
Suécia	8,5	16,0	75,5	1,2	8,5	90,3
Suíça	11,7	12,8	75,5	0,0	4,5	95,5
Taiwan	10,4	14,5	75,1	0,9	4,3	94,8
Média	10,5	19,7	69,9	3,7	8,4	87,8

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a idade da tecnologia, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela A2.15 - Orientação internacional segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Orientação internacional	Empreendedores Iniciais				Empreendedores Estabelecidos			
	Nenhum consumidor no exterior	De 1% a 25% consumidores	De 25% a 75% consumidores	Mais de 75% consumidores	Nenhum consumidor no exterior	De 1% a 25% consumidores	De 25% a 75% consumidores	Mais de 75% consumidores
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>								
Angola	37,5	21,8	17,6	23,1	25,8	20,7	14,6	39,0
Argélia	63,8	26,0	7,8	2,4	65,8	24,2	6,1	3,9
Botsuana	52,6	35,7	8,8	2,9	64,7	29,8	3,2	2,3
Egito	73,1	18,8	6,5	1,6	78,0	18,0	3,3	0,7
Etiópia	94,7	4,2	0,8	0,3	94,6	4,0	1,1	0,3
Gana	79,2	15,5	3,4	1,9	85,6	10,4	2,5	1,5
Irã	89,9	8,5	1,1	0,5	96,4	2,9	0,5	0,3
Malavi	85,6	2,9	5,8	5,6	79,3	5,5	6,9	8,4
Nigéria	60,4	23,3	12,0	4,4	69,1	20,8	7,5	2,6
Palestina	56,5	12,9	23,4	7,1	47,8	27,0	11,3	13,9
Paquistão	66,0	23,0	9,3	1,8	74,9	25,1	0,0	0,0
Uganda	79,9	12,4	7,0	0,7	84,7	11,0	3,4	0,9
Zâmbia	23,3	59,4	13,4	3,9	13,5	66,7	11,7	8,2
Média	66,3	20,3	9,0	4,3	67,7	20,5	5,5	6,3
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>								
África do Sul	36,4	31,0	18,8	13,8	50,6	25,6	10,9	13,0
Argentina	81,3	13,9	2,9	1,9	78,5	17,1	2,2	2,3
Barbados	45,5	39,2	8,9	6,4	48,1	40,8	8,8	2,2
Bósnia e Herzegovina	49,0	25,3	18,1	7,6	48,2	26,6	19,6	5,6
Brasil	99,2	0,6	0,2	0,0	99,5	0,5	0,0	0,0
Chile	30,9	61,7	4,9	2,6	36,5	58,4	2,4	2,7
China	79,6	18,3	1,9	0,2	85,9	13,0	0,9	0,2
Colômbia	48,2	36,5	11,0	4,3	51,7	37,6	6,1	4,7
Costa Rica	73,0	19,7	4,6	2,6	80,0	18,5	0,0	1,5
Croácia	27,3	33,5	22,8	16,4	24,7	40,1	14,5	20,8
El Salvador	84,4	12,1	1,8	1,7	87,6	6,6	3,2	2,6
Equador	91,9	7,7	0,2	0,2	87,5	11,4	0,8	0,3
Estônia	33,2	36,7	19,2	11,0	33,4	49,1	7,4	10,2
Hungria	43,8	37,7	12,0	6,5	44,9	43,9	6,5	4,7
Letônia	22,1	45,6	18,1	14,3	23,1	45,1	17,9	13,9
Litânia	28,4	31,5	18,9	21,3	40,5	39,9	10,4	9,2
Macedônia	26,1	47,3	18,0	8,6	30,0	44,4	12,5	13,1
Malásia	75,6	20,4	3,5	0,5	81,4	15,4	2,2	1,0
México	84,9	10,6	4,5	0,0	73,0	18,3	8,7	0,0
Namíbia	34,7	26,5	24,4	14,3	53,1	33,4	12,1	1,5
Panamá	83,6	5,4	4,8	6,2	78,1	13,8	5,1	2,9
Peru	72,7	17,0	6,1	4,2	87,4	7,7	4,9	0,0
Polônia	27,4	54,0	13,8	4,9	45,9	44,3	6,1	3,7
Romênia	21,7	39,4	25,5	13,4	21,8	42,4	23,3	12,6
Rússia	89,3	6,1	2,3	2,3	95,8	1,4	0,0	2,8
Tailândia	87,9	7,7	3,1	1,4	93,6	5,0	1,1	0,3
Trinidad & Tobago	66,7	24,7	6,1	2,5	64,4	25,2	8,9	1,6
Tunísia	81,8	14,4	0,0	3,9	69,9	25,0	2,2	2,9
Turquia	62,0	22,9	9,0	6,1	65,2	29,9	2,0	2,9
Uruguai	67,0	17,9	8,8	6,4	76,4	15,7	3,7	4,2
Média	58,5	25,5	9,8	6,2	61,9	26,5	6,8	4,8
<i>Economia impulsionada por inovação</i>								
Alemanha	46,5	44,0	7,1	2,5	35,4	49,3	9,0	6,3
Áustria	34,5	39,1	15,4	11,1	36,5	47,1	11,2	5,2
Bélgica	40,0	51,9	2,9	5,3	44,1	44,1	6,8	5,0
Cingapura	1,3	55,7	26,8	16,3	0,0	72,3	13,2	14,4
Coreia	44,7	32,2	13,0	10,1	45,0	38,1	10,8	6,2
Dinamarca	58,0	21,1	6,6	14,3	38,0	49,2	6,4	6,4
Eslováquia	35,1	44,4	15,2	5,3	43,5	34,9	15,6	6,0
Eslovênia	38,9	29,1	15,5	16,4	29,4	46,5	15,7	8,4
Espanha	74,5	11,5	7,1	6,9	81,3	11,6	3,3	3,9
Estados Unidos	25,0	62,5	8,2	4,3	31,3	62,7	3,3	2,7
Finlândia	55,3	24,1	10,8	9,9	57,0	33,4	8,2	1,4
França	41,2	28,7	20,7	9,4	50,7	36,1	8,1	5,1
Grécia	51,3	28,1	12,0	8,6	59,7	31,5	5,8	3,0
Holanda	54,5	31,9	6,0	7,6	53,9	33,5	9,3	3,3
Irlanda	34,4	37,6	14,1	13,9	46,2	33,3	10,5	10,0
Israel	39,4	38,1	12,9	9,6	38,0	42,9	6,7	12,5
Itália	58,4	24,4	7,1	10,1	40,5	40,8	6,7	12,1
Japão	46,3	39,0	7,6	7,1	71,1	26,4	1,6	0,9
Noruega	68,9	19,7	3,8	7,6	71,4	18,8	6,3	3,6
Portugal	27,6	48,8	14,2	9,4	35,5	55,2	1,4	7,9
Reino Unido	41,6	45,3	8,9	4,2	41,3	50,7	6,0	2,0
Suécia	59,7	18,4	13,8	8,1	63,2	24,9	9,0	3,0
Suíça	22,6	52,4	16,7	8,4	14,3	61,9	20,7	3,2
Taiwan	50,0	35,0	9,7	5,3	54,1	34,9	5,7	5,2
Média	43,7	35,9	11,5	8,8	45,1	40,8	8,4	5,7

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a orientação internacional, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela A2.16 - Expectativa de geração de empregos segundo estágio e fase do desenvolvimento econômico: proporções¹ – Grupo de países – 2012

Geração de empregos	Empreendedores Iniciais	Empreendedores Estabelecidos
	Alta expectativa de emprego (10+ empregos e mais 50 % em 5 anos)	Alta expectativa de emprego (10+ empregos e mais 50 % em 5 anos)
<i>Economia impulsionada por fatores</i>		
Angola	12,5	7,8
Argélia	6,3	2,4
Botsuana	25,0	10,3
Egito	22,5	8,9
Etiópia	8,7	4,4
Gana	10,5	5,1
Irã	11,6	1,5
Malavi	0,6	0,6
Nigéria	13,4	11,1
Palestina	19,3	1,6
Paquistão	19,5	2,5
Uganda	2,4	2,9
Zâmbia	5,1	4,2
<i>Média</i>	<i>12,1</i>	<i>4,9</i>
<i>Economia impulsionada por eficiência</i>		
África do Sul	18,9	14,1
Argentina	15,1	3,5
Barbados	10,5	3,3
Bósnia e Herzegovina	19,4	8,5
Brasil	7,8	1,8
Chile	23,6	4,9
China	14,4	3,3
Colômbia	36,3	13,7
Costa Rica	11,7	4,4
Croácia	22,7	4,2
El Salvador	17,4	2,6
Equador	4,9	1,9
Estônia	24,2	5,3
Hungria	22,6	2,5
Letônia	40,1	15,7
Lituânia	35,1	9,1
Macedônia	18,6	6,7
Malásia	8,3	4,8
México	12,1	6,8
Namíbia	11,9	18,5
Panamá	1,0	0,0
Peru	7,9	6,0
Polônia	15,6	6,2
Romênia	35,6	19,7
Rússia	19,7	2,8
Tailândia	8,8	2,4
Trinidad & Tobago	13,5	5,6
Tunísia	13,7	9,4
Turquia	31,1	15,3
Uruguai	13,4	4,0
<i>Média</i>	<i>17,9</i>	<i>6,9</i>
<i>Economia impulsionada por inovação</i>		
Alemanha	21,7	4,2
Áustria	7,6	1,5
Bélgica	16,9	0,0
Cingapura	33,9	11,1
Coréia	22,4	6,0
Dinamarca	17,7	3,5
Eslováquia	19,7	3,1
Eslovênia	19,2	7,4
Espanha	6,2	1,2
Estados Unidos	21,1	5,1
Finlândia	14,1	3,2
França	21,9	0,1
Grécia	7,6	0,7
Holanda	8,7	1,9
Irlanda	25,9	4,8
Israel	18,0	4,4
Itália	6,5	4,3
Japão	27,5	6,3
Noruega	8,9	1,7
Portugal	16,1	0,7
Reino Unido	17,4	4,0
Suécia	9,7	6,6
Suíça	8,6	3,0
Taiwan	31,8	5,8
<i>Média</i>	<i>17,0</i>	<i>3,8</i>

Fonte: GEM 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a alta expectativa de geração de empregos, por país, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e país.

Tabela A2.17 - Condições que afetam o empreendedorismo (EFC), percepções dos especialistas: proporções¹ – Brasil² e regiões³ – 2012

Percepções dos Especialistas		Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro Oeste	Região Sudeste	Região Sul	Média Países	
		Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)	
Fatores Favoráveis	EFC 11 - Clima econômico	62,1	60,0	25,0	46,2	66,7	50,0	21,2	
	EFC 9: Normas Culturais e Sociais	41,4	53,3	41,7	30,8	60,0	37,5	21,2	
	EFC 6: Infra-estrutura Comercial e Profissional	26,4	26,7	16,7	7,7	26,7	12,5	18,6	
	EFC 10 - Capacidade empreendedora	18,4	6,7	25,0	23,1	6,7	18,8	17,8	
	EFC 2: Políticas Governamentais	16,1	13,3	25,0	15,4	20,0	12,5	23,9	
	EFC 7: Acesso ao Mercado/ Abertura e Barreiras à Entrada	12,6	0,0	41,7	7,7	6,7	12,5	16,3	
	EFC 3: Programas Governamentais	10,3	13,3	16,7	30,8	6,7	0,0	28,9	
	EFC 1: Apoio Financeiro	9,2	6,7	0,0	7,7	9,7	12,5	23,1	
	EFC 4: Educação e Capacitação	8,0	0,0	0,0	0,0	13,3	12,5	25,5	
	EFC 8: Acesso à Infra-estrutura Física	8,0	0,0	25,0	15,4	13,3	0,0	8,8	
	EFC 14 - Contexto Político, Institucional e Social	8,0	0,0	8,3	0,0	13,3	0,0	18,4	
	EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de tecnologia)	5,7	0,0	0,0	7,7	0,0	25,0	8,6	
	EFC 12 - Características da Força de trabalho	3,4	0,0	8,3	7,7	0,0	18,8	12,3	
	EFC 13 - Composição da População Percebida	2,3	0,0	8,3	0,0	0,0	6,3	4,6	
	EFC outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	
	Fatores Limitantes	EFC 2: Políticas Governamentais	62,1	80,0	58,3	46,2	60,0	37,5	45,0
		EFC 4: Educação e Capacitação	58,6	46,7	33,3	53,8	53,3	50,0	48,0
EFC 1: Apoio Financeiro		42,5	46,7	50,0	38,5	38,7	31,3	40,3	
EFC 3: Programas Governamentais		23,0	13,3	33,3	7,7	26,7	18,8	27,1	
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de tecnologia)		16,1	26,7	0,0	7,7	6,7	18,8	10,2	
EFC 10 - Capacidade empreendedora		11,5	6,7	0,0	15,4	6,7	12,5	9,4	
EFC 6: Infra-estrutura Comercial e Profissional		9,2	13,3	16,7	7,7	0,0	25,0	12,7	
EFC 7: Acesso ao Mercado/ Abertura e Barreiras à Entrada		4,6	0,0	0,0	7,7	6,7	0,0	9,3	
EFC 8: Acesso à Infra-estrutura Física		4,6	6,7	0,0	0,0	0,0	6,3	6,3	
EFC 9: Normas Culturais e Sociais		4,6	0,0	0,0	15,4	0,0	6,3	13,4	
EFC 14 - Contexto Político, Institucional e Social		3,4	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0	18,5	
EFC 12 - Características da Força de trabalho		1,1	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	3,7	
EFC 11 - Clima econômico		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	
EFC 13 - Composição da População Percebida		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1	
EFC - Outro		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Brasil: Todos os entrevistados do Brasil avaliando Brasil.

³ Regiões: Entrevistado da região avaliando a região.

Tabela A2.18 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: respostas dos tópicos – Brasil e regiões– 2012

EFC's	Tópicos	Brasil	Região Norte	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Sudeste	Região Sul
		Média ¹	Média	Média	Média	Média	Média
1	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo.	2,4	2,2	2,3	2,5	2,6	2,4
2	Políticas governamentais concretas (prioridades e suporte).	2,3	2,0	2,2	2,4	2,4	2,4
2	Políticas governamentais: burocracia e impostos.	1,6	1,4	1,7	1,5	1,7	1,8
3	Programas governamentais	2,3	1,7	2,1	2,5	2,5	2,5
4	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio.	1,6	1,6	1,4	2,0	1,6	1,7
4	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior.	2,4	2,2	1,7	2,7	2,7	2,5
5	Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia.	2,0	1,8	1,5	1,9	2,3	2,1
6	Acesso à infraestrutura comercial e profissional.	2,5	2,2	2,2	2,6	2,7	2,7
7	Dinâmica do mercado interno.	3,4	3,1	3,2	3,0	3,5	3,6
7	Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	2,2	1,8	2,2	1,9	2,4	2,4
8	Acesso à infraestrutura física e de serviços.	3,0	2,5	2,7	3,2	3,3	3,3
9	Normas culturais e sociais e apoio da sociedade.	2,7	2,5	2,4	2,7	2,7	3,0
11	Percepção de oportunidades existentes.	3,7	3,4	3,5	3,1	3,9	4,0
10	Nível de capacidade e habilidade da população para iniciar um novo negócio.	2,2	2,1	1,9	1,9	2,5	2,5
9	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel.	3,5	3,5	3,3	3,3	3,6	3,7
5	Situação dos direitos de propriedade intelectual.	2,5	2,2	2,4	2,9	2,5	2,5
9	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino.	3,1	3,1	2,6	3,2	3,3	3,5
6	Apoio e encorajamento as empresas de alto crescimento.	2,7	3,2	3,0	3,4	3,4	3,4
5	Valorização da inovação sob o ponto de vista das empresas.	3,0	2,8	2,5	3,1	3,1	3,1
9	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes.	3,7	3,6	3,4	3,8	3,7	3,7
Tópico Especial	A adequação das leis e regulamentações para promover o empreendedorismo de imigrantes (vindos de países em desenvolvimento ou desenvolvidos).	2,2	2,1	2,7	2,4	2,1	1,6
Tópico Especial	Imigrantes de países em desenvolvimento ou desenvolvidos enfrentam um número maior de restrições para iniciar um novo negócio do que os nativos.	3,2	3,6	3,9	3,4	2,8	3,3
Tópico Especial	Imigrantes de países em desenvolvimento ou desenvolvidos têm maior dificuldade de acesso ao setor financeiro privado e programas de apoio para iniciar um novo negócio do que os nativos.	3,2	3,4	2,9	2,9	3,1	3,4
Tópico Especial	Políticas de migração e integração explicitamente identificam o potencial da atividade empreendedora.	1,7	1,4	2,0	2,0	1,6	1,8
Tópico Especial	Ações e esforços dos agentes públicos para promover as relações e colaborações comerciais (feiras, cursos, etc).	2,6	2,4	2,5	2,8	2,7	2,8
Tópico Especial	Percepção dos especialistas sobre a crença dos empresários em relação as vantagens em estabelecer acordos informais e colaborações com outras empresas e negócios.	3,0	3,1	3,0	2,7	3,2	3,1

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação

Tabela A2.19 - Taxas¹ específicas de empreendedores segundo gênero – Brasil e regiões – 2012

Gênero	Empreendedores Masculinos	Empreendedores Femininos
Empreendedores Nascentes		
Brasil	5,0	4,0
Região Norte	5,7	5,0
Região Nordeste	5,3	4,5
Região Centro-Oeste	5,0	2,7
Região Sudeste	5,0	4,1
Região Sul	4,4	2,6
Empreendedores Novos		
Brasil	11,4	11,2
Região Norte	13,3	12,3
Região Nordeste	12,3	12,5
Região Centro-Oeste	13,0	13,1
Região Sudeste	10,4	9,4
Região Sul	11,1	12,5
Empreendedores Iniciais		
Brasil	16,2	14,7
Região Norte	18,7	17,0
Região Nordeste	17,1	16,7
Região Centro-Oeste	17,6	15,4
Região Sudeste	15,3	13,0
Região Sul	15,1	15,0
Empreendedores Estabelecidos		
Brasil	17,4	13,1
Região Norte	18,2	12,9
Região Nordeste	14,8	12,0
Região Centro-Oeste	17,1	12,6
Região Sudeste	17,6	13,8
Região Sul	20,9	13,3
Total de empreendedores		
Brasil	33,0	27,4
Região Norte	36,4	29,9
Região Nordeste	31,6	28,5
Região Centro-Oeste	33,8	27,7
Região Sudeste	32,4	26,1
Região Sul	35,2	28,0

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por gênero em relação à população de 18 a 64 anos de cada região.

Tabela A2.20 - Taxas¹ específicas de empreendedores segundo faixa etária – Brasil e regiões – 2012

Faixa etária	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Empreendedores Nascentes					
Brasil	5,1	5,1	5,6	3,4	1,8
Região Norte	4,7	4,8	7,0	5,8	3,8
Região Nordeste	4,2	7,2	5,1	3,8	1,6
Região Centro-Oeste	4,1	6,0	3,7	1,1	2,1
Região Sudeste	6,7	3,9	6,6	3,0	1,6
Região Sul	3,1	4,0	3,6	3,8	2,0
Empreendedores Novos					
Brasil	9,6	14,3	13,6	9,0	6,6
Região Norte	11,2	15,0	15,7	9,5	7,8
Região Nordeste	8,0	14,4	17,6	12,2	6,3
Região Centro-Oeste	14,4	17,0	13,4	7,9	7,4
Região Sudeste	9,0	13,2	11,2	7,2	6,3
Região Sul	11,4	15,5	12,9	9,8	6,9
Empreendedores Iniciais					
Brasil	14,2	19,2	18,7	12,1	8,3
Região Norte	15,4	19,4	22,7	15,3	11,7
Região Nordeste	11,2	21,6	22,2	15,4	7,9
Região Centro-Oeste	18,6	22,0	16,9	9,0	9,5
Região Sudeste	15,2	16,9	17,1	9,9	7,9
Região Sul	14,2	19,5	16,2	13,3	8,5
Empreendedores Estabelecidos					
Brasil	2,8	11,2	20,6	23,9	21,3
Região Norte	4,0	10,4	22,4	26,3	29,4
Região Nordeste	1,5	8,9	19,6	23,5	21,0
Região Centro-Oeste	2,6	11,1	18,9	23,6	24,3
Região Sudeste	2,6	12,8	20,6	23,3	20,1
Região Sul	5,5	11,7	22,4	25,3	21,4
Total de empreendedores					
Brasil	16,9	29,9	38,5	35,5	29,1
Região Norte	19,2	29,8	44,2	41,4	41,0
Região Nordeste	12,7	30,4	41,1	38,3	28,5
Região Centro-Oeste	20,9	32,5	34,9	32,3	32,9
Região Sudeste	17,8	28,8	36,7	33,0	27,2
Região Sul	19,4	30,7	37,9	37,8	29,9

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por faixa etária em relação à população de 18 a 64 anos de cada região.

Tabela A2.21 - Taxas¹ específicas de empreendedores segundo nível de escolaridade – Brasil e regiões – 2012

Escolaridade	Nenhuma educação formal	primeiro grau incompleto	primeiro grau completo	segundo grau incompleto	segundo grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Pós-Graduação incompleto	Pós-Graduação completo
Empreendedores Nascentes									
Brasil	2,7	3,1	3,6	5,1	5,1	4,6	5,7	4,2	3,9
Região Norte	6,5	3,7	7,4	5,2	6,0	6,7	2,4	6,3	6,9
Região Nordeste	2,9	3,5	3,5	7,1	5,2	5,3	7,1	0,0	9,1
Região Centro-Oeste	0,0	3,8	3,7	4,5	3,6	4,1	5,2	0,0	2,2
Região Sudeste	0,0	3,3	3,6	3,8	5,5	3,8	6,1	4,3	0,0
Região Sul	3,2	1,1	1,8	4,6	3,9	4,8	4,3	7,2	6,6
Empreendedores Novos									
Brasil	4,9	11,3	11,5	10,4	11,7	10,5	12,8	10,6	8,9
Região Norte	8,7	11,1	15,0	10,6	15,6	12,5	12,8	3,8	4,2
Região Nordeste	6,0	16,0	13,4	8,0	12,1	7,2	13,9	23,4	13,4
Região Centro-Oeste	7,5	8,9	13,2	13,2	14,9	15,2	15,8	17,7	10,9
Região Sudeste	0,0	9,2	8,7	11,4	10,0	10,3	11,8	8,5	9,6
Região Sul	2,9	8,2	14,6	10,8	13,9	12,9	12,9	7,4	4,9
Empreendedores Iniciais									
Brasil	7,6	14,0	14,5	15,2	16,7	14,7	17,9	14,8	12,0
Região Norte	15,2	14,6	22,5	14,7	21,6	18,7	15,2	10,1	11,2
Região Nordeste	8,9	18,9	16,9	14,4	17,1	12,5	19,7	23,4	17,9
Região Centro-Oeste	7,5	12,5	16,9	17,6	18,2	17,9	20,1	17,7	13,1
Região Sudeste	0,0	11,9	11,4	15,2	15,3	13,6	17,5	12,8	9,6
Região Sul	6,1	9,2	16,0	15,3	17,7	17,2	16,8	14,6	11,5
Empreendedores Estabelecidos									
Brasil	18,5	21,2	20,6	9,6	13,3	9,0	13,1	19,4	17,5
Região Norte	21,1	24,1	16,8	9,4	15,3	7,0	8,7	12,5	9,6
Região Nordeste	17,9	19,2	22,0	7,7	10,5	6,4	13,0	14,5	9,1
Região Centro-Oeste	16,6	20,1	17,7	11,2	12,3	10,9	15,0	11,4	10,1
Região Sudeste	20,0	22,6	20,8	8,5	14,2	9,6	12,4	25,1	15,7
Região Sul	15,2	20,7	20,8	14,6	15,4	11,3	15,9	15,2	31,6
Total de empreendedores									
Brasil	26,0	34,5	34,5	24,3	29,6	23,4	30,4	34,2	29,6
Região Norte	36,4	38,2	39,2	24,1	36,2	25,6	24,0	22,7	20,8
Região Nordeste	26,8	37,7	38,8	21,5	27,5	18,9	31,5	37,9	27,0
Região Centro-Oeste	24,0	31,3	34,6	28,9	30,2	27,4	35,1	29,1	23,2
Região Sudeste	20,0	33,5	31,2	22,9	29,0	23,2	29,6	37,9	25,3
Região Sul	21,3	29,9	36,3	30,0	32,4	27,7	31,4	29,8	43,0

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por nível de escolaridade em relação à população de 18 a 64 anos de cada região.

Tabela A2.22 - Taxas¹ específicas de empreendedores segundo faixa de renda – Brasil e regiões – 2012

Faixa de renda	Menos de 3 salários mínimos	3 a 6 salários mínimos	6 a 9 salários mínimos	Mais de 9 salários mínimos
Empreendedores nascentes				
Brasil	4,2	4,9	3,9	2,7
Região Norte	5,1	5,7	3,6	4,8
Região Nordeste	5,3	4,8	3,9	2,6
Região Centro-Oeste	3,5	4,0	7,7	0,0
Região Sudeste	4,0	5,3	4,2	2,5
Região Sul	3,3	3,6	0,0	0,0
Empreendedores Novos				
Brasil	11,3	11,4	14,0	5,0
Região Norte	12,3	13,4	11,0	9,5
Região Nordeste	13,4	12,2	11,1	4,4
Região Centro-Oeste	12,9	13,4	7,6	10,9
Região Sudeste	10,0	9,6	16,6	2,6
Região Sul	11,0	12,7	25,2	3,4
Empreendedores Iniciais				
Brasil	15,3	15,8	17,6	7,5
Região Norte	17,3	19,1	13,4	13,4
Região Nordeste	18,2	16,6	15,0	6,9
Região Centro-Oeste	16,0	17,2	13,4	10,9
Região Sudeste	13,7	14,4	20,8	5,2
Região Sul	14,1	16,1	25,2	3,4
Empreendedores Estabelecidos				
Brasil	14,9	15,6	14,5	14,0
Região Norte	16,1	14,3	15,4	22,6
Região Nordeste	15,9	11,2	9,1	13,5
Região Centro-Oeste	14,4	15,2	20,0	10,4
Região Sudeste	13,4	18,3	19,3	10,8
Região Sul	17,4	17,1	9,8	11,0
Total de empreendedores				
Brasil	29,8	30,9	30,1	21,2
Região Norte	33,2	33,1	28,8	34,3
Região Nordeste	33,8	27,6	22,9	20,4
Região Centro-Oeste	29,6	32,1	33,4	21,2
Região Sudeste	26,9	31,8	35,9	15,9
Região Sul	31,0	32,6	34,9	14,4

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por faixa renda em relação à população de 18 a 64 anos de cada região.

Tabela A2.23 - Empreendedores segundo a novidade do produto ou serviço – Brasil e regiões – 2012

Novidade do produto ou serviço	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
	prop(%)	prop(%)	prop(%)
Empreendedores Nascentes			
Brasil	0,0	1,6	98,4
Região Norte	0,0	0,9	99,1
Região Nordeste	0,0	1,0	99,0
Região Centro-Oeste	0,0	2,7	97,3
Região Sudeste	0,0	1,1	98,9
Região Sul	0,0	2,9	97,1
Empreendedores Novos			
Brasil	0,0	1,0	99,0
Região Norte	0,0	0,4	99,6
Região Nordeste	0,0	0,8	99,2
Região Centro-Oeste	0,0	1,6	98,4
Região Sudeste	0,0	2,0	98,0
Região Sul	0,0	0,4	99,6
Empreendedores Iniciais			
Brasil	0,0	1,1	98,9
Região Norte	0,0	0,6	99,4
Região Nordeste	0,0	0,9	99,1
Região Centro-Oeste	0,0	1,5	98,5
Região Sudeste	0,0	1,8	98,2
Região Sul	0,0	1,0	99,0
Empreendedores Estabelecidos			
Brasil	0,0	0,6	99,4
Região Norte	0,0	0,6	99,4
Região Nordeste	0,0	0,4	99,6
Região Centro-Oeste	0,0	0,7	99,3
Região Sudeste	0,0	1,0	99,0
Região Sul	0,0	0,3	99,7
Total de empreendedores			
Brasil	0,0	0,8	99,2
Região Norte	0,0	0,6	99,4
Região Nordeste	0,0	0,7	99,3
Região Centro-Oeste	0,0	1,0	99,0
Região Sudeste	0,0	1,4	98,6
Região Sul	0,0	0,6	99,4

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a novidade do produto ou serviço, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela A2.24 - Empreendedores segundo a concorrência – Brasil e regiões – 2012

Concorrência	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
	Prop(%)	Prop(%)	Prop(%)
Empreendedores Nascentes			
Brasil	57,5	33,6	8,9
Região Norte	69,8	24,5	5,7
Região Nordeste	37,5	53,1	9,4
Região Centro-Oeste	58,7	29,3	12,0
Região Sudeste	59,8	29,3	10,9
Região Sul	62,3	30,4	7,2
Empreendedores Novos			
Brasil	62,4	31,0	6,6
Região Norte	67,6	31,2	1,2
Região Nordeste	54,0	34,3	11,7
Região Centro-Oeste	61,5	30,7	7,8
Região Sudeste	60,3	31,7	8,0
Região Sul	68,3	27,1	4,6
Empreendedores Iniciais			
Brasil	61,3	31,6	7,1
Região Norte	68,5	29,0	2,6
Região Nordeste	49,4	39,6	11,0
Região Centro-Oeste	60,9	30,8	8,3
Região Sudeste	60,9	30,6	8,5
Região Sul	66,9	27,9	5,2
Empreendedores Estabelecidos			
Brasil	72,2	22,8	5,0
Região Norte	74,5	21,7	3,9
Região Nordeste	65,8	27,7	6,5
Região Centro-Oeste	77,7	16,3	6,0
Região Sudeste	67,6	26,5	5,8
Região Sul	74,3	22,4	3,3
Total de empreendedores			
Brasil	66,6	27,3	6,1
Região Norte	71,3	25,5	3,2
Região Nordeste	56,8	34,2	9,0
Região Centro-Oeste	68,8	24,0	7,2
Região Sudeste	64,6	28,2	7,1
Região Sul	70,9	24,8	4,3

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a concorrência, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela A2.25 - Empreendedores segundo a orientação internacional – Brasil e regiões – 2012

Orientação internacional	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
	Prop(%)	Prop(%)	Prop(%)	Prop(%)
Empreendedores Nascentes				
Brasil	98,4	0,9	0,0	0,0
Região Norte	100,0	0,0	0,0	0,0
Região Nordeste	100,0	0,0	0,0	0,0
Região Centro-Oeste	100,0	0,0	0,0	0,0
Região Sudeste	96,7	2,2	0,0	0,0
Região Sul	94,2	2,9	0,0	0,0
Empreendedores Novos				
Brasil	98,7	0,5	0,3	0,0
Região Norte	99,6	0,4	0,0	0,0
Região Nordeste	99,6	0,4	0,0	0,0
Região Centro-Oeste	98,4	0,4	1,2	0,0
Região Sudeste	98,5	1,0	0,0	0,0
Região Sul	97,1	0,4	0,0	0,0
Empreendedores Iniciais				
Brasil	99,2	0,6	0,2	0,0
Região Norte	99,7	0,3	0,0	0,0
Região Nordeste	99,7	0,3	0,0	0,0
Região Centro-Oeste	98,8	0,3	0,9	0,0
Região Sudeste	98,6	1,4	0,0	0,0
Região Sul	99,0	1,0	0,0	0,0
Empreendedores Estabelecidos				
Brasil	99,5	0,5	0,0	0,0
Região Norte	100,0	0,0	0,0	0,0
Região Nordeste	99,3	0,7	0,0	0,0
Região Centro-Oeste	99,0	1,0	0,0	0,0
Região Sudeste	99,3	0,7	0,0	0,0
Região Sul	99,7	0,3	0,0	0,0
Total de empreendedores				
Brasil	99,3	0,6	0,1	0,0
Região Norte	99,9	0,1	0,0	0,0
Região Nordeste	99,5	0,5	0,0	0,0
Região Centro-Oeste	98,9	0,6	0,5	0,0
Região Sudeste	99,0	1,0	0,0	0,0
Região Sul	99,4	0,6	0,0	0,0

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a orientação internacional, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela A2.26 - Empreendedores segundo Expectativa de criação de empregos – Brasil e regiões – 2012

Expectativa de criação de empregos (cinco anos)	Nenhum emprego	De 1 a 5 empregos	De 6 a 19 empregos	Mais de 20 empregos
	Prop(%)	Prop(%)	Prop(%)	Prop(%)
Empreendedores Nascentes				
Brasil	23,3	38,4	13,2	5,9
Região Norte	18,9	41,5	7,5	5,7
Região Nordeste	31,3	43,8	7,3	1,0
Região Centro-Oeste	12,0	42,7	24,0	9,3
Região Sudeste	20,7	43,5	15,2	7,6
Região Sul	34,8	14,5	15,9	7,2
Empreendedores Novos				
Brasil	39,2	30,2	8,3	3,9
Região Norte	45,2	26,4	4,0	1,6
Região Nordeste	44,4	31,5	6,0	1,6
Região Centro-Oeste	32,7	28,0	13,2	7,0
Região Sudeste	30,2	35,7	10,6	4,5
Região Sul	42,1	30,4	7,9	4,6
Empreendedores Iniciais				
Brasil	43,2	39,5	11,7	5,5
Região Norte	49,1	40,5	6,7	3,7
Região Nordeste	50,2	40,9	7,2	1,8
Região Centro-Oeste	34,3	37,3	19,0	9,3
Região Sudeste	32,6	46,2	14,4	6,8
Região Sul	48,6	33,1	12,0	6,4
Empreendedores Estabelecidos				
Brasil	56,4	30,7	10,4	2,5
Região Norte	64,4	27,6	6,5	1,5
Região Nordeste	60,4	32,2	6,9	0,4
Região Centro-Oeste	54,5	29,0	11,6	4,9
Região Sudeste	44,3	40,1	14,3	1,3
Região Sul	57,4	25,0	12,9	4,7
Total de empreendedores				
Brasil	49,6	35,2	11,1	4,1
Região Norte	56,8	34,1	6,4	2,7
Região Nordeste	55,1	36,7	7,1	1,1
Região Centro-Oeste	43,4	33,7	15,5	7,4
Região Sudeste	38,4	43,1	14,5	4,1
Região Sul	53,1	28,9	12,5	5,5

Fonte : GEM Brasil 2012

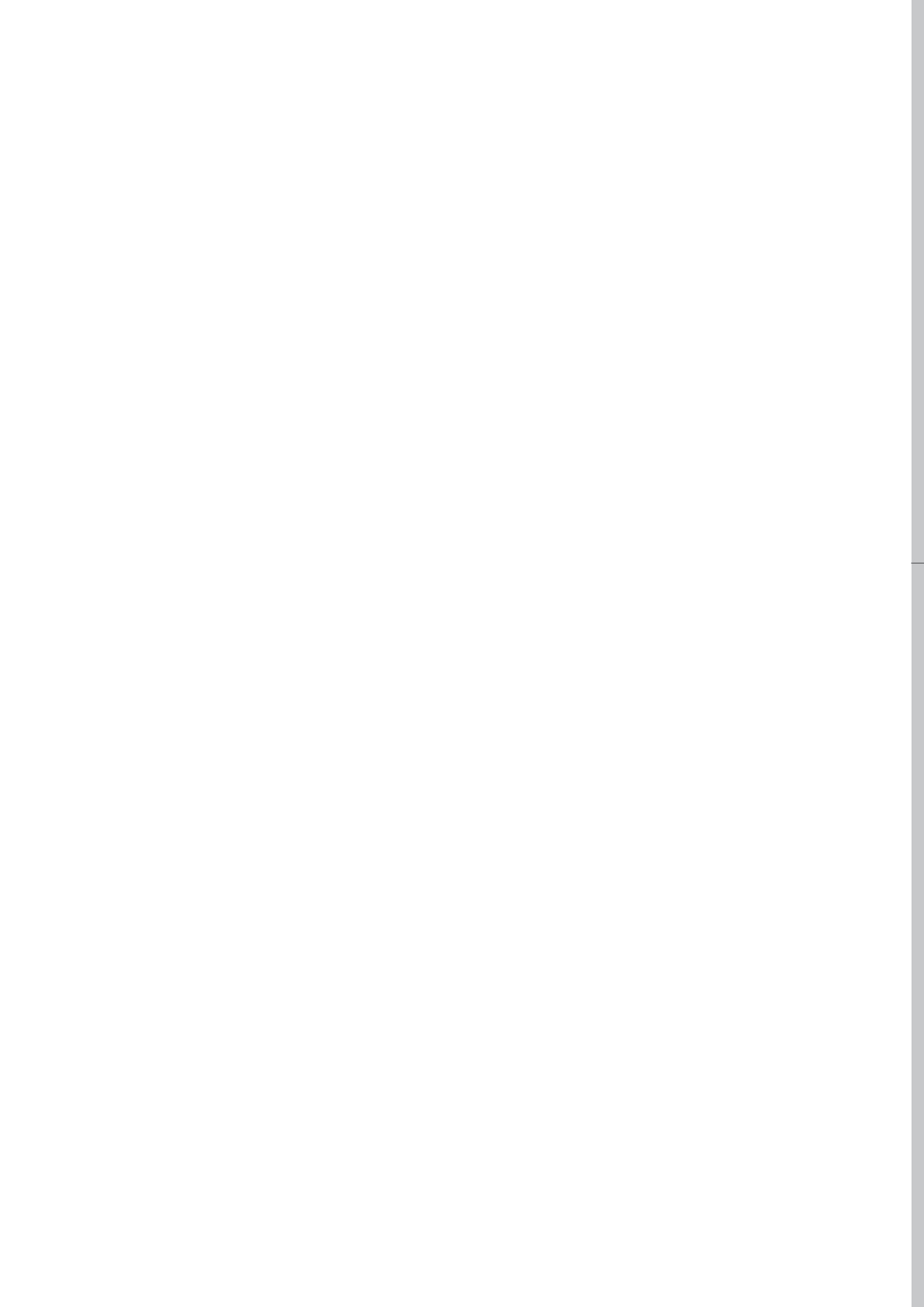
¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a expectativa de geração de empregos, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.

Tabela A2.27 - Empreendedores segundo idade da tecnologia ou processo – Brasil e regiões – 2012

Idade da tecnologia ou processos	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Empreendedores Nascentes			
Brasil	0,0	0,0	100,0
Região Norte	0,0	0,0	100,0
Região Nordeste	0,0	0,0	100,0
Região Centro-Oeste	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	0,0	0,0	100,0
Região Sul	0,0	0,0	100,0
Empreendedores Novos			
Brasil	0,0	0,0	100,0
Região Norte	0,0	0,0	100,0
Região Nordeste	0,0	0,0	100,0
Região Centro-Oeste	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	0,0	0,0	100,0
Região Sul	0,0	0,0	100,0
Empreendedores Iniciais			
Brasil	0,0	0,0	100,0
Região Norte	0,0	0,0	100,0
Região Nordeste	0,0	0,0	100,0
Região Centro-Oeste	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	0,0	0,0	100,0
Região Sul	0,0	0,0	100,0
Empreendedores Estabelecidos			
Brasil	0,0	0,1	99,9
Região Norte	0,0	0,3	99,7
Região Nordeste	0,0	0,0	100,0
Região Centro-Oeste	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	0,0	0,0	100,0
Região Sul	0,0	0,0	100,0
Total de empreendedores			
Brasil	0,0	0,0	100,0
Região Norte	0,0	0,0	100,0
Região Nordeste	0,0	0,0	100,0
Região Centro-Oeste	0,0	0,0	100,0
Região Sudeste	0,0	0,0	100,0
Região Sul	0,0	0,2	99,8

Fonte : GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos segundo a idade da tecnologia, por região, em relação ao número total de empreendimentos no mesmo estágio e região.



APÊNDICE 3

EQUIPES E PATROCINADORES 2012



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

APÊNDICE 3

EQUIPES E PATROCINADORES 2012

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2012 nos países

GEM Equipes e patrocinadores 2012

Equipe	Instituição	Patrocinadores
África do Sul	The UCT Centre for Innovation and Entrepreneurship, Graduate School of Business, University of Cape Town	The Swiss South African Cooperation Initiative (SSACI) The Small Enterprise Development Agency (SEDA) The Services SETA
Alemanha	Leibniz Universität Hannover Institute for Employment Research (IAB) of the German Federal Employment Agency (BA)	German Federal Employment Agency (BA)
Angola	Sociedade Portuguesa e Inovação Centro de Estudos e Investigação Científica (CEIC) of the Universidade	BFA – Banco de Fomento Angola, S.A.R.L. International Development Research Centre (IDRC)
Argélia	CREAD	German Development Cooperation (Deutsche Gesellschaft fuer Internationale Zusammenarbeit, GIZ)
Argentina	IAE - Business School	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Áustria	FH Joanneum	Wirtschaftskammer Österreich Wirtschaftskammer Steiermark Wirtschaftskammer Oberösterreich Wirtschaftskammer Niederösterreich Wirtschaftskammer Wien Wirtschaftskammer Kärnten Wirtschaftskammer Salzburg Wirtschaftskammer Burgenland Wirtschaftskammer Tirol Wirtschaftskammer Vorarlberg
Barbados	The Cave Hill School of Business, The University of the West Indies	International Development Research Centre (IDRC) First Citizens Bank Ltd.
Bélgica	Vlerick Business School	STOIO (Flemish Research Organisation for Entrepreneurship and International Entrepreneurship) EWI (Department of Economy, Science and Innovation)
Bósnia e Herzegovina	Centre for Entrepreneurship Development Tuzia (in Partnership with University of Tuzla)	Centre for Entrepreneurship Development Tuzia (in Partnership with University of Tuzla) Federal Ministry of Entrepreneurship, Development and Crafts Ministry of Development and Entrepreneurship of Tuzla Canton SeeNet Program MCF Prizma Municipality of Tuzla
Botsuana	University of Botswana	International Development Research Centre (IDRC)
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE Fundação Getúlio Vargas - FGV-EAESP Serviço Social da Indústria - SESI - PR Universidade Federal do Paraná - UFPR Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR
Chile	Universidad del Desarrollo	Ministerio de Economía MovistarInnova InnovaChile Corfo SOFOPA (Federation of Chilean Industry)
China	Tsinghua University	School of Economics and Management, Tsinghua University
Cingapura	Nanyang Technological University	Nanyang Technological University
Colômbia	Universidad de los Andes Universidad del Norte Universidad Icesi Pontificia Universidad Javeriana Cali	Universidad de los Andes - Center for Entrepreneurship Pontificia Universidad Javeriana Cali Universidad Icesi - International Development Research Center(Canada) Universidad del Norte

Fonte: GEM 2012

Quadro A3.2 - Equipes e patrocinadores do GEM 2012 nos países

GEM Equipes e patrocinadores 2012

Equipe	Instituição	Patrocinadores
Coréia	Gyeongnam National University of Science and Technology (GnTech)	Small and Medium Business Administration (SMBA) Korea Entrepreneurship Foundation Korea Aerospace Industries, Ltd (KAI) Taewan Co., Ltd.
Costa Rica	Parque Tec	Sistema de Banca para el Desarrollo Banco Centroamericano de Integración Económica (BCIE)
Croácia	J.J. Strossmayer University Osijek, Faculty of Economics	Ministry of Entrepreneurship and Crafts CEPOR SME & Entrepreneurship Policy Centre J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics
Dinamarca	University of Southern Denmark	Industriens Fond EE - Etnisk Erhvervsfremme
Egito	The British University in Egypt	Silatech International Development Research Center (IDRC) The British University in Egypt The Middle East Council for Small Businesses and Entrepreneurship
El Salvador	ESEN	Escuela Superior de Economía y Negocios (ESEN)
Equador	ESPOL	Banco de Guayaquil CLARO Dyvenpro ESPOL Mexichem Group Telconet Trout and Partners
Eslováquia	Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	National Agency for Development of Small and Medium Enterprises Mery - Jaroslav Iglar SLOVINTEGRA Energy, s.r.o
Eslovênia	Faculty of Economics and Business, University of Maribor	Ministry of Economy Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management
Espanha	UCEIF - Cise	Bank Of Santander Spanish GEM Regional Network University Antonio de Nebrija Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	Babson College Baruch College
Estônia	Estonian Development Fund	Estonian Development Fund
Etiópia	Addis Ababa University	International Development Research Centre (IDRC)
Finlândia	Turku School of Economics, University of Turku	Ministry of Employment and the Economy Turku School of Economics University of Turku
França	EMLYON Business School	EMLYON Business School
Gana	University of Ghana	International Development Research Centre (IDRC)
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	National Bank of Greece SA
Holanda	Panteia/EIM	Stratus

Fonte: GEM 2012

Quadro A3.3 - Equipes e patrocinadores do GEM 2012 nos países

GEM Equipes e patrocinadores 2012

Equipe	Instituição	Patrocinadores
Hungria	University of Pécs Faculty of Business and Economics	OTKA Research Foundation Theme number K 81527 Regional Studies PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Business Administration PhD Programme, University of Pécs Faculty of Business and Economics Management and Business Administration PhD Programme of the Corvinus University of Budapest Doctoral School of Regional- and Economic Sciences, Széchenyi István University GEDI
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDI), Ahmedabad Institute of Management Technology (IMT), Ghaziabad Indian School of Business (ISB), Hyderabad	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (CREED) Entrepreneurship Development Institute of India (EDI) Institute of Management Technology (IMT) Wadhvani Centre for Entrepreneurship Development (WCED), ISB Department of Strategy, Enterprise and Innovation, Portsmouth Business School
Irã	University of Tehran	Labour Social Security Institute (LSSI)
Irlanda	Fitzsimons Consulting Dublin City University Business School	Enterprise Ireland Forfás
Israel	The Iran Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	The Iran Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev Ministry of Industry, Trade and Employment, Government of Israel The Sami Shamoon College of Engineering MATA - Organisation for the Advancement of Technology Entrepreneurs
Itália	University of Padua	Grafica Veneta Spa Campania Innovazione
Jamaica	University of Technology, Jamaica	International Development Research Centre (IDRC) University of Technology, Jamaica
Japão	Musashi University	Venture Enterprise Center
Letônia	The TeliaSonera Institute at the Stockholm School of Economics in	TeliaSonera AB
Lituânia	International Business School at Vilnius University	International Business School at Vilnius University Lithuanian Research Council Enterprise Lithuania
Macedônia	BSC	Macedonian Enterprise Development Foundation
Malásia	Universiti Tun Abdul Razak	Universiti Tun Abdul Razak
Malawi	University of Malawi	International Development Research Centre (IDRC) University of Malawi Invest in Knowledge Initiative
México	Tecnologico de Monterrey	Tecnologico de Monterrey Campus León Proyectos Legado del Tecnológico de Monterrey Instituto para el Desarrollo Regional
Namíbia	Namibia Business School	Namibia Business School
Nigéria	TOMEB Foundation for Entrepreneurship & Youth Development	International Development Research Centre (IDRC) Tomeb Foundation For Youth Development & Sustainability (TOMEB) MarketSight Consultancy Limited
Noruega	Bodø Graduate School of Business	Innovation Norway Ministry of Local Government and Regional Development Ministry of Trade and Industry Kunnskapsfondet Nordland AS
Palestina	MAS Institute	International Development Research Centre (IDRC)
Panamá	City of Knowledge's Panama Business Accelerator	The Authority of the Micro, Small and Medium Enterprises IPSOS

Fonte: GEM 2012

Quadro A3.4 - Equipes e patrocinadores do GEM 2012 nos países

GEM Equipes e patrocinadores 2012

Equipe	Instituição	Patrocinadores
Paquistão	Center for Entrepreneurial Development, IBA, Karachi	Institute of Business Administration (IBA), Karachi Institute of Business Administration (IBA), Sukhur National University of Science and Technology (NUST), Islamabad University of Engineering and Technology (UET) Peshawar GIFT University, Gujranwala State University of New York (SUNY), Oswego
Peru	Universidad ESAN	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen
Polônia	University of Economics in Katowice Polish Agency for Enterprise Development	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice
Portugal	Sociedade Portuguesa e Inovação (SPI) ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL)	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)
Reino Unido	Aston University	Department for business, Innovation and Skills (BIS) Royal Bank of Scotland (RBS) Department for Environment, Food and Rural Affairs (DEFRA) Welsh Assembly Government Hunter Centre for Entrepreneurship, Strathclyde University Invest Northern Ireland Liverpool Vision Leeds City Region Young Enterprise The Prince's Initiative for Mature Enterprise (PRIME)
Romênia	Faculty of Economics and Business Administration, Babeş-Bolyai University	OTP Bank Romania Asociația Pro Oeconomica Babeş-Bolyai University of Cluj-Napoca Metro Media Transilvania, Studii Sociale, Marketing și Publicitate S.R.L.
Rússia	Graduate School of Management SPbSU	Charitable Foundation for Graduate School of Management Development Citi Foundation
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	Svenskt Näringsliv / Confederation of Swedish Enterprise Vinnova EU Commission, DG Employment (for EU project)
Suíça	School of Business Administration (HEG-FR) Fribourg	Kommission für Technologie und Innovation KTI / CTI HEG Haute Ecole de Gestion Fribourg (HEG-FR)
Tailândia	School of Entrepreneurship and Management (SEM), Bangkok University	Bangkok University
Taiwan	National Chengchi University	Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs
Trinidad & Tobago	Arthur Lok Jack Graduate School of Business, University of the West Indies	International Development Research Centre (IDRC)
Tunísia	IHEC, University of Sousse	International Development Research Center (IDRC) SILATECH, Doha, Qatar
Turquia	Yeditepe University Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB)	Small and Medium Enterprises Development Organization (KOSGEB) Yeditepe University
Uganda	Makerere University Business School	International Development Research Centre (IDRC) Makerere University Business School
Uruguai	IEEM	University of Montevideo
Zâmbia	University of Zambia	International Development Research Centre (IDRC)

Fonte: GEM 2012

ESTA OBRA FOI IMPRESSA PELA
IMPRESA DA UFPR
RUA BOM JESUS, 650 - JUVENÉ
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL
WWW.IMPRESA.UFPR.BR
IMPRESA@UFPR.BR



COORDENAÇÃO DO GEM:

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



PARCEIRO MASTER NO BRASIL:



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL:



PARCEIROS NO PARANÁ:



ISBN 978-85-87446-16-9



9 788587 446169